ARGEMIRO LIMA / NJ

14. CIDADES

## Henry, das Quintas, com orgulho

De férias em Natal, promotor que atuou na condenação do goleiro Bruno (ex-Flamengo) rememora sua trajetória profissional e conta das tentativas de intimidação que sofreu durante o julgamento.

REPRODUÇÃO

18 E 19. CULTURA

## Um último abraço em Simonal

Após três anos de trabalho, produtor cultural João Santana conclui cd no qual homenageia seu ídolo. Gravação conta com a participação de grandes nomes da música, como Peri Ribeiro.

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R$ 2,00

Ano 3
# 1141
Natal-RN
Domingo
21 / Julho / 2013

4. RODA VIVA

## DIRETOR DE MARKETING DA FIFA ESTÁ TRANQUILO COM NATAL

3, 5 E 8. PRINCIPAL

# R$ 106 MILHÕES PERDIDOS; 44 MIL PREJUDICADOS

**/ PREJUÍZO /** DE 1º DE JANEIRO ATÉ AGORA NATAL DEIXOU DE GANHAR R$ 106 MILHÕES POR CONTA DOS ENGARRAFAMENTOS, PROBLEMA QUE PREJUDICA 44 MIL PESSOAS POR DIA NA CAPITAL DO ESTADO

11. CIDADES

AFP

## MIL POTIGUARES VÃO AO RIO PARA VER FRANCISCO

Jornada Mundial da Juventude começa terça-feira e contará com cerca de mil potiguares, segundo Arquidiocese de Natal.

12 E 13. POLÍTICA

WESLEY MARCELINO

## O CURIOSO MUNDO DOS SUPLENTES

NOVO JORNAL recupera histórias dos suplentes no Senado e revela detalhes curiosos da política potiguar.

9. NOVO FÓRUM RN

## A INDÚSTRIA VAI EM BUSCA DOS PEQUENOS

FÁBIO CORTEZ / NJ

2. ÚLTIMAS

## MP SUGERE CRIAÇÃO DE FORÇA-TAREFA CONTRA VÂNDALOS

▶ Ministério Público e polícias Civil e Militar pretendem discutir forma para prevenir atos de vandalismo como os que ocorreram sexta-feira e provocaram prejuízo no Centro da cidade

WWW.IVANCABRAL.COM

15. ESPORTES

## QUE VENHAM OS GRANDES JOGOS DA SÉRIE A

Representantes de torcidas de grandes times nacionais cobram a vinda da série A para a Arena das Dunas. OAS não comenta o caso.

FÁBIO CORTEZ / NJ

# Últimas

**Editor**
Moura Neto

**E-mail**
mouraneto@novojornal.jor.br

**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

# CERCO CONTRA OS VÂNDALOS

**/ SEGURANÇA /** POLÍCIA MILITAR SOLICITA O APOIO DE OUTROS ÓRGÃOS PARA O COMBATE AOS MASCARADOS QUE PROMOVEM ATOS DE VANDALISMO NOS PROTESTOS REALIZADOS EM NATAL; MPE SUGERE CRIAÇÃO DE FORÇA-TAREFA PARA TRABALHAR NESTE SENTIDO

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

Prejuízo na loja Jacaúna Decorações, na Prudente de Morais, segundo a gerente substituta Carlinda Melo, foi de R$ 20 mil

Depredação das vidraças do prédio Ducal, na Cidade Alta: violência

Dinarte Fernandes, subcomandante da Guarda Legislativa da CMN: pedradas

**MARCO CARVALHO**
DO NOVO JORNAL

**A POLÍCIA MILITAR** quer que, de alguma forma, pessoas mascaradas sejam proibidas de integrar as manifestações que vem ocorrendo na cidade. Para a corporação, há uma ligação direta entre os que cobrem os rostos e os episódios de vandalismo como os que foram registrados na noite da sexta-feira passada. Ontem, a PM conclamou o Ministério Público, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Polícia Civil e Vara da Infância e Juventude para que participem efetivamente da resolução dos problemas ligados aos protestos. O MP cogita a formação de uma força-tarefa.

Para o comandante-geral da PM, coronel Francisco Araújo, o protesto da sexta-feira foi o mais violento registrado desde o início das manifestações. As marcas de depredação ficaram por lojas e bancos do centro da cidade e do bairro de Petrópolis, na Zona Leste. Para combater isso, segundo o oficial superior, é necessário um maior engajamento de outras forças além da Polícia Militar.

"Foi um movimento de desaforo, desacato e enfrentamento. É necessária uma união de esforços com MP, OAB e Vara da Infância para que haja um apoio à ação da Polícia Militar", disse o coronel. Ele informou que para as próximas manifestações o efetivo será reforçado.

A preocupação do comandante são os mascarados. "Notamos que sempre são eles que estão ligados aos atos de vandalismos. Talvez fosse adequado que o MP entrasse com uma ação judicial para retirar os mascarados do ato. Eles estão mostrando que não são manifestantes legítimos", declarou.

O procurador-geral de Justiça, Rinaldo Reis, cogitou a formação de uma força-tarefa para integrar o Ministério Público à PM e aos demais órgãos de segurança. "Irei reunir minha equipe na segunda-feira e entrar em contato com a PM. Vamos ver a viabilidade de se formar uma força-tarefa para trabalhar nesse sentido", disse.

Para Reis, "faz tempo que tem havido excessos". "Os vândalos precisam ser identificados. São pessoas que têm se aproveitado das manifestações para cometer ilícitos", disse. O procurador-geral disse acreditar que o MP pode contribuir com o assunto. "Veremos quais são as medidas que podem ser legalmente tomadas", encerrou.

Ainda na sexta-feira, a Ordem dos Advogados do Brasil no RN emitiu nota condenando os episódios de vandalismo e solicitando a devida apuração e responsabilização.

## CICATRIZES DE UMA NOITE VIOLENTA

**PAULO NASCIMENTO**
DO NOVO JORNAL

**O CENTRO DA** capital potiguar acordou na manhã de ontem com as cicatrizes da noite de vandalismo perpetrada por parte dos manifestantes que saíram na noite de sexta-feira em mais um ato da Revolta do Busão. Boa parte dos estabelecimentos que foram alvo de pedradas ainda guardavam em suas fachadas os cacos de vidro. Recuperadas apenas as agências dos bancos Bradesco e do Santander, ambas na Avenida Rio Branco. Nesta, inclusive, a porta quebrada já foi reposta.

Os prejuízos de pichações e do quebra-quebra, concentrados principalmente na Rua Apodi, ainda não foram contabilizados. A única exceção é a loja Jacaúna Decorações, na Avenida Prudente de Morais. De acordo com a consultora de vendas e gerente substituta da loja, Carlinda Melo, o prejuízo foi de R$ 20 mil. "Quebraram as vidraças, alguns adornos e centros de móveis. Uma parte será substituída ainda esse final de semana e vamos deixar seguranças aqui", afirmou ela.

Ainda segundo a gerente substituta, a loja não tem intenção de pedir judicialmente a reposição dos prejuízos. "Não acreditávamos que o protesto daquele tamanho seria tão prejudicial. Agradecemos à Polícia Militar que impediu o saque da loja", completou Carlinda.

A ação da PM contra os manifestantes nas imediações da Câmara Municipal de Natal (CMN), com o uso de bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo, assustou o guarda legislativo Getúlio Rodrigues, que estava dentro da sede do legislativo municipal no momento. Ele passou mal e teve que ser atendido pelo Samu. Getúlio foi levado ao Hospital Walfredo Gurgel e liberado no início da manhã de ontem.

Cenário dos confrontos desta semana, a CMN ainda assistiu mais um embate entre os manifestantes e a Guarda Legislativa. Já se aproximava a 0h e alguns poucos integrantes da Revolta do Busão resolveram ficar no local. De acordo com relatos e um vídeo postado no Facebook, os guardas teriam agredido o grupo e é possível ver pedras sendo arremessadas de dentro da Câmara para fora.

Ontem pela manhã ainda era possível ver um carrinho de supermercado cheio delas dentro do prédio. "Essas pedras foram jogadas aqui para dentro. Em nenhum momento durante as ações dessa semana a guarda foi agressiva. Vários de nossos colegas foram feridos", garante o subcomandante da Guarda Legislativa, Dinarte Fernandes.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA
DO RIO GRANDE DO NORTE

**Comunicado aos Profissionais e Sociedade Civil**

**Resolução do Confea altera formas de autuação**

O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) através da Resolução de nº 1.047/13 revogou os artigos 7º e 8º, e o inciso 8º do artigo 47, da Resolução de nº 1.008/04. A nova Resolução extingue o Procedimento de Notificação preventiva.

Desta feita, a partir do dia 3 de agosto de 2013, os autos de infração serão lavrados imediatamente após a constatação da irregularidade pela fiscalização dos Creas em todo o país.

Após a lavratura do auto de infração, o profissional ou empresa deverá cumprir o rito processual estabelecido conforme a legislação vigente.

Modesto Ferreira dos Santos Filho
Presidente do Crea-RN

CONFEA Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
CREA-RN Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte

# Principal

**Editor**
Moura Neto

**E-mail**
mouraneto@novojornal.jor.br

**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

# CARÍSSIMO ENGARRAFAMENTO

**/ PERDA /** ESTUDO DESENVOLVIDO PELA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS REVELA QUE NATAL DEIXOU DE GANHAR, SÓ NESTE ANO, MAIS DE R$ 106 MILHÕES EM FUNÇÃO DOS ENGARRAFAMENTOS NO TRÂNSITO

**TALLYSON MOURA**
DO NOVO JORNAL

**QUEM NUNCA SENTIU** a aflição de sair de casa para um compromisso com hora marcada e viu o prazo estourar completamente por causa do trânsito? Assim se perderam reuniões de negócios, viagens e várias outras oportunidades. Resultado: prejuízo na certa. Mas será que existe um mecanismo que leve ao cálculo das perdas provocadas por estes preciosos minutos gastos dentro de um veículo? Existe sim. E em Natal, acreditem, do dia 1º de janeiro de 2013 até hoje as perdas já ultrapassam R$ 106 milhões.

Este valor, que traduz em cifras o peso da imobilidade urbana, não representa o que sai do bolso do contribuinte pelas horas paradas a fio nos engarrafamentos, mas o que a cidade deixa de ganhar enquanto seus trabalhadores estão ociosos e estressados no trânsito. A conta foi feita seguindo os parâmetros de um estudo desenvolvido pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). O trabalho na capital paulistana foi coordenado pelo professor Marcos Cintra, doutor em Economia na Universidade de Harvard e vice-presidente nacional da fundação.

O cálculo utiliza o Produto Interno Bruto da cidade objeto e a população economicamente ativa para chegar ao valor da hora de trabalho perdida de cada indivíduo. Na capital do Rio Grande do Norte, constatou-se que a cada hora que um natalense fica preso no trânsito, a cidade perde R$ 17,23. Imagine agora quantas pessoas não enfrentam a lentidão na cidade todos os dias, nos horários de pico?

De acordo com uma estimativa da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, há cerca de 15 km diários de engarrafamento, que duram cerca de 4h30 divididas em dois momentos (6h30 a 8h30; 16h30 às 19h). Ainda somam-se a estes números os engarrafamentos na BR 101, que totalizam mais cerca de 6km. Os valores referentes às rodovias federais, por estarem geralmente em área fora do território da cidade, ficaram de fora do cálculo.

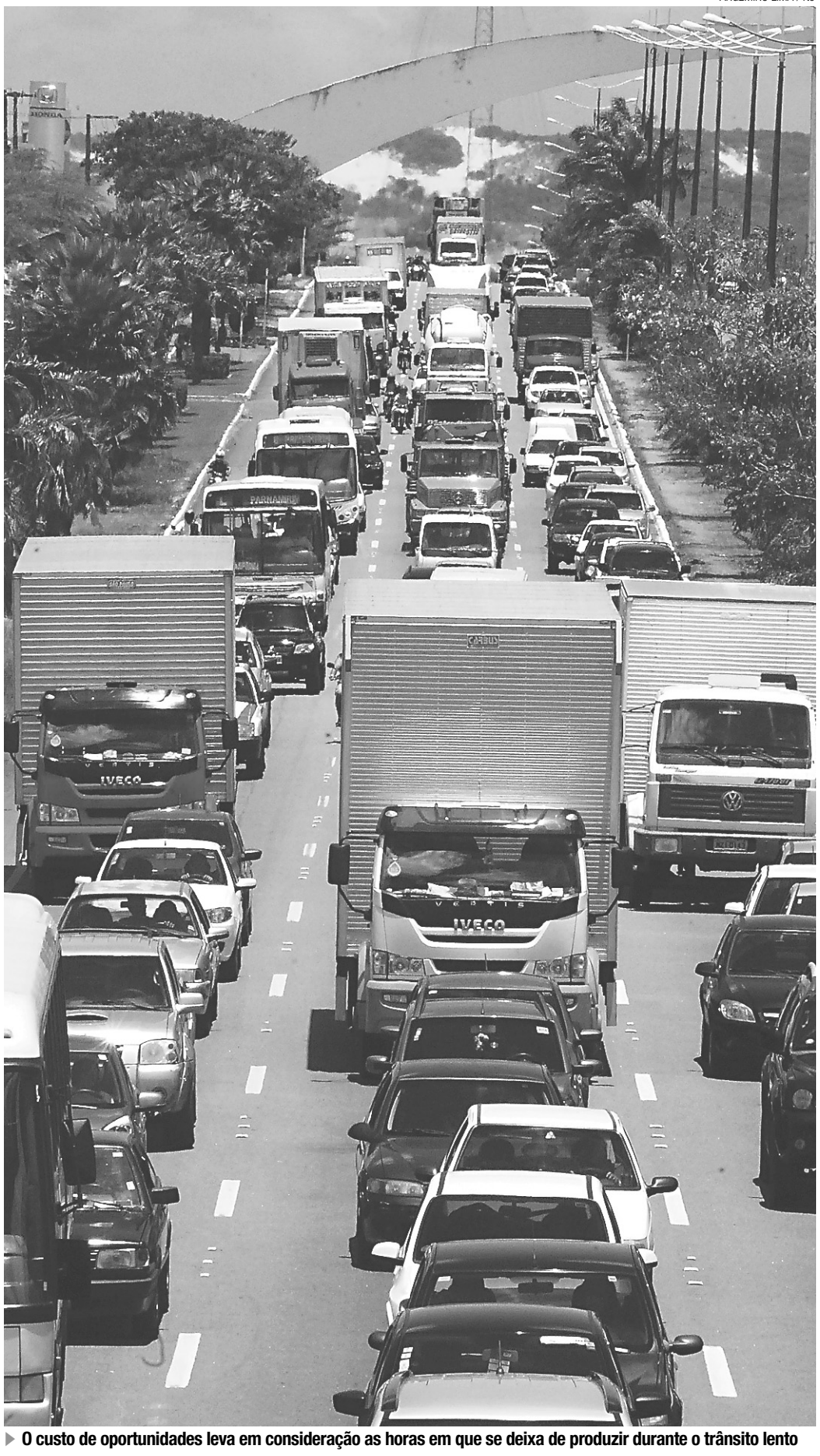
Em São Paulo, o custo de oportunidades em 2012 foi estimado em mais de R$ 30 bilhões, valor quase três vezes maior que o PIB de Natal. Já na capital potiguar, com PIB bem mais tímido, a estimativa é de que este ano, até o dia de hoje, este prejuízo seja de R$ 106,524.856,19 em números exatos. Até o final de 2013, caso os engarrafamentos mantenham-se do mesmo tamanho, o natalense deixará de produzir R$ 195.295.569,69, o que corresponde a 1,6% do PIB.

O custo de oportunidades leva não só em consideração as horas em que se deixa de produzir, como as horas de lazer e convívio com a família perdidas dentro de carros. "Horas de lazer têm valor econômico. O valor equivale ao custo marginal da última hora de trabalho", explicou o professor Marcos Cintra em entrevista por telefone ao NOVO JORNAL.

Este cálculo vem sendo usado desde 2004 em São Paulo, cidade na qual, segundo Cintra, já está previsto um colapso no transporte urbano motivado pelo descompasso entre o aumento na frota e as políticas de mobilidade urbana. Ele explicou que o estudo consiste em uma tentativa de conscientizar a sociedade – o que inclui o poder público – sobre o custo social que a perda de mobilidade implica.

O vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas explicou ainda que o custo de oportunidade é uma conta que tem uma característica diferenciada: "Não é o que se gasta, mas o que se deixa de ganhar". Na capital econômica do país, o estudo foi além e calculou o prejuízo que se tem em combustíveis e na emissão de poluentes enquanto se está parado no trânsito, o que o professor batizou de custos pecuniários. Para este cálculo seria necessário saber a velocidade média dos veículos, dado ainda não produzido em Natal.

ARGEMIRO LIMA / NJ



O custo de oportunidades leva em consideração as horas em que se deixa de produzir durante o trânsito lento

## NATAL REGISTRA CERCA DE 15 KM DE ENGARRAFAMENTOS TODOS OS DIAS

Diferente de São Paulo, em Natal não há nenhum acompanhamento dos engarrafamentos diários da cidade. Na capital econômica do país, os horários de pico são monitorados pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) desde 1996. A Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana de Natal (SEMOB) seria o órgão que poderia realizar este estudo na capital potiguar.

O adjunto de trânsito, Walter Pedro, explicou que a questão ainda não é tão preocupante, visto que não há grandes extensões de lentidão nem os carros ficam completamente parados, a não ser quando entra algum fator excepcional, como um acidente, por exemplo.

Contudo, juntando todos os trechos que em Natal têm lentidão maior, ele contabiliza entre 15 e 18 km de lentidão todos os dias, sem incluir os engarrafamentos das rodovias federais na área metropolitana. Ele destaca que os trechos que mais engarrafam entre as 6h30 e 8h30 da manhã e, à tarde, entre 15h30 e 19h, são as pontes que dão acesso à Zona Norte, tanto a de Igapó, quanto a Newton Navarro. Esta última, apenas no sentido Redinha.

Outro trecho em que há lentidão, ressaltou, é na avenida Hermes da Fonseca a partir do cruzamento com a Avenida Alexandrino de Alencar, quando há um estreitamento. Também há engarrafamento no início da estrada de Ponta Negra, na Avenida Romualdo Galvão e na Prudente de Morais, mais forte entre a Antônio Basílio e Nascimento de Castro, e nas proximidades do Arena das Dunas. Por último, o adjunto de trânsito ainda afirmou existir alguns pontos de lentidão na Avenida Mário Negócio.

Nas segundas e terças-feiras, afirmou, os engarrafamentos tendem a ser mais fortes. Há também certa lentidão no horário entre meio-dia e 14h, mas este com menos intensidades, visto que as pessoas estão adquirindo o hábito de almoçar perto do trabalho ao invés de voltarem para casa. Aos quilômetros de lentidão observados na capital do Rio Grande do Norte, ainda se somam cerca de 9km referentes às BR 101 Sul e Norte.

FOTOS:EDUARDO MAIA / NJ

A cada hora que um natalense fica preso no trânsito a cidade perde R$ 17,23

## UM ALERTA AO PODER PÚBLICO

O cálculo do custo da crise de mobilidade urbana tem o principal intuito de alertar. "Números como estes chocam. Fazem a sociedade ficar alerta", atestou o professor Marcos Sintra. Para ele, a primeira coisa que deve ser observada diante destes resultados é que há um grande número de impostos incididos sobre o sistema de transportes que seriam minimizados com investimentos em transportes de massa.

Ele revela ainda que um estudo como este incita o poder público a acelerar os planos de investimentos na área de transportes. E não apenas de investimentos em longo prazo, que podem durar décadas para que se concretizem, mas impele também a tomada de medidas de curto prazo, mesmo que menos abrangentes e de efeito paliativo. "Estas medidas podem diminuir o custo enquanto os investimentos maiores não são feitos", completou. Para ele, pequenas intervenções como sinalização adequada, implantação de sistema binário, entre outras, podem ajudar bastante.

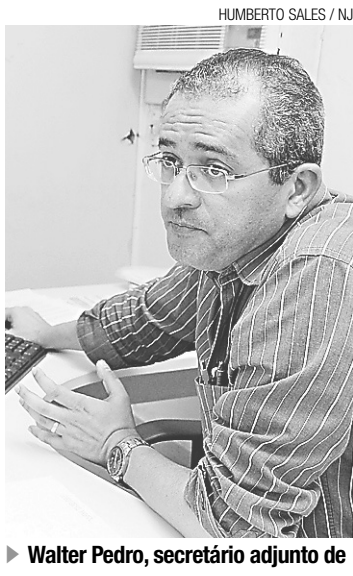
Professor Marcos Cintra, doutor em Economia na Universidade de Harvard e vice-presidente da FJV

O doutor lembra ainda que as manifestações realizadas recentemente foram motivadas por uma questão da mobilidade urbana, que foi o aumento da tarifa de ônibus nas principais capitais. "Essas coisas vão conscientizando. O primeiro passo é conhecer a realidade de sua própria cidade", revelou.

A Copa do Mundo trouxe para as cidades-sedes uma série de investimentos em obras de mobilidade urbana. Só em Natal, quase R$ 1 bilhão serão investidos, somando as intervenções pleiteadas pelo Estado e pelo Município. Para Cintra, todo o investimento é bem-vindo, mas ele destaca que é importante que o poder público seja pressionado para que os investimentos não se restrinjam ao período do mundial e não fiquem apenas próximos aos estádios.

"Não conheço a realidade de outras sedes da Copa. Aqui em São Paulo, onde vai ocorrer a abertura e alguns jogos, o estádio que vai sediar já se posicionou na proximidade da linha de metrô e do trem metropolitano, de forma que a questão dos engarrafamentos não vai surgir com tanta força", destacou.

HUMBERTO SALES / NJ



Walter Pedro, secretário adjunto de Trânsito: não há grandes extensões de lentidão no fluxo de carro em Natal

CONTINUA NAS PÁGINAS 5 E 8 ▶

# Opinião

**Editor**
Carlos Magno Araújo

**E-mail**
carlosmagno@novojornal.jor.br

**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

▶ carlosmagno@novojornal.jor.br

## RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

**Interino:** Carlos Magno Araújo com Redação

### INDÚSTRIA

Ceramistas de Pernambuco apontam a concorrência da Paraíba e do Rio Grande do Norte como um dos vilões para a crise vivida pelo setor de fabricação de tijolos, atividade tradicional e mais do que centenária no estado vizinho. Algumas unidades estão paradas há mais de 20 dias e as empresas, sendo obrigadas a demitir.

### INDÚSTRIA - 2

A queixa é que no RN e na PB, programas agressivos de incentivos fiscais estão derrubando o preço do tijolo, chamado também de cerâmica vermelha. Assim, estão abocanhando o mercado pernambucano. Sem falar na concorrência com tecnologias como a do pré-moldado. A Federação das Indústrias de PE e os empresários do setor criaram um grupo de trabalho para analisar o quadro e formular ações visando debelar a crise

### CHIQUÊ

Natal, quem diria, viveu seu dia de Leblon.

### ABUSO

Para enfrentar essa turma que atirou pedras e destruiu lojas, placas de sinalização, agências bancárias, bancas de revistas e unidades de órgãos públicos, como a Central do Cidadão, o único diálogo possível, com todo o respeito, é no camburão.

### CARA

Se a classe política e os gestores públicos tremiam até pouco tempo com medo da voz das ruas - correndo para atender aos pleitos e não queimar o filme -, agora precisam mostrar a cara para defender o cidadão de bem, os comerciantes que sofreram prejuízos e todos aqueles que acabam penalizados com a destruição de bens públicos.

### LUXO

O Ipea trabalha com a perspectiva de que nos dez anos entre 2010 e 2020 o país ganhará 11 milhões de pessoas das classes A e B, o equivalente à população de um país como Portugal. Desse total, metade estará residindo em cidades do interior. A avaliação é que essa faixa de público cresce menos do que a C, mas cresce bem.

### ESCULHAMBAÇÃO

O episódio de sexta-feira marca uma espécie de divisor de águas nos protestos de rua que vinham sendo realizados em Natal. Até então, as passeatas estavam sendo tratadas como manifestações cívico-cidadãs de parcelas mais esclarecidas da sociedade contra práticas arcaicas na política e na vida nacional. Bom.

Em que pese, num evento ou noutro a presença selvagem dos baderneiros, prevalecia a percepção de que se tratava de um grupo menor que agia à revelia do maior - e com objetivos nada nobres, o de destruir, principalmente o patrimônio e a propriedade privada.

Em suma, os integrantes do movimento criticavam os problemas estruturais (corrupção, pauta política distante dos anseios da sociedade e ausência de debates) e infra-estruturais (tarifa de transporte cara para serviço ruim, gastos excessivos para fazer a copa e ineficiência na educação, na saúde, na segurança).

De fato, pauta assim é muito atraente, pois afeta a todos e a cada um que sofre para ter acesso ao que considera justo em razão do que paga em impostos. Aliás, a considerar os impostos a que é obrigado a pagar, o cidadão é muito credor do estado.

Portanto, com pauta assim, no feitio do que deseja a classe média, a adesão ao movimento foi praticamente automática. No entanto, a partir da presença cada vez maior de vândalos, de evento para evento, a adesão da sociedade foi diminuindo, restando somente, como visto sexta em Natal, os ditos organizadores do protesto e algumas dezenas, talvez, de jovens idealistas e entusiastas. Isso se deu não somente em Natal, mas nas outras capitais e nas demais cidades que foram às ruas reivindicar.

Tanto quanto aconteceu no Rio de Janeiro nesta semana, o que se viu em Natal na sexta-feira passada não pode ser rotulado de outra forma, se não como vandalismo.

Ao destruir o patrimônio, o público e o particular, ao praticar a violência e ao adotar como instrumentos de luta, ao invés dos "slogans" e dos cartazes de protestos, máscaras e pedras, o movimento perde toda a razão de existir. Virou crime.

Assim, perdeu o que restava de apoio da comunidade. É lamentável que tenha ocorrido assim e igualmente lamentável que os organizadores não tenham criado instrumentos próprios a fim de evitar que os marginais se destacassem, transformando o que era uma iniciativa democrática, ousada, moderna e catalisadora dos anseios sociais em bandalheira pura.

Agora, com esse divisor de águas, contra o que mesmo iremos às ruas protestar?

"Buraco sempre vai haver"

DO PREFEITO DE NATAL CARLOS EDUARDO AO FAZER UM BALANÇO DOS SEUS 200 DIAS DE GOVERNO

### MANIFESTO

A OAB foi muito cobrada nas redes sociais pela nota que soltou na quinta, de apoio aos manifestantes na câmara. Precisou se manifestar, dizendo repudiar a violência.

### É JUSTO?

A sociedade paga para marginais irem às ruas quebrar tudo?

### LUXO - 2

A tendência é que grandes empresas, que visam atender as classes A e B, sejam atraídas. Cidades como Campos dos Goytacazes (RJ), Uberaba (MG) e Cascavel (PR) estão nesse novo mapa. No Nordeste, fala-se em Campina Grande, Feira de Santana, Caruaru, Petrolina, Mossoró...

### AGRESSÃO

Cidadania uma ova. O rastro de destruição deixado pelos vândalos no "protesto" da sexta-feira foi ação criminosa e tem de ser punida com o rigor da lei.

### VIVA

Manchete de ontem da Folha de S. Paulo: Papa decide desfilar em carro aberto em área de protestos. Viva o papa Francisco.

### FORA DA ÁREA

A tal internet rápida e gratuita, muito falada por aqui no governo passado, enroscou o marqueteiro Duda Mendonça em João Pessoa. A PF apurou que ele recebeu R$ 1,1 milhão em verbas públicas desviadas do Jampa Digital.

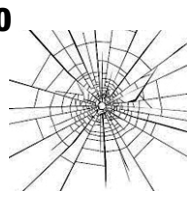
### ARENA

O diretor de marketing da Fifa Thierry Well cobrou a conclusão dos seis estádios restantes da Copa até dezembro. Disse que as obras são todas monitoradas e está tranquilo em relação a Natal, Manaus e outra sedes.

### DESESPERO

O presidente do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa pediu à presidente Dilma Rousseff apoio para um conjunto de medidas que a Justiça pode implementar a fim de melhorar o sistema carcerário brasileiro. Também presidente do CNJ, o ministro percorre o país acompanhando de perto os principais problemas. O RN deve ter entrado na pauta. Em abril passado, o ministro viu presos algemados a barras de ferro chumbadas em paredes e declarou: "a situação carcerária no estado é desesperadora".

### BUSÃO



É cada vez maior o entendimento de que os organizadores da chamada Revolta do Busão precisam ser chamados à responsabilidade, também, pelos atos de selvageria vistos na sexta-feira. Dizer que os arruaceiros são "infiltrados" cansou.

## ZUM ZUM ZUM

▶ O governo estadual soltou nota ontem assegurando que não atrasará o pagamento dos salários de julho

▶ Em Natal, o lançamento do selo que celebra a visita do Papa Francisco ao Brasil será lançado terça, na Paróquia de Candelária, após a missa das 17h.

▶ A bancada do PT na câmara federal rachou.

▶ Será que ainda cabe "uma pequena parcela, uma minoria de vândalos, em meio a um movimento pacífico".....?

▶ Fim do mundo: uma das "medidas" anunciadas pelo prefeito Carlos Eduardo Alves ao completar 200 dias de gestão, com pompa de ação administrativa, é a renovação do decreto de calamidade.

▶ Qual o político que vai botar a cara para condenar os atos de sexta-feira? Quais gestores tomarão as medidas que o cidadão espera e precisa?

▶ O PT nacional se reunindo. Expectativa. Crise no governo Dilma e divergências internas na pauta.

▶ Justiça, MP e vários órgãos da prefeitura se reúnem na terça para discutir um tema da hora. O vandalismo nos protestos? Não. A presença de animais de tração nas ruas da cidade e os maus-tratos praticados pelos carroceiros.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até 50% a mais do que a nova poupança*
mesma segurança da poupança
sem taxas, sem tarifas
isenção de imposto de renda**
possibilidade de resgate mensal
ou ao final do prazo

LCI
Letra de Crédito Imobiliário
4009.4800
www.chbcredito.com.br
Companhia Hipotecária Brasileira
* dependendo do valor e do prazo **para pessoa física
criola

## Editorial

### Ainda o protesto

A sensação já existe nacionalmente. Basta consultar qualquer rede social ou prestar atenção em algumas entrevistas dadas por pessoas comuns que vem sentindo na pele os prejuízos causados pelos mais recentes protestos. A mensagem é que por conta da radicalização dos movimentos de rua, o que era uma oportunidade de melhoria social, de combate mais efetivo da corrupção e de avanço na democracia está se tornando apenas um caso de intolerância, uma luta sem direção.

Natal sentiu na pele, sexta-feira passada, o que isso representa. Há – pelo lado dos manifestantes – quem afirme que a Polícia começou o conflito. Mas há – também entre os manifestantes – quem admita que um "grupo" foi o estopim da violência. Ocorre que dessa vez, não foi um protesto como os anteriores: com uma massa pacífica e um pequeno grupo violento.

Há relatos de que na realidade quem começou o conflito foram integrantes da passeata. O movimento nega e quer atestar que a violência é gerada por um grupo "infiltrado" ou "marginais" que não têm a ver com a "Revolta". Os relatos da reportagem (não só do NOVO JORNAL) dão conta que a realidade não é bem assim. Dão conta de que os jovens que começaram o conflito estavam na passeata desde o início. E foram esses mesmos integrantes da manifestação que, após o primeiro confronto, saíram pelas ruas do Centro, e quebraram as vitrines de lojas, bancos e da Central do Cidadão.

Não há justificativa para esses atos. Não importa o que seja dito. Assim como não há justificativa para se caso a Polícia tivesse agido antecipadamente com violência, o que sempre é criticado. É preciso agir para impedir que novas manifestações terminem como a de sexta-feira.

Além disso, a Polícia, o Ministério Público, Prefeitura e Estado; e quem mais estiver envolvido nessa questão, precisam dar uma resposta mais efetiva contra o vandalismo. Não é justo de maneira alguma que um protesto pela melhoria do sistema público de transporte termine causando prejuízos à cidade. Isso é inaceitável.

E deveria ser considerado inaceitável também pelos manifestantes, os verdadeiros manifestantes, que só querem – por meio de manifestações pacíficas – abrir uma discussão que o momento democrático brasileiro está pedindo. E ninguém tem nada contra isso. Pelo contrário. Polícia, manifestantes e sociedade como um todo tem de concordar num ponto com relação aos protestos: que devem ser pacíficos e ordeiros. E devem inclusive contar com o apoio dos policiais para assegurar o direito de livre expressão. Do contrário é a anarquia, a desordem, o caos. Esse tipo de coisa só interessa a quem prefere a violência à democracia. Felizmente, esses são minoria.

## Artigo

**CARLOS MAGNO ARAÚJO**
Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br

### Briga de mão

Atribulada do ponto de vista da cozinha de um jornal, que é por onde boa parte de nós vê o mundo, a semana abriu e fechou com violência em Natal – é o molho ruim com o qual cozinheiros como nós somos obrigados a lidar, nem sempre, ou quase nunca, com a boca salivando de prazer, como pensam por aí. Dizem que jornalista adora crime. Não. Bom, eu não. Jornalistas, os de verdade, adoram é notícia.

O que quero dizer é que o começo e o fim da semana se fundiram de maneira trágica e ao mesmo tempo dolorosamente irônica nas vozes e nos gestos de alguns de seus protagonistas.

No começo da semana, uma menina de doze anos roubou a cena ao confessar ter matado uma adolescente de 16 durante um "arraial" de rua. Desferiu três golpes de faca, suficientes para eliminar a adversária, com a qual, admitiu, tinha rusgas.

Tão impressionante quanto o próprio ato, e seu desfecho, foi a entrevista que a menina deu à TV Tropical (Record), no dia seguinte repercutida pelos jornais.

Entre o que disse, o que mais surpreendeu: "hoje em dia ninguém mais briga de mão". Foi a explicação que encontrou para o fato de ter ido à festa portando uma faca, escondida. Era para se defender, segundo disse.

É uma frase absolutamente marcante: hoje em dia ninguém mais briga de mão. Pior, constatação feita por uma menina de doze anos, levando a crer conhecer o universo sobre o qual se reportou.

Dita no começo da semana, quando o noticiário expunha a tragédia em que se envolveu, a frase foi lembrada no final da semana, mais precisamente na quinta-feira quando um grupo de jovens manifestantes ocupou a Câmara e, como não quis sair, acabou rechaçado pela guarda patrimonial de forma dura.

No confronto com a polícia, a imagem que se destacou foi a de uma guarda, mulher evidentemente, puxando pelos cabelos uma manifestante. Puxando é modo de dizer; melhor seria arrastando.

Era a típica briga clássica em que os envolvidos são mulheres (sem preconceito algum, meninas). O que se viu foi igual ao que comumente se repete no cinema, na televisão, nas novelas quando mulheres brigam: puxa-se o cabelo, arrasta-se.

Então a semana que começa com a triste notícia da morte de uma adolescente de 16 anos e com o comentário de uma menina de 12, segundo a qual, hoje em dia ninguém mais briga de mão, termina com outras duas mulheres, uma guarda e uma manifestante, brigando exatamente de mão, numa coincidência triste. Péssimo que se lute de mão, péssimo que se lute com armas.

Num caso e noutro, menos briga, mais conversa, mais paciência preservariam vidas.

# Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

## Currículo na mesa

Enquanto Dilma Rousseff não bate o martelo sobre a reforma ministerial, que incluiria trocas na Relações Institucionais e na Fazenda, um ex-ministro do governo Lula tem defendido junto ao ex-presidente o nome de Otaviano Canuto para a cadeira de Guido Mantega. Economista com carreira na Unicamp, ele trabalhou com Antonio Palocci na pasta, em 2003. Hoje, é consultor do Banco Mundial e visto como um nome apara "recuperar a credibilidade" do governo no mercado.

**DUPLA JORNADA**
Setores do PMDB defendem que, em vez de endossar o substituto de Ideli na coordenação política, o vice-presidente, Michel Temer, assuma diretamente as Relações Institucionais, para devolver o prestígio da pasta junto à base.

**ROUBADA**
Aliados de Temer, no entanto, afirmam que, diferentemente da Defesa, que José Alencar acumulou quando era vice de Lula, com sucesso, a pasta de Ideli só traz desgastes ao titular.

**TROPA DE ELITE**
Reclamando de «descaso» de José Eduardo Cardozo (Justiça) com as reivindicações da categoria, a Federação Nacional dos Policiais Federais vai realizar manifestação na terça-feira, no Rio, durante a visita do papa Francisco.

**MAPA**
O Palácio do Planalto ainda insistia em mudar o local do encontro de Dilma e do governador Sérgio Cabral com o papa. O Palácio Guanabara é considerado muito vulnerável.

**VAPT-VUPT**
Setores do governo sugeriram que a audiência oficial com o papa acontecesse na própria base aérea do Galeão, logo após o desembarque de Francisco.

**SAI DA RUA**
Se em 2005 houve corrida de políticos brasileiros para ir aos funerais de João Paulo 2º, parlamentares e governantes adotam postura discreta na vinda de Francisco. «Não há clima para ser papagaio de pirata», admite um senador.

**LIVRE**
Embora publicamente mantenha o discurso de apoio a Dilma, Gilberto Kassab já diz a interlocutores que, se a eleição fosse hoje, o PSD ficaria independente na disputa presidencial. Seria a melhor forma de eleger uma grande bancada de deputados --sua prioridade.

**PRÓXIMOS...**
Apesar de correr o risco de perder o apoio do PPS, Eduardo Campos (PSB) tem dito que apoia a filiação de José Serra ao partido de Roberto Freire para concorrer ao Palácio do Planalto em 2014.

**... CAPÍTULOS**
Para o pernambucano, a candidatura do ex-governador paulista dificultaria a entrada de Aécio Neves (PSDB) em São Paulo e daria à eleição ares de reprise da disputa entre Dilma, Serra e Marina Silva, o que favoreceria novos nomes.

**NOVA DIREÇÃO**
O PSDB vai aproveitar uma lista de e-mails de cabos eleitorais de Serra na campanha presidencial de 2010 para montar banco de apoio para a candidatura de Aécio na internet.

**COPYRIGHT**
O nome Rede 45, usado em 2010, terá de ser mudado graças ao futuro partido de Marina Silva.

**NEGÓCIOS...**
Parentes de expoentes do PSDB paulista estão debandando do partido. No dia 25, o PTB nomeará como presidente do núcleo sindical Antonio Ramalho Júnior, filho do presidente de grupo similar tucano.

**... À PARTE**
O genro do prefeito tucano de Praia Grande será candidato pelo PMDB em 2014. O irmão do prefeito de Cotia, do PSDB, deve disputar um cargo pelo PSC. A irmã do prefeito de Americana, também tucano, se aproximou do PC do B. E o irmão do prefeito de Taubaté, do PSDB, embarcou no PTB.

## TIROTEIO

"Se o PMDB está defendendo a redução de ministérios, a primeira coisa a fazer deveria ser devolver as pastas que ocupa".

DO LÍDER DO PMDB NO SENADO, EUNÍCIO OLIVEIRA (CE), que discorda da reforma proposta pelo presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB-RN).

## CONTRAPONTO

**CANCELANDO A ASSINATURA**

Uma semana depois de ser eleito papa, em 13 de março deste ano, Jorge Bergoglio telefonou de Roma para seu jornaleiro Daniel, na calle Bolivar, em Buenos Aires.

– Alô, Daniel, aqui fala o padre Jorge.

–Pare com isso, Mariano, deixe de ser cretino! --reagiu o jornaleiro, julgando ser trote de um amigo.

–Estou falando sério, é Jorge Bergoglio. Ligo para agradecer seu serviço todos esses anos e para pedir que não me envie mais o ‹La Nación›. Lembranças à família!

O relato foi feito por Daniel ao jornalista Andrea Tornielli e consta do livro ‹›Francisco››, sobre o papa.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

▶ Obra de prolongamento da Avenida Prudente de Morais, quando estiver concluída, oferecerá uma nova opção para as pessoas que chegam a Natal

# TRÂNSITO COMPLICADO COM OBRAS PARADAS

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

▶ Demétrio Torres, diretor geral do DER: aguardando ajuda de São Pedro

Apesar dos engarrafamentos, há obras que já deveriam ter sido concluídas, amenizando parte do problema, mas que estão completamente atravancadas. É o caso do prolongamento da Avenida Prudente de Morais que, concluída, oferecerá uma nova opção para as pessoas que chegam a Natal. Hoje só há um caminho a ser feito, o que acaba deixando na entrada da cidade com cerca de 3km de lentidão.

E as estimativas não são positivas. A obra que já está na última etapa, deve ser retomada somente no próximo mês, segundo a estimativa do diretor geral do Departamento de Estradas e Rodagens (DER), Demétrio Torres. "Estamos aguardando uma ajuda de São Pedro. As chuvas estão impedindo a retomada dos serviços", disse. Demétrio explicou que as chuvas podem destruir a base de sustentação das pistas e impedir a colocação das camadas de asfalto.

A obra que já se arrasta há seis anos. Dos cinco quilômetros de extensão, apenas dois foram pavimentados. Além dos serviços de pavimentação, a obra vai contemplar um complexo viário de dois túneis e um viaduto. O custo total será de R$ 59 milhões. O governo se comprometeu a entregar todo o conjunto em maio de 2014.

O professor da UFRN Enilson Santos destaca que essa obra é interessante para a cidade, assim como as demais obras de mobilidade. Ele aponta que o mais significativo é justamente a perda de tempo que se tem no trânsito. Ele ainda cita o consumo de combustível enquanto se está parado.

A falta dessa via obriga todas as pessoas na Zona Oeste a se encaixotarem no complexo do quarto centenário, quando poderiam aproveitar melhor a Prudente de Morais. O engarrafamento na BR 101 começa no limite entre Natal e Parnamirim. "Mas o novo prolongamento significa que haverá mais fluidez na entrada da cidade. Não significa que a fluidez continue à medida que se aprofunde na cidade", destacou.

# CUSTO DA HORA TRABALHADA EM NATAL É DE R$ 17,23

O custo da oportunidade é um valor teórico e está relacionado ao uso alternativo ao tempo gasto da população. Ou seja, é uma estimativa do valor que a cidade está deixando de produzir enquanto as pessoas estão presas em engarrafamentos. O ponto de partida para o cálculo que chegou a R$ 106,524 milhões de perdas só este ano foi estimar o valor da hora de trabalho dos natalenses, tendo como referências o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade e a população economicamente ativa (PEA) ocupada.

Vale ressaltar que todos os cálculos feitos para se obter este custo de oportunidades obedecem à mesma ordem e às diretrizes do estudo realizado pela FGV em São Paulo.

O PIB de Natal, de acordo com o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), foi de R$ 11.997.401.000. A PEA ocupada da capital potiguar, por sua vez, também de acordo com o levantamento mais recente do IBGE, contabilizou 362.108 trabalhadores. Para se obter o PIB per capta, um valor foi divido pelo outro. O resultado: cada trabalhador de Natal produz R$ 33.132, 10 por ano.

Em seguida, o PIB per capita, obtido na última operação, foi dividido pelos 253 dias úteis no ano, para se chegar ao valor do que é produzido em um único dia. O valor encontrado foi R$ 130,95. Em outra frente, a reportagem calculou a jornada de trabalho do potiguar. A média de horas de trabalho semanal do natalense, de acordo com o levantamento mais recente do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), é de 38h. Esse valor foi divido pelos cinco dias úteis da semana para se chegar a uma média diária. Por dia, o natalense trabalha cerca de 7,6 horas.

Obtidos o PIB per capta do dia e a jornada diária de trabalho, foi possível encontrar a parcela do PIB que corresponde a cada hora trabalhada pelo natalense, dividindo um valor pelo outro. A hora trabalhada em Natal corresponde a R$ 17,23.

**1 a. VARA FEDERAL**
**EDITAL DE CITAÇÃO**
**(PRAZO DE 30 DIAS)**
**EDI.0001.000029-9/2013**

O Juiz Federal da 1ª Vara da Seção Judiciária MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO, do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc.
Faz saber, a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que fica CITADO, com prazo de 30 (trinta) dias, o réu abaixo mencionado, que se encontra em lugar incerto e não sabido, uma vez que não foi encontrado no endereço indicado na inicial, para no prazo de 15 ( quinze ) dias, após o prazo de escoamento do presente edital, pagar o débito, (art. 652 e seguintes do CPC), acrescidos das cominações legais, ou apresentar embargos nos termos do art. 738 e seguintes do CPC, em face do inadimplemento de contrato de Crédito e Empréstimo, firmado entre CAIXA ECONÔMICA FEDERAl e os réus abaixo relacionados:
PROC. Nº 0003458-83.2011.4.05.8400
AUTORA: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA
GARRAFEIRA LUSA DISTRIBUIDORA LTDA: - inscrito no CNPJ sob o nº 02.753.645/0001-20 e sua representante legal e co-devedora: SHIRLY BILBO DE MEDEIROS E NERI, inscrita no CPF/MF sob o nº 315.284.224-49.
Origem do débito: Contrato de Consolidação, Confissão, Renegociação de Dívidas e outras Obrigações sob o nº 17.3242.691.0000019-69, firmado pela parte executada com a exeqüente, em 02-09-2009.
Valor da dívida: R$ 15.912,67 (quinze mil, novecentos e doze reais e sessenta e sete centavos), atualizado em 31-08-2010.
DADO E PASSADO nesta cidade do Natal, Capital do Rio Grande do Norte, aos 24 de maio de 2013. Eu, Sebastião Vasconcelos dos Santos Neto (_____), Diretor da Secretaria da 1ª Vara, subscrevo-o.

MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO
Juiz Federal da 1ª Vara

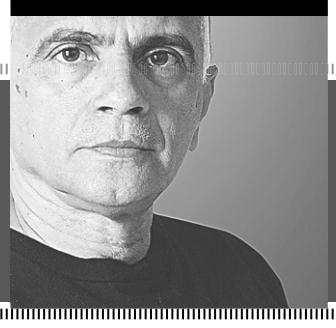
**1 a. VARA FEDERAL**
**EDITAL DE CITAÇÃO**
**(PRAZO DE 30 DIAS)**
**EDI.0001.000030-1/2013**

O Juiz Federal MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO, da 1ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc.
Faz saber, a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que fica CITADO, com prazo de 3 (trinta) dias, os réus abaixo mencionados, que se encontram em lugares incertos e não sabidos, uma vez que não foram encontrados nos endereços indicados na inicial, para no prazo de três dias, após o prazo de escoamento do presente edital , pagarem o débito, (art. 652 e seguintes do CPC), acrescidos das cominações legais, ou apresentar embargos nos termos do art. 738 e seguintes do CPC, em face do inadimplemento do Contrato de Crédito Especial Empresa, firmado entre CAIXA ECONÔMICA FEDERAl e os réus abaixo relacionados:
PROC. Nº 0001718-22.2013.4.05.8400
AUTORA: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA
RÉUS :A J OTICA LTDA ME: - inscrito no CNPJ/MF sob o nº 12.917.181/0001-02; JEAN FERREIRA DO NASCIMENTO, CPF/MF 903.797.804-53 & MARCOS FERREIRA DE OLIVEIRA, CPF/MF 278.696.968-97
Origem do débito: Contrato de Crédito Especial Empresa sob o nº 17.0033.702.0001 308-10 , firmado pela parte executada com a exeqüente, em 27/01/2012
Valor da dívida: R$ 50.322,81( cinquenta mil, trezentos e vinte e dois reais e oitenta e um centavos), atualizado em 30/11/2010.
DADO E PASSADO nesta cidade do Natal, Capital do Rio Grande do Norte, aos 28 de maio de 2013. Eu, Sebastião Vasconcelos dos Santos Neto (_____), Diretor da Secretaria da 1ª Vara, subscrevo-o

MAGNUS AUGUSTO COSTA DELGADO
Juiz Federal da 1ª Vara

# Jornal de

FRANKLIN JORGE
Jornalista ▶ franklin_jorge@rocketmail.com



Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

www.osantooficio.com

# Dona Francisquinha de Pequeno

Muito desconfiada, receando uma falseta do destino, Dona Francisquinha reluta em conversar sobre o passado. É preciso muita paciência para convencê-la a falar sobre o ataque do bando de Lampião, há oitenta anos. Faz muito tempo e já estou de miolo mole, defende-se, sentada numa cadeira de fitilho, no meio da sala. Quem saberia contar alguma coisa já morreu...

Filha de Vicente Lira, ferido por Lampião, Dona Francisquinha acha que seria mais proveitoso para os meus objetivos conversar com Francisco Lira Sobrinho ou com Simplício que a seu ver teriam mais entendimento das coisas. Nunca dei entrevista na vida. Além disso minha irmã, Maria Lira da Silva, acaba de morrer em Mossoró de morte apressada...

Agarro-me a essa informação – "morte apressada" --, para envolvê-la e fazê-la falar. Então o senhor não sabe o que é morte apressada? Deduzo, por sua explicação, que se trata de infarto fulminante. Morte apressada é aquela que chega sem aviso nem preparação...

Meu pai estava bebendo na bodega de um cunhado, José Silvestre, pai do velho Simplício. Já estava muito cheio de mel, melhor dizendo bêbado, quando Lampião chegou aqui. Lampião deu-lhe ainda mais bebida a ele. Já muito triscado de cana se recusou a beber mais uma garrafa que Lampião queria que ele bebesse, mas ele resistiu, dizendo que não bebia obrigado.

Quando ele já estava sem se aguentar sobre os pés, Lampião mandou que ele fosse pegar um animal brabo, mas ele recusou, alegando que o bicho era muito valente e era bem capaz de não poder com ele. Lampião ficou uma fera. Nesse tempo a cidade era muito diversa. Não tinha todas essas casas. Papai morava numa casinha velha, de taipa, no Centro de Boa Esperança, que era o nome da nossa cidade antes de virar Antonio Martins.

Aqui Lampião quebrou muita melancia na cabeça de várias pessoas. Era o esporte dele, quebrar melancias na cabeça das pessoas. Também gostava de obrigar os outros a beber a contragosto. Lampião destruía tudo por onde passava. Aqui ele saqueou o comercio, jogando fardos de tecidos e mantimentos no meio da rua, para ninguém aproveitar. Por onde passava deixava um rasto de maldades. Eu sempre soube que Dona Rosinha, mulher do coronel Augusto Nunes de Aquino e prima de Emilia Novaes, que dava cobertura a Lampião em sua terra, teve a sua casa invadida por Lampião. Seu marido era telegrafista. No meio da aflição, Dona Rosinha se queixava levando as mãos à cabeça, lamentando-se por ter estar longe de sua boa terra. Lampião lhe perguntou que terra boa era essa que ela havia deixado e Dona Rosinha respondeu que era de Floresta do Navio, em Pernambuco. Lampião, ao ouvir de onde ela era, respondeu: Então você é do céu. Por coincidência, Lampião era do mesmo lugar e, apesar de bruto, se comoveu de encontrar aqui uma conterrânea de Floresta do Navio. Ele mandou suspender o saque, dizendo aos seus cupinchas e pariceiros que aquela casa estava debaixo de sua proteção e que dali ninguém havia de tirar um único fio de cabelo. Assim os cangaceiros foram embora sem bulir em nada daquela casa. Depois disso os cangaceiros foram embora à procura de Mossoró, onde travaram uma grande luta. Aqui Dona Rosinha ficou conhecida como "a Pacificadora". Era uma boa mulher e chamava a todos de Comadre. Deixou dois filhos, Ana Maria Nunes e Álvaro Augusto Nunes de Oliveira, que por muito tempo m oraram em Mossoró. Seu marido, além de telegrafista, tinha uma loja e era comprador de algodão. Ela contou a uma mulher daqui, Leopoldina Maria da Conceição, que, em sua aflição só pensava numa coisa: ser obrigado por Lampião a dançar nua... Aqui, quem tirou a conta errada com Lampião foi Seu Vicente Lira. Ele estava muito triscado de bebida quando Lampião chegou e deu-lhe uma punhalada. Muito ferido, ele só ficou bom por que tiveram a diligencia de lhe aplicar um emplastro feito com um pinto pilado vivo num pilão e depois colocado sobre a ferida que sangrava muito. Mamãe estava deitada, grávida de um filho, quando ouviu alguém dizendo que a paz havia voltado a Boa Esperança e que somente Vicente Lira, seu marido, havia tirado a conta errada com Lampião. Ela quase abortou do susto.

Dona Francisquinha nasceu em 1928 e em 1947 se casou com Francisco Paulo da Silva, mais conhecido como Pequeno. Estou com 78 anos completos. Desse casamento tive seis filhos. Eu não tenho mais o que contar ao senhor. Se quiser saber mais, procure Simplício ou Francisco Lira, que tem a cabeça aprumada e sabe falar melhor do que eu.

*Fragmento do livro Gente de Ouro [inédito]*

### AOS LEITORES

Peço desculpas aos leitores desta página por interromper a sequencia de publicação da Cronologia do teatro no Assu. Foi uma semana agitada com meu pedido de demissão do cargo de diretor da Pinacoteca do Estado e as providencias relativas à saída que acabaram por tomar-me todo o tempo. Retornarei no próximo domingo com esse assunto.

# Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

## Mitos da "Constituinte" de 88

Ao ouvir juristas, políticos, mantenedores do "status quo" e falseadores da História negando a necessidade de uma Constituinte Originária, exclusiva para redigir uma nova Constituição, a ser dissolvida logo após a promulgação, sem que os constituintes possam ser candidatos nas eleições seguintes, reflita sobre as teses duvidosas que eles cospem na cara da verdade.

Primeiro. Dizem que a Constituição foi resultado de um acordo da Nação para livrar-se da Ditadura. Não é verdade. A Ditadura é que queria livrar-se do seu julgamento histórico imediato.

Sabiam seus arautos que o julgamento futuro seria inevitável, mas aí eles já não estariam aqui para a prestação de contas. Só o rebotalho dos seus crimes.

O acordo foi entre a raposice, os militares e a ausência costumeira do povo. Que só é chamado para convalidar.

Segundo. Afirmam que a Constituição é resultado de uma Assembleia Constituinte Originária. Inverídico. A Constituição saiu de um Congresso constituído, eleito dois anos antes, com a participação de Senadores Biônicos, nomeados seis anos antes, pela Ditadura.

O mesmo Congresso que negou as eleições diretas, exigida pelo povo nas ruas. O mesmo povo que, por seus descendentes, de novo vai às ruas. E novamente não é ouvido.

Terceiro. Dizem que essa Constituição representa a luta de Ulysses Guimarães, cujo reconhecimento imutável continua no imaginário do povo. Verdade? Após a promulgação da Constituição Cidadã, Ulysses foi candidato a Presidente da República e não ficou nem entre os quatro mais votados. Nem viu a cor do segundo turno. E passou a sonhar com o parlamentarismo.

A Constituição vigente já foi mais emendada do que qualquer Constituição secular do mundo. Previu uma reforma geral, para cinco anos depois. Sem essa reforma ela perdeu a legitimidade.

Quarto. Dizem que as Emendas servem para corrigir rumos e atualizar a Constituição. Mentira. Fosse verdade essa assertiva, todas as reformas clamadas seriam feitas. Pois a Constituição brasileira tem mais remendo do que câmara de ar de bicicleta que anda em caminho de tocos.

A jogada é a seguinte: Vamos ter paciência, que o povo se cansará como "se cansavam os pardais chineses, induzidos ao voo pelas crianças". E cansado o povo, cansarão as ruas. E as ruas desertas continuarão a ser a habitação dos bandidos, cuja impunidade não foi apenas solta, como Barrabás, mas legitimada pela promessa não cumprida do seu combate.

Triste realidade. Repetida e vitoriosa para os mesmos. Que apostam na preguiça cívica do pré-povo.

Ou se atualiza a organização política, numa ordem constitucional legitimada pelas exigências dos tempos atuais ou se eternizará essa sensação do "não tem jeito".

Para quem mama não é preciso soltar o bezerro, basta limpar o peito. Té mais.

# Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br | twiter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br

### Henrique

Não gostaria de comentar os fatos abaixo, mas como saiu na Folha de São Paulo e em um jornal local, sinto-me na obrigação de informar aos leitores que não leram os jornais. O primeiro assunto é sobre o jantar, oferecido na noite da terça-feira (16/07) pelo presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), em sua residência oficial, em Brasília. O "frugal" repasto oferecido por Henrique Alves custou a nós contribuintes vinte e oito mil e quatrocentos reias. Foram 80 convidados. Isso significa que cada convidado consumiu trezentos e cinquenta e cinco reais. Não é fácil oitenta pessoas consumirem tanto dinheiro num jantar. O deputado Henrique Alves se dá o luxo de manter em sua residência uma administradora da casa paga também pelo contribuinte, cujo salário é de vinte e três mil reais mensais. O nome da jovem é: Bernadette Maria França Amaral Soares, um nome grande compatível com o seu salário. Se essa jovem tivesse doutorado e ensinasse numa Universidade Federal ganharia a metade disso. Os mesmos jornais comentam ainda que o presidente da Câmara assumiu que os cem mil reais roubados de uma mala do carro do seu secretário Welligton Ferreira Costa eram seus. Perguntado pela origem do dinheiro ele justificou que se tratava de um empréstimo feito junto ao Banco do Brasil. "Eram apenas cem mil reais". Para um deputado Federal, essa quantia é apenas..., mesmo assim eu pergunto: Senhor Henrique Alves qual o brasileiro que sai levando por aí cem mil reais numa mala se hoje se pode pagar contas via internet ou com o cartão do banco? Para mim, dinheiro em mala é suspeito até prova em contrario.
PS. Peço emprestado a Carlos Drummond de Andrade desejando a vocês: Fruto do mato/Cheiro de jardim/ Namoro no portão/ Sábado com seu amor/Domingo sem chuva/Segunda sem mau humor.

**Geraldo Batista**
Por e-mail

### Baderna

Sobre pichação na parede da Prefeitura de Natal: Só assim vão mandar pintar esse "palácio".

**Gustavo Maia**
Pelo Facebook

### Baderna - 2

Sobre pichação na prefeitura: Fora Rosalba (governo) na parede da Prefeitura?!

**Deividy Kermeson**
Pelo Facebook

### Baderna - 3

No final saem as famílias de bem e ficam os vândalos que procuram o confronto, para dar validade ao protesto...

**José Neto JDantas**
Pelo Facebook

### Protesto

Sobre protesto na Câmara de Natal: vamos cobrar a Operação Impacto com mais notoriedade.

**João Batista Ferreira**
Pelo Facebook

### Jornal

Acompanhei as manifestações da sexta-feira pelas redes sociais do NOVO JORNAL, tanto no Facebook como no Twitter e no Instagran. Quero dar os parabéns pelos esforço de vocês para nos manter informados.

**Maria Edileuza Pontes**
Por e-mail

NEY DOUGLAS / NJ

### 200 dias

Natal não está mais como nos tempos de Micarla, mas a administração de Carlos Eduardo fez muitas promessas e ainda precisa melhorar muito. Tomara que ele saiba disso. A gestão de Micarla não pode ser parâmetro para ninguém.

**José Elielton Damasceno**
Por e-mail

NOVO JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVC INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara
**Diretor Administrativo** Lauro Jucá
**Diretor Comercial** Leandro Mendes
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

**Telefones**
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
**E-mails**
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
**Para assinar** (84) 3342-0374

**Endereço**
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
**Representante comercial**
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

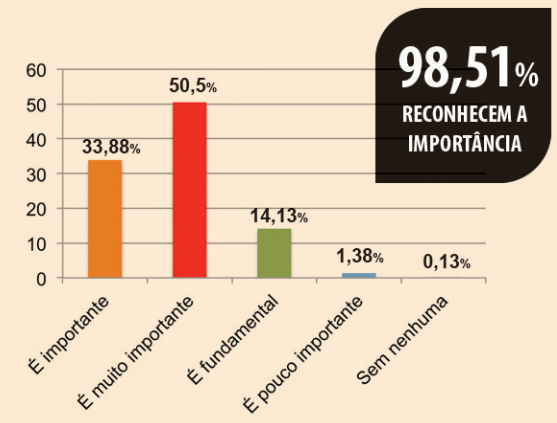
IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°).
Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

# Conheça em números algumas verdades sobre o turismo do RN.

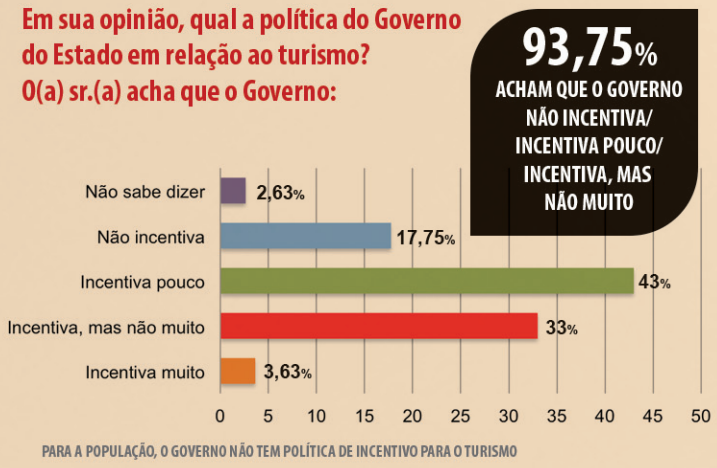
Pesquisa realizada pelo instituto Consult comprova que o poder público não prioriza o turismo, atividade reconhecida pela população como da maior importância para o Rio Grande do Norte. Essa postura dos governos prejudica toda a cadeia produtiva do setor e impede a geração/manutenção de emprego e renda para milhares de pessoas e de impostos para os cofres públicos.

BASE

### Em sua opinião, qual o grau de importância que a atividade turística tem para o Rio Grande do Norte?

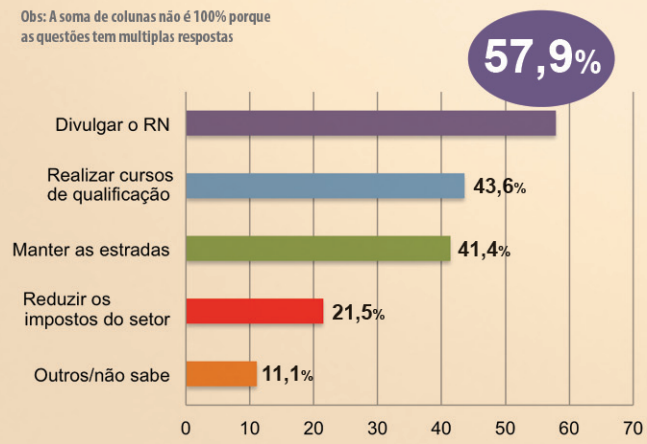



### Em sua opinião, qual a política do Governo do Estado em relação ao turismo? O(a) sr.(a) acha que o Governo:

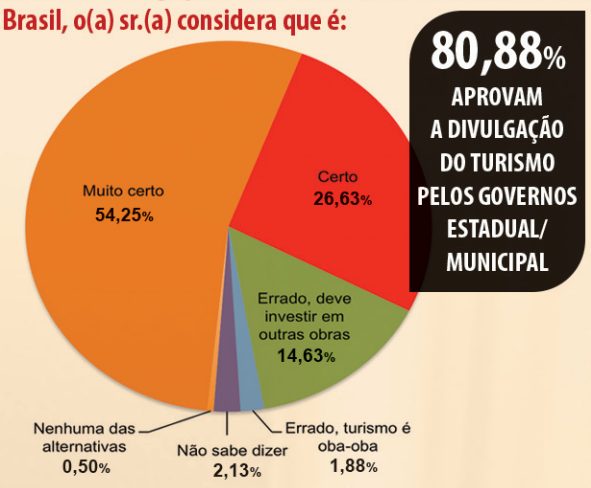



### O que o(a) sr.(a) considera como mais importante para o Governo do Estado fazer para incentivar o turismo no RN?

Obs: A soma de colunas não é 100% porque as questões tem multiplas respostas

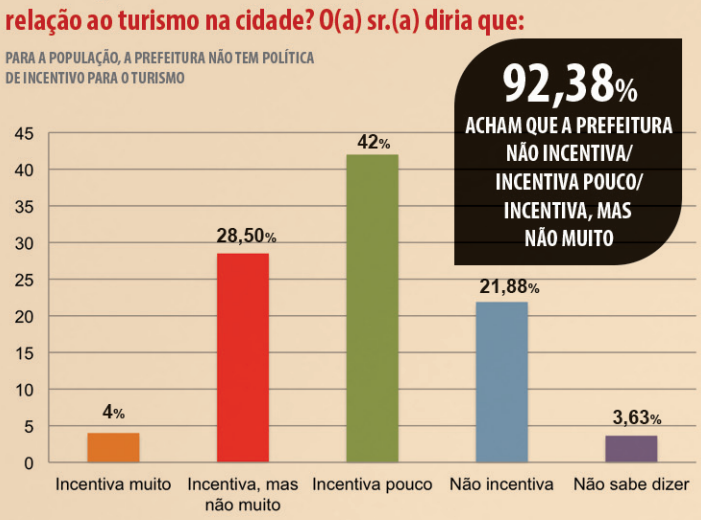



### Quando o Governo do Estado ou a Prefeitura do Natal investem na divulgação das nossas belezas em outros estados do Brasil, o(a) sr.(a) considera que é:

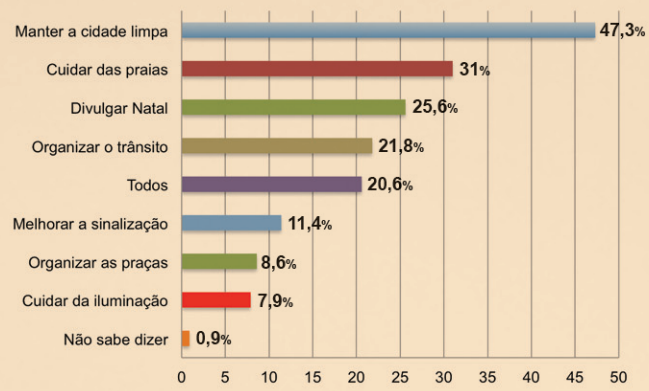



### Com relação a Prefeitura do Natal, como a Prefeitura trabalha com relação ao turismo na cidade? O(a) sr.(a) diria que:

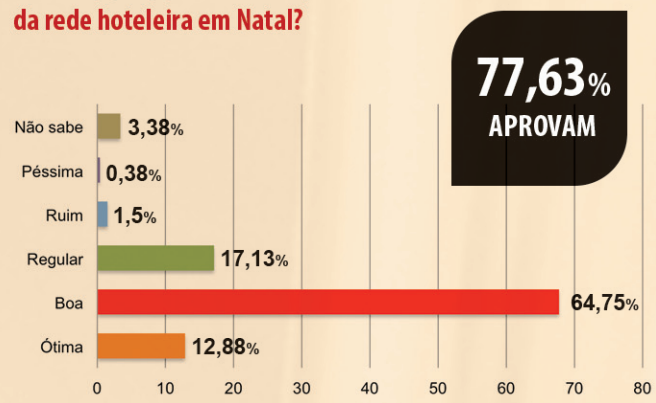
PARA A POPULAÇÃO, A PREFEITURA NÃO TEM POLÍTICA DE INCENTIVO PARA O TURISMO




### Dentre essas opções, qual é a mais importante para a Prefeitura do Natal realizar pelo setor turístico da cidade?



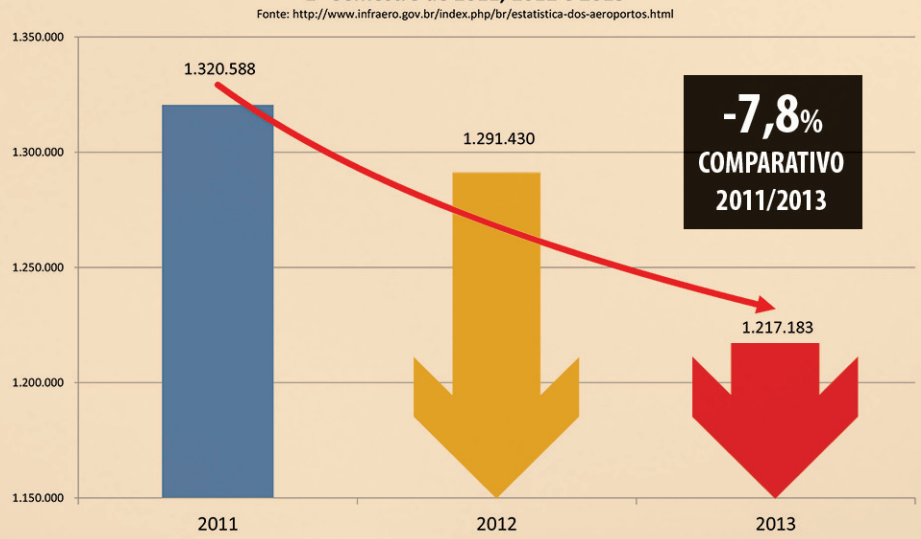

### Como o(a) sr.(a) classifica a qualidade da rede hoteleira em Natal?



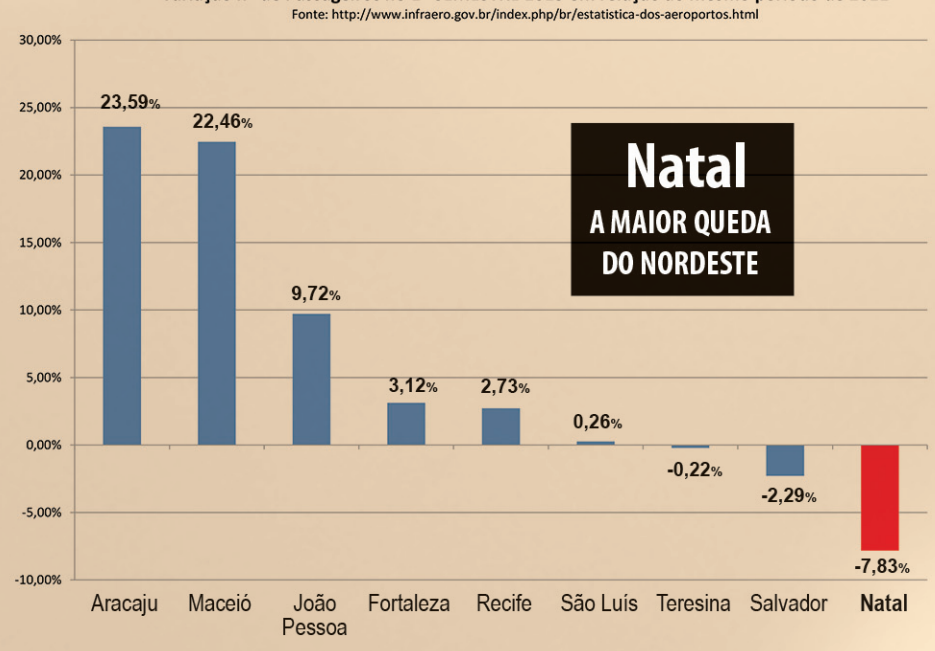

# Dados da Infraero confirmam queda do turismo no RN.

Os dados abaixo mostram a posição decadente de Natal em relação às outras capitais do Nordeste. O Aeroporto Internacional Augusto Severo teve o pior desempenho entre os aeroportos das capitais da região, com Natal ocupando o último lugar no número de passageiros no comparativo dos anos 2011 e 2013. Uma queda de 7,8% do movimento, que significa uma redução de 103.405 mil passageiros.

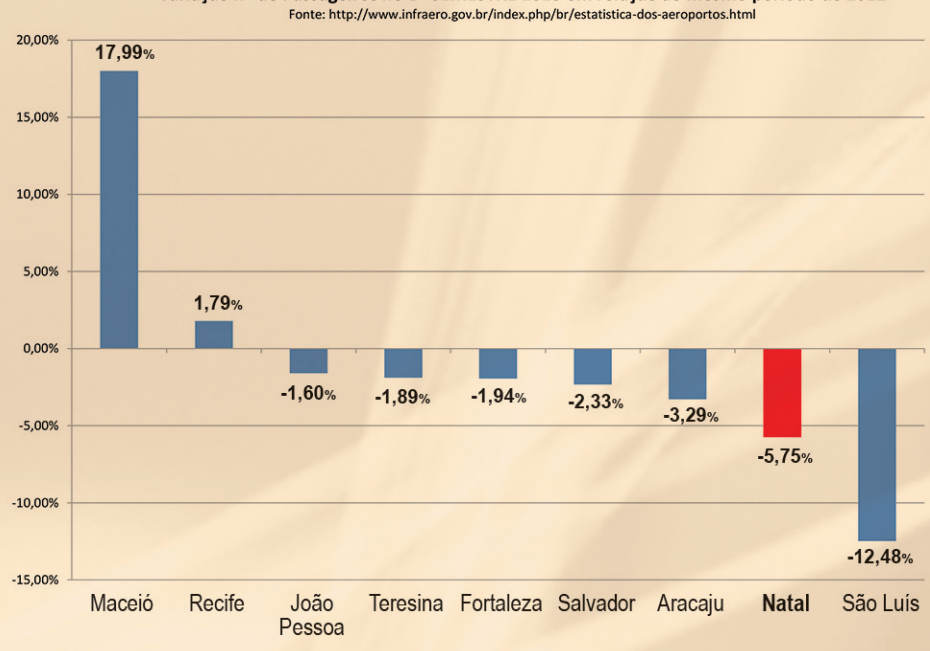
**Movimento de passageiros - Aeroporto Internacional de Natal**
**1º Semestre de 2011, 2012 e 2013**
Fonte: http://www.infraero.gov.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html




**Movimento de passageiros - Aeroportos das Capitais do NE**
**Variação nº de Passageiros no 1º SEMESTRE 2013 em relação ao mesmo período de 2011**
Fonte: http://www.infraero.gov.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html




**Movimento de passageiros - Aeroportos das Capitais do NE**
**Variação nº de Passageiros no 1º SEMESTRE 2013 em relação ao mesmo período de 2012**
Fonte: http://www.infraero.gov.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html




# E contra fatos não há argumentos.

ABIH
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS
RIO GRANDE DO NORTE

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5 ▶

ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Semob contabiliza 15 km diários de engarrafamentos em Natal, sendo mais intensos nos horários entre 6h30 e 8h30, e 16h30 e 19h30

# ENGARRAFAMENTOS PREJUDICAM 44,8 MIL PESSOAS/DIA

Para se chegar ao tamanho dos engarrafamentos em Natal foi preciso usar as informações oferecidas pela Semob, que contabiliza 15 mil metros (15km) diários, sendo mais intensos nos horários entre 6h30 e 8h30, e 16h30 e 19h30. Esta extensão foi multiplicada por dois, levando-se em consideração que as vias que engarrafam na cidade são divididas em duas faixas e geralmente acontecem apenas em um sentido.

Este cálculo faz a lentidão ser vista como uma fila única de carros com 30 mil metros. Como a lentidão perdura por 4h30, em média, o valor ainda foi multiplicado pela quantidade de horas. Os 30 mil metros são então multiplicados por 4,5 (referente às quatro horas e meia em que se observa a lentidão). O resultado é foi de 67.500 metros de engarrafamento.

Agora é preciso se estimar quantos carros cabem alinhados neste engarrafamento, a partir do espaço médio de ocupação da frota. A conta para se chegar a este número de veículos parte da tabela atualizada do Departamento Estadual de Estradas e Rodagens e de uma tabela criada pela FGV, em que tamanhos são atribuídos para cada tipo de veículo. Um automóvel comum, por exemplo, de acordo com o estudo, ocupa 4m, enquanto uma caminhonete ocupa 4,5 metros.

Utilizando a frota de Natal, chegou-se a conclusão de que o tamanho médio do veículo na cidade é 4,52 metros. A partir de então, dividiu-se o tamanho total de congestionamento (67.500m) pelo tamanho médio de veículos (4,52m). O cálculo demonstra que há uma média de 14.933 carros atingidos pela lentidão. O estudo usa a estimativa de três pessoas para cada veículos, o que em Natal, representa o total de 44.800 pessoas atingidas pelos engarrafamentos diariamente.

**Números**

**Perdas com a imobilidade**

**R$ 106,524 milhões**
Prejuízo dos engarrafamentos entre 1º de janeiro de 2013 até hoje

**R$ 195,295 milhões**
Estimativa de prejuízo para o ano de 2013

» A cada hora de trabalho perdida no trânsito, um único natalense deixa de produzir R$ 17,23

» Os trechos de engarrafamento em Natal somam 15km

**R$ 1 bilhão**
Volume aproximado de investimentos em obras de mobilidade urbana motivados pela realização da Copa do Mundo

» Ao fim de 2013, 1,6 do PIB de Natal será perdido nos engarrafamentos
» Em São Paulo, perda corresponde a 5,7% do PIB
» O paulistano deixou de produzir R$ 30,175 bilhões ao ficarem ociosos nos engarrafamentos da cidade durante o ano passado

# COMO CALCULAR O CUSTO DE OPORTUNIDADES DE NATAL

Diante dos números já obtidos, para chegar ao custo do tempo perdido nos engarrafamentos da cidade basta multiplicar o número de pessoas envolvidas (44.800) pelo valor da hora de trabalho (R$ 17,23). O resultado obtido, R$ R$ 771.919, refere-se ao custo diário. Para se chegar ao custo até o dia de hoje, o NOVO JORNAL multiplicou este valor por 138 (dias úteis de 1º de janeiro a 21 de julho). Já para se chegar ao valor de 2013 inteiro, a multiplicação foi feita pelos 253 dias úteis do ano inteiro.

Apesar de o engarrafamento e o número de carros atingidos pela lentidão no trânsito terem sido calculados mediante os números deste ano, o PIB e a população economicamente ativa são referentes ao último levantamento do IBGE de 2010. Na prática, isso significa que o custo de oportunidades em Natal hoje poderia ser um pouco diferente, com o PIB e a PEA atuais. Se o PIB tiver crescido bastante, certamente o custo dos engarrafamentos seria maior ainda.

Marcos Cintra, coordenador do estudo, é professor da escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio, onde foi diretor de 1987 a 1991. Ele é formado em Economia pela Universidade de Harvard, de onde também é mestre em Planejamento Urbano, mestre em Economia e doutor em Economia.


PetroBrasil 2013

Oportunidades de negócios sustentáveis na cadeia do petróleo, gás e energia.

Vem aí a 5ª edição da PetroBrasil, em Mossoró. Um grande evento nacional voltado para a cadeia produtiva do petróleo, gás e energia renovável. O evento terá por objetivo a integração de redes de empresas que atuam no segmento, além da realização de negócios e difusão de novos conhecimentos e tecnologias.

Mais energia para o seu negócio

Data: 24 a 26 de julho de 2013
Local: Teatro Municipal Dix-Huit Rosado, Mossoró/RN.
Informações: 0800 570 0800
petrobrasil.rn.sebrae.com.br

Realização
Convênio

Apoio

Parceiros

Pre-pa-ra! CAPRICHO da quinzena traz: Poderosa Anitta

Já nas bancas e livrarias

EDITORA Abril

# Novo Fórum RN

SEBRAE
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte

# AONDE O EMPREGADO ESTÁ

**/ 3ª REUNIÃO /** NOVO FÓRUM RN DESTACA A NECESSIDADE DE LEVAR A ATIVIDADE INDUSTRIAL PARA REGIÕES MENOS FAVORECIDAS E COM MÃO DE OBRA POTENCIAL; GRUPOS TÊXTEIS GANHAM APOIO DO GOVERNO PARA MULTIPLICAR FACÇÕES E GERAR 20 MIL EMPREGOS

NOVO FÓRUM

**INTERIORIZAÇÃO DA INDÚSTRIA**

**PAULO NASCIMENTO**
DO NOVO JORNAL

DIVULGAÇÃO

Jovens em processo de treinamento: mão de obra disponível e tradição na atividade têxtil

**AS INICIATIVAS DE** interiorização da indústria potiguar passarão a ser conduzidas, cada vez mais, de forma dividida entre as esferas pública e privada. Na primeira quinzena de agosto, o governo do estado, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedec), irá lançar um plano de construção de 300 novas facções no interior do RN.

Chamado de plano de fixação do emprego, o projeto governamental será partilhado entre a Sedec, a Federação das Indústrias do RN (Fiern), o Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas do Rio Grande do Norte (Sebrae-RN) e prefeituras do interior potiguar. O valor do investimento só será revelado quando o programa for lançado.

A abertura das novas empresas da área de confecções faz parte de uma parceria entre as entidades e as empresas Hering e Guararapes, que executam um plano de expansão de suas produções através da contratação de facções potiguares. A Hering faz isso há mais de 15 anos, enquanto que a Guararapes iniciou as contratações esse ano.

E esse é um dos assuntos que o empresário Flávio Rocha, do Grupo Guararapes, irá tratar amanhã com os empreendedores, empresários e formadores de opinião que integram o Novo Fórum RN. O evento é promovido mensalmente pelo NOVO JORNAL desde maio e nesta terceira edição irá discutir a interiorização da indústria potiguar.

O planejamento do programa governamental é feito para dar suporte à expansão das gigantes brasileiras da confecção, que pretendem criar cerca de 20 mil postos de empregos no interior do estado, a maioria deles na região Seridó. As áreas Ocidental e Oriental da região, segundo dados do Sebrae-RN, concentram mais de 550 micros e pequenas empresas da área industrial têxtil. Caicó, a cidade polo da região, ainda tem a segunda maior indústria boneleira do país, atrás apenas de Apucarana, no Paraná. O que pode funcionar como um suporte de mão de obra e insumos para as novas empresas.

Além da construção de 300 novas facções, o plano ainda inclui o cuidado com as legislações trabalhista e ambiental, já que as grandes empresas estarão formalmente ligadas às facções. O padrão das contratações segue os das grandes redes. "Esse programa é um dos mais importantes entre os lançados pela Sedec nos últimos anos. Acredito que será um marco referencial, devido seu grande porte, além de promover a consolidação do potiguar em seu local de moradia. Por isso precisamos nos cercar de todos os cuidados possíveis", aponta Rogério Marinho, titular da Sedec.

Dentro do planejamento, a Fiern, através de um dos braços do Sistema S, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), entra com o aporte de treinamento e capacitação dos postulantes às vagas de emprego. Os cursos na área de confecções já são oferecidos em mais de uma unidade da instituição.

Já o Sebrae-RN fica com a formatação de planos de negócio e otimização do funcionamento das facções. A Unidade de Indústria da instituição, que atesta o potencial da região Seridó, trabalha há oito anos na capacitação de gestores. Organização, liderança e eficiência dentro das empresas estão entre segmentos trabalhados. E a região escolhida pelos grandes grupos têxteis na visão do Sebrae desponta com um diferencial competitivo em relação a outras partes do estado. Lá as fiações e confecções fazem parte da cultura econômica.

Com o envolvimento das instituições, a possibilidade do projeto dar certo é bem maior. "A parceria é essencial para o sucesso da ação. O governo tem que trabalhar lado a lado com o mercado para atingir ressonância social, dentro do sistema que vivemos. Se não for assim o fracasso é quase certo", analisa o secretário de desenvolvimento econômico.

Até o início de 2014, a Fiern terá oito unidades móveis de treinamento em funcionamento pelo estado. Serão oferecidos cursos de capacitação em várias áreas da indústria.

ARGEMIRO LIMA / NJ

O empresário Flávio Rocha

# NOVOS DISTRITOS INDUSTRIAIS SEGUIRÃO BR 101

Outro eixo da interiorização da indústria trabalhado pela Sedec é a abertura de novos distritos industriais. O foco do governo, atualmente, é destinado a aproveitar a logística criada a partir do serviço de duplicação da BR-101, entre Natal e Recife.

Para isso, o governo do estado já autorizou a criação do distrito industrial de Goianinha (60 km da capital), em uma área de 100 hectares, e está em vias de fechar a negociação com a prefeitura de Monte Alegre (39 km de Natal), para uma região um pouco menor – 20 hectares.

Uma emenda parlamentar apresentada por Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), presidente da Câmara dos Deputados, ainda autoriza a estruturação de outros distritos industriais em municípios como Nísia Floresta, Vera Cruz e São José de Mipibu.

A logística da pista federal duplicada que passa pela região ainda se soma a outra condição. "Aquela área tem também o city gate, que pode fornecer gás para as empresas. A logística da região é essencial para a atração das empresas. Podemos ainda somar o Progás como incentivo", ressalta Rogério Marinho.

Acrescenta-se a isso os incentivos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio Grande do Norte (Proadi-RN), que será modificado em breve. A referência da pontuação acumulada no Proadi é a Região Metropolitana de Natal. Quanto mais longe da capital, mais incentivos. "O programa já tem gradação de pontos para quem resolve instalar-se no interior. E continuará assim", afirma o secretário.

FÁBIO CORTEZ / NJ

> "AQUELA ÁREA TEM TAMBÉM O CITY GATE, QUE PODE FORNECER GÁS PARA AS EMPRESAS. A LOGÍSTICA DA REGIÃO É ESSENCIAL PARA A ATRAÇÃO DAS EMPRESAS"

**Rogério Marinho**
Sec. Desenvolvimento

/ ARTIGO /

## CONSUMO, A PORTA DE ENTRADA DA CIDADANIA*

**Flávio Rocha**

No momento em que não faltam candidatos a intérprete da "voz rouca das ruas", aqueles que identificaram e acompanham a migração dos 40 milhões de brasileiros para a emergente classe C podem esclarecer aspectos que ainda não mereceram atenção.

Muitos desses intérpretes continuam plugados em um modelo antigo para analisar o Brasil, mas a velha pirâmide social se transformou num losango com o ingresso da nova classe consumidora.

Boa parte dos cidadãos que deixaram seu comodismo e letargia para fazer barulho e protestar nas ruas de todo o país cumpriu um aprendizado completo antes de alcançar o estágio da questão política.

Eram súditos apáticos e conformados. Ao conquistarem a capacidade de consumir, conheceram seu poder de exigir o que lhe havia sido prometido numa operação de crédito ou num serviço de telefonia, por exemplo. Perderam o medo de protestar.

Nós, do varejo, além de espectadores privilegiados dessa evolução, temos sido partícipes da vida dos atores desse movimento social. A transformação do súdito em cidadão foi possibilitada por empresas que não foram afetadas pelo pibinho, exatamente porque se alimentam da força motora desse novo contingente de consumidores.

Foram essas empresas que abriram as primeiras linhas de crédito para o público emergente, não instituições bancárias. O resultado é que o varejo brasileiro é hoje o maior especialista em classe C - conhece seus anseios e se antecipa no atendimento de suas demandas.

Definiu-se um verdadeiro processo de transformações demográficas e sociais. Seria ingenuidade imaginar que mudanças tão profundas ficariam restritas ao mundo econômico. Os reflexos políticos seriam mesmo inevitáveis. Só não viu quem não quis ver.

Os emergentes protagonizam uma mudança radical na relação com o Estado. Antes, a via era de mão única e pouco diferia daquela que os colonizadores portugueses estabeleceram com os nativos. Os súditos se deslumbram com miçangas, quinquilharias e bugigangas.

A grande novidade para cada um dos indivíduos que compõem as dezenas de milhões que deixaram a pobreza é a reciprocidade.

A figura do consumidor passou a se sobrepor ao velho Jeca Tatu urbano. E o cidadão começou a ganhar importância. Descobriu a necessidade de exigir contrapartida. Aprendeu a questionar constantemente a relação custo-benefício. Aprendeu os benefícios da concorrência e passou a se indignar com quem vende mais caro.

Assim como faz com seus fornecedores, o cidadão-consumidor começa a cobrar do governo a correta aplicação dos recursos dos impostos que ele paga e o mesmo nível de eficiência, qualidade e excelência que reclama dos produtos e serviços que contrata. Ineficiência? Desperdício? Corrupção? É incompatível.

Quando o Brasil conquistou o privilégio de sediar os três maiores eventos esportivos do planeta, nossos governantes devem ter imaginado que tamanha overdose de pão e circo garantiria eleições e reeleições por muito tempo.

Jamais poderiam imaginar que, em vez de perguntas sobre quando e onde seria a festa, surgissem incômodas questões: Quanto custa? Por que no Brasil é mais caro? Quem paga? A saudável e profunda transformação na postura do cidadão-consumidor está por trás do grande susto do qual governantes e políticos demoram a se recompor.

Não se crê mais em um Estado provedor todo-poderoso.

Depois de 25 anos, finalmente começa a ser regulamentado um artigo da Constituição Federal (de autoria do então deputado constituinte Afif Domingos) que garante a todos os brasileiros a transparência dos tributos e permite que o consumidor-contribuinte saiba o quanto a manutenção do Estado pesa no seu bolso.

A verdade é que muitos reduziram o recado da voz rouca das ruas a pleitos pontuais, quando a resposta está na mudança de postura do cidadão, que aprendeu a cobrar enquanto consumidor. E suas primeiras reivindicações são custos menores e um Estado menos presente.

Sem se esquecer de exigir a troca de liquidificadores ou geladeiras com defeito, o brasileiro começa a enxergar a viabilidade de um recall também para quem não se mostra capaz de fazer bom uso do mandato popular que lhe foi delegado.

* Artigo publicado na seção "Tendências/Debates", da Folha de S. Paulo, no dia 3 de julho. Flávio Rocha, 55, é presidente da Riachuelo e do Instituto para Desenvolvimento do Varejo

# ENERGIA CONCENTRADA

**/ PETROBRASIL /** EVENTO PROMOVIDO PELAS REDES PETRO DEVE REUNIR ESPECIALISTAS EM PETRÓLEO, GÁS E ENERGIA EÓLICA EM MOSSORÓ, ONDE SERÃO TRATADOS OS TEMAS ATUAIS DO SETOR; RODADA DE NEGÓCIOS DEVE APROXIMAR PEQUENAS EMPRESAS DAS GIGANTES DO RAMO

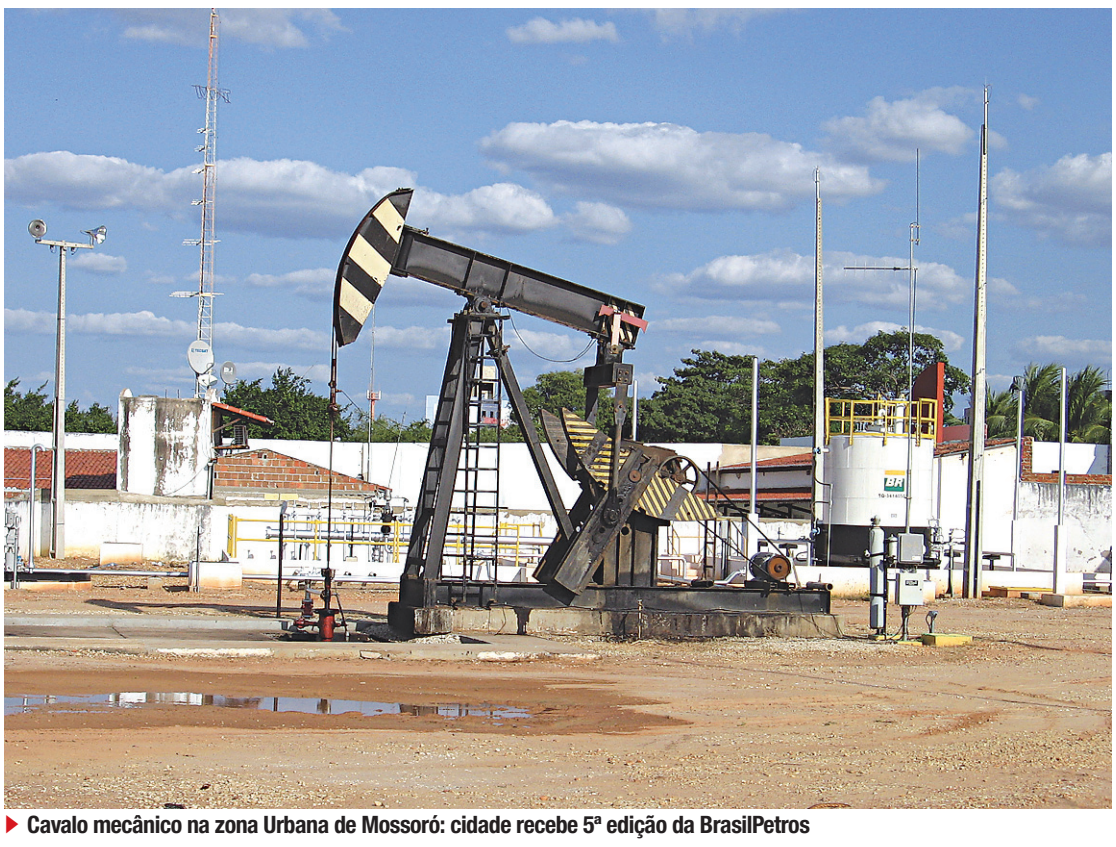
**JALMIR OLIVEIRA**
DO NOVO JORNAL

**O RIO GRANDE** do Norte vai receber, de 24 a 26 de julho, a PetroBrasil, evento que congrega empresas de setor de petróleo e gás de todo o país. As atividades serão realizadas no Centro de Convivência da Petrobras, em Mossoró, e prometem debater novas tecnologias, a cadeia produtiva e apresentar novidades ao mercado energético local. Ao fim das discussões, também será realizada uma rodada de negócios.

É a primeira vez que uma cidade potiguar recebe o evento, que chega agora ao quinto encontro em todo o país – o primeiro ocorreu em 2009. A organização é do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas) e da RedePetro potiguar, entidade que congrega mais de 119 empreendimentos de petróleo e gás, e tem como tema principal avaliar as oportunidade de negócios sustentáveis na cadeia produtiva de energia.

"O setor é um dos mais representativos na economia da região Oeste do Estado, e será uma oportunidade única para congregar representantes deste segmento com empresas do Brasil e do mundo", apontou o gestor do projeto da Cadeia Produtiva do Petróleo, Gás, e Energia do Sebrae, Edilton Cavalcante.

Com inscrições gratuitas, a Petrobrasil será destinada às discussões técnicas sobre a cadeia produtiva de energia. Também estão previstos debates sobre inovação, competitividade e tecnologia, com discussões em torno de alternativas voltadas para a sustentabilidade da produção energética em todo o Brasil.


▶ Cavalo mecânico na zona Urbana de Mossoró: cidade recebe 5ª edição da BrasilPetros

Um dos destaques será a palestra do pesquisador americano, James Revard, diretor da MWC Oil & Gas Trade Expo, uma empresa especializada em perfuração e extração de petróleo em campos maduros. "O assunto é bem relevante, pois o Rio Grande do Norte, na região de Mossoró, possui locais de produção deste mesmo grupo", disse Cavalvante. Os campos maduros são locais que se encontram em queda de produtividade rumo à exaustão de suas reservas recuperáveis.

Outra atividade destacada por Cavalcante será um debate sobre a produção da energia eólica, que terá como principal palestrante a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeolica), Elbia Melo. "A questão da energia eólica é uma dos temas centrais desta edição. E é algo importante para a economia potiguar, que é um dos grandes fornecedores deste tipo de energia", afirmou o gestor.

A Petrobrasil surgiu em 2009, e desde então já esteve nos estados da Bahia, Sergipe, Amazonas e Pernambuco, atraindo missões empresarias da cadeia de vários estados brasileiros e países da América Latina. A ideia é congregar todas as empresas que exploram petróleo, sejam de grande, médio ou pequeno porte.

O gestor informa que, em termos de oportunidades comerciais, serão realizadas rodadas de negócio, com a participação de empresas brasileiras e dos principais países sul-americanos. Há ainda espaço destinado à exposição de produtos e serviços do setor.

No último dia do evento, o foco será o potencial informativo. As ações serão voltadas para a realização de negócios. Segundo Maiza Pessoa, gerente de acessos de mercado do Sebrae, oito grandes empresas de Petróleo e Gás estão dispostas a comprar serviços e produtos. A entidade já cadastrou 30 pequenas e microempresas interessadas em participar das negociações. "A intenção é fornecer um ambiente necessário para que os empreendedores possam apresentar seus produtos e serviços", disse.

Na última edição da PetroBrasil, em Recife, foram fechados mais de R$ 12 milhões em negócios, sendo que a projeção de negócios futuros chegou a R$ 150 milhões. "Não temos uma previsão de negócios, até porque esta é uma atividade bem dinâmica, mas a expectativa é que ocorra o mesmo sucesso", apontou ela.

Maiza Pessoa disse ainda que o Sebrae pretende acompanhar todas as negociações feitas na PetroBrasil. "Muitas vezes o acordo não acontece no mesmo dia, as relações com os canais de distribuição podem demorar um bom tempo", disse.

### OFICIAL

A abertura oficial da PetroBrasil 2013 acontece às 18h da próxima quarta-feira (24), no Teatro Municipal Dix-huit Rosado, com a realização de mesa redonda quer aborda a temática "RN - Oportunidades

e potencial de Negócios no setor de petróleo". O debate terá como moderador o diretor do CERNE, Jean-Paul Prates, e contará com a participação do secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Rogério Marinho, Luiz Ferradans, gerente geral da Unidade de Operações RN/CE da Petrobras, além do gerente geral da Refinaria Potiguar Clara Camarão, Daniel Sales, e Paulo Buarque, superintendente

da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP).

HUMBERTO SALES / NJ

▶ A gerente de Negócios do Sebrae, Maiza Pessoa: ambiente apropriado

HUMBERTO SALES / NJ

▶ Edilton Cavalcante: oportunidade

## RODADA DE NEGÓCIOS DEVE MOVIMENTAR SETOR

A expansão nos processos de exploração e produção de petróleo, gás e energia, aliada à busca por novos fornecedores de produtos e serviços mobiliza grandes, micro e pequenas empresas do segmento para participação na edição 2013 da PetroBrasil. A rodada de negócios deve reunir um total de empresas que atuam em diversas regiões do país, das 8h às 12h de sexta-feira (26).

Por meio de encontros pré-agendados, a rodada permite o contato direto entre as grandes empresas exploradoras de petróleo, gás e energia com micro e pequenas empresas do setor. Além de gerar oportunidades de negócios, um dos principais diferenciais da rodada de negócios é promover o contato direto de micro e pequenas empresas prestadoras de serviço com representantes de grandes multinacionais do setor, às quais normalmente não teriam acesso. Para as grandes empresas, o aumento do cadastro de fornecedores pode resultar em ganhos no curto prazo.

Do total de empresas participantes da rodada de negócios, oito são âncoras (Central Resources, CNN, EBS, Petrobras, Perbras, Potigás, Elfe e UTC), responsáveis por absorver os produtos e serviços oferecidos pelas 30 pequenas empresas ofertantes.

Entram na rodada, mais de cem produtos e serviços relacionados às áreas de exploração de petróleo e gás, automação industrial, fornecimento de produtos e materiais, atividades transversais, além de inspeção e ensaios não destrutivos, e montagem industrial.


Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sinmed RN em ação

**EDITORIAL**

**O governo federal pirou**

Sua marcha é desnorteada, o caminho é torto e, como alguém em delírio ou alucinado, capaz de ações de insensatez desmedida. O governo federal precisa recuperar imediatamente o bom senso, se é que ainda existe algum nesse período, onde a única preocupação é eleitoral. Analisando o conjunto de medidas do programa Mais Médicos, vemos assombrados o quanto de manipulação dos trabalhadores e fraudes jurídicas e trabalhistas estão embutidos no programa. Uma das maiores é a afronta e fraude à constituição quando em postos permanentes, que exigem segundo a mesma constituição concurso e funcionários de carreira pública, o governo federal faz um chamamento para postos por 3 anos, com remuneração por bolsa, sem direitos trabalhistas. Isso significa sonegação aos trabalhadores médicos, de férias, décimo terceiro salário, licenças paternidade ou maternidade, afastamentos por doença e aposentadoria. O governo propõe isso através de outra fraude ou de uma figura conhecida como simulação jurídica, quando finge que os que estão numa relação assistencial estão na verdade estudando, pela criação da figura de um suposto preceptor. Alguém da sociedade ou da imprensa duvida que esses médicos estarão em função assistencial à população? Triste governo, esse que dirige hoje o país. Para um programa supostamente destinado a cumprir funções básicas e permanentes de governo como assistência à saúde, improvisa, explora mão de obra, pisa na lei e na constituição. E a fraude é só essa? Não, há outras aberrações jurídicas, todas montadas em cima de simulações de estados, quando a verdade é outra. Por exemplo, propor trazer médicos estrangeiros, sem revalida, para remunerá-los também por bolsa, como se fosse trabalhadores em pesquisa, nova fraude, e pela imposição de local de trabalho, sem possibilidade de migração, o que tem características de trabalho escravo. Por último, aumenta em dois anos o curso de medicina para prática no SUS, quando os dois últimos anos do curso atual já fazem exatamente isso. Cria assim o serviço civil obrigatório em cima de uma única categoria profissional. Hoje as forças armadas já fazem essa convocação compulsória para qualquer categoria profissional, o que é legítimo e obrigatório para todos os cidadãos brasileiros. O programa é montado em cima de fraudes e truques, que não se sustentarão. Pelo desarrazoado das medidas, pela insensatez de fraudar a si próprio, quando sonega direitos trabalhistas, que se deve a recolhimentos aos cofres do próprio governo, diagnostica-se que o governo pirou. Quadro de obsessão profunda, desejo de reeleição da Presidenta que vê a cada dia esse objetivo mais distante. Nesse jogo onde vale tudo, resta-nos resistir e lutar.

*Geraldo Ferreira*
Presidente da Fenam e do Sinmed RN

**MANIFESTAÇÃO**

Seguindo o calendário nacional de enfrentamento ao governo federal, o Sinmed RN realiza mais uma manifestação no próximo dia 23 de julho (terça-feira). A manifestação será às 9h, concentração no Sinmed RN (Rua Apodi, Cidade Alta). Em seguida os médicos vão em caminhada até o calçadão da Rua João Pessoa. Os principais pontos de pauta de reivindicação da categoria são referentes ao Programa Mais Médicos e trechos vetados da Lei 12.842, que regulamenta a medicina.

**GREVE NACIONAL**

A FENAM deliberou que aconteça, no mesmo dia (23), uma paralisação tanto do sistema público, quanto do suplementar da saúde em todo o país.

No último dia 16/7, médicos e estudantes do RN realizaram uma manifestação contra a contratação de médicos estrangeiros e ampliação em dois anos dos cursos de Medicina, pontos principais da manifestação. Cerca de 100 pessoas participaram da manifestação que saiu da AMRN, seguiu pela avenida Hermes da Fonseca e terminou no hospital Walfredo Gurgel.

**PRÓXIMAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO GOVERNO:**

| JULHO | AGOSTO |
|---|---|
| Dia 23<br>**Greve e manifestações** | Dia 08<br>Audiência pública no Congresso e realização do Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem)s |
| Dia 30<br>Greve | Dia 09<br>Realização do Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem) |
| Dia 31<br>Greve e assembleias estaduais | Dia 10<br>Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem) |

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

# Cidades

**Editor**
Moura Neto

**E-mail**
mouraneto@novojornal.jor.br

**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

# LONGA JORNADA RIO A DENTRO

**/ RELIGIÃO /** ESTIMATIVA DA ARQUIDIOCESE DE NATAL APONTA QUE MAIS DE MIL JOVENS DO RN IRÃO PARTICIPAR DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE, QUE COMEÇARÁ NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA; ENTRE ELES ESTÁ A REPÓRTER LARISSA MOURA, DO NOVO JORNAL

**LARISSA MOURA**
DO NOVO JORNAL

**FALTAM TRÊS DIAS** para o início da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que, segundo a Arquidiocese de Natal, deve deslocar mais de mil jovens do Rio Grande do Norte para o Rio de Janeiro. O arcebispo metropolitano de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha, encerrou ontem a programação da semana missionária no monumento dos mártires na comunidade Uruaçu, em São Gonçalo do Amarante, onde reuniu pelo menos 20 caravanas de diversas paróquias da região.

O arcebispo seguirá hoje à tarde para a capital carioca, onde ministrará aulas de catequeses e participará de um momento oficial com o Papa Francisco.

A JMJ é o maior evento religioso do mundo. Criado em 1984 pelo Papa João Paulo II, é realizado a cada dois ou três anos com temática e país-sede escolhidos pelo próprio sumo pontífice. A programação do evento é sempre voltada para a espiritualidade dos jovens, com a realização de palestras, momentos de oração, missas e shows. E, no último dia, é anunciado o próximo país que vai sediar a jornada seguinte.

Pela primeira vez em uma JMJ, Dom Jaime confessa estar ansioso para o evento tanto quanto os jovens, e se prepara para as aulas de catequese com um material que veio de Roma. Ao todo, são pelo menos 216 bispos brasileiros e estrangeiros responsáveis pela catequese, além dos que servirão em outras atividades. Sobre a programação do evento, o arcebispo destaca a acolhida ao papa na praia de Copacabana e o encontro dos bispos brasileiros e estrangeiros com o sumo pontífice, do qual estará presente.

Só do Brasil mais de 250 bispos devem fazer parte do encontro com o sucessor de Pedro, mas Dom Jaime conta que, caso tenha a oportunidade de cumprimentar o papa de perto, pretende agradecê-lo pelo bem que tem feito a igreja. "Para mim, enquanto representante da igreja, vendo que o papa quer nos aproximar de modo profundo com o evangelho, só poderia agradecer a ele e desejar que o espírito santo de Deus o ilumine cada vez mais".

O Papa Francisco sairá do aeroporto de Roma na segunda-feira, às 8h45, desembarcando no Aeroporto Antônio Carlos Jobim, o Galeão, às 16h. Logo após, haverá uma cerimônia de boas vindas no jardim do Palácio Guanabara, sede do Governo do Rio, onde o santo padre fará o seu primeiro discurso com a presença da presidente Dilma Rousseff, do governador Sérgio Cabral e do prefeito Eduardo Paes.

Francisco e toda a comitiva papal ficarão hospedados em Sumaré durante toda a sua estadia no Brasil. O local escolhido é a mesma casa que hospedou o beato João Paulo II em suas duas visitas ao Brasil, em 1980 e 1997. Sua primeira aparição na jornada deve acontecer na quinta-feira (25), na missa de acolhida ao papa na orla de Copacabana, um dos atos centrais da jornada. Já na quinta-feira atenderá quatro confissões, participará de um encontro com jovens detentos no Palácio Arquiepiscopal São Joaquim e do tradicional almoço das jornadas, com participantes de todas as delegações do mundo.

No sábado (27), o papa chegará por volta das 19h30 ao bairro Guaratiba, onde foi erguido o Campus Fidel, local onde acontecerá a vigília com o papa e adoração ao Santíssimo Sacramento. No domingo (28), presidirá às 10h a santa missa e, ao final, anunciará o próximo país a sediar a jornada.

### CATEQUESE E MÚSICA

Para os peregrinos católicos, de 24 a 26 de julho haverá pela manhã catequeses em diversas línguas ministradas por bispos da igreja. E, no resto do dia, a Feira Vocacional montada na Quinta da Boa Vista, além do Festival da Juventude, com música, teatro e exposições, que acontecem em diversos pontos. Nos dias 25 e 26, a programação noturna será contemplada ainda com eventos centrais, como a acolhida ao papa e a realização da via sacra, ambos em Copacabana. No último, haverá a participação de artistas como Cássia Kiss, que interpretará Maria Santíssima, além dos artistas Ana Maria Braga, Murilo Rosa, Eriberto Leão e Lívia Aragão.

No sábado, os peregrinos enfrentarão um trajeto com cerca de 13km até o Campus Fidel, onde acontecerá atividades culturais, com shows de artistas nacionais e a vigília com o papa. Entre outros, participarão o ator Tony Ramos e o cantor Luan Santana, que deve cantar no palco o hino de São Francisco. Ao todo, cerca de 300 artistas passarão pelos palcos dos Atos Centrais na JMJ Rio2013.

Já para os voluntários, a programação não termina no Campus Fidel. Após o evento, o santo padre participa ainda de um encontro exclusivo com os 60 mil voluntários envolvidos nos trabalhos da jornada, que deve acontecer no pavilhão quatro do Riocentro, às 17h30. E seu retorno para Roma acontece logo em seguida, às 19h do mesmo dia, também no Galeão.

GIAMPIERO SPOSITO / REUTERS

Papa Francisco desembarcará no Aeroporto Antônio Carlos Jobim, no Rio de Janeiro, às 16h desta segunda-feira

HUMBERTO SALES / NJ

> "SÓ PODERIA AGRADECER A ELE (PAPA) E DESEJAR QUE O ESPÍRITO SANTO DE DEUS O ILUMINE CADA VEZ MAIS"
>
> **Dom Jaime Vieira Rocha,**
> Arcebispo metropolitano de Natal

## A ROTINA DOS VOLUNTÁRIOS

A mobilização dos peregrinos para o Rio de Janeiro começa hoje, mas os jovens que participarão do evento como voluntários estão na capital carioca desde o último dia 15 de julho. É o caso do potiguar Rafael Victor, 23, professor de geografia, que viajou na última segunda-feira com quatro amigos de Natal. Ele conta que de 23 a 27 trabalhará como guia no chamado Itinerário da Fé e será responsável por apresentar as igrejas aos turistas. No dia 28, na vigília com o papa, será um dos 2400 voluntários que trabalhão como socorristas, junto a uma equipe médica terceirizada, voluntários e integrantes da Cruz Vermelha, que farão atendimento aos peregrinos.

Alojado na Paróquia de São Benedito, em Pilares, a cerca de 1h30 do centro, Rafael utiliza um cartão de transporte com oito passagens diárias, além de um cartão alimentação, com R$ 40 por dia, válido para quase todos os restaurantes da capital. Mas, além disso, ele conta receber "um agrado a mais" do pároco local, que mesmo com os jovens tendo alimentação garantida, prepara café da manhã e jantar para todos os alojados na paróquia.

A preparação para atuar como voluntário do evento começou ainda na terça-feira, com uma missa de envio realizada na Catedral Metropolitana do Rio, seguida de uma geral sobre os eventos centrais, saúde e segurança do evento. E já na quinta e sexta-feira, houve formações específicas das equipes, que no seu caso foram aulas teóricas e práticas de história geral e da arte, com uma professora da UNIRIO, e de socorrista, com integrantes da Cruz Vermelha e médicos do Comitê Organizador Local (COL).

Cada voluntário trabalha 6h horas por dia, com horário programado de acordo com a equipe de atuação. Com tanta preparação, resta apenas esperar para o início do evento, nesta terça-feira, e colocar tudo o que aprendeu em prática, não esquecendo da sua principal missão: evangelizar com o trabalho.

"Espero conseguir mostrar para as pessoas a parte histórica das igrejas, mas principalmente proporcioná-las uma experiência com esses locais, que são a casa de Deus. A cidade já está na maior animação, para onde vamos encontramos peregrinos. O Rio já está com a cara da jornada", afirmou por telefone.

Larissa Moura, repórter

## REPÓRTER PEREGRINA

Espero embarcar com destino ao Rio de Janeiro neste domingo (21), às 6h da manhã, com pouco mais de 20 quilos de bagagem que me servirão em 10 dias de viagem na capital carioca.

Na sexta-feira, 48h antes de partir, o alojamento em que ficarei hospedada de 21 a 30 de julho ainda não havia sido divulgado pela organização do evento, resultado dos efeitos colaterais de um mega evento com previsão de receber milhares de turistas.

Confesso que a ansiedade em participar de um momento como este move um jovem católico a aceitar qualquer aventura.

Eu serei um dos 2,5 milhões de peregrinos que participarão da JMJ Rio 2013 e trarei para os leitores do NOVO JORNAL, nos próximos dias, informações sobre os bastidores da primeira viagem do Papa Francisco como sumo pontífice, e da primeira JMJ sediada no Brasil.

Acompanhe essa trajetória na edição impressa do NJ ou através da página oficial no instagram, seguindo @ NovoJornalRN.

## OS CAMINHOS DA JORNADA

**1984 –** Roma, Vaticano
Tema: Ano santo da redenção: Uma festa de esperança

**1985 –** Roma, Vaticano
Tema: Ano Internacional da Juventude

**1987 –** Buenos Aires, Argentina
Tema: "Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor (1 Jo 4:16)

**1989 –** Santiago de Compostela, Espanha
Tema: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (JO 14:6)

**1991 –** Czestochowa, Polónia
Tema: "Vocês receberam o Espírito que os adota como filhos" (Rm 8:15)

**1993 –** Denver, Estados Unidos
Tema: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente" (Jn 10:10)

**1995 –** Manila, Filipinas
Tema: "Assim como o pai me enviou, também eu vos envio" (Jo 20:21)

**1997 –** Paris, França
Tema: "Mestre, onde moras? Vinde e vereis" (Jo 1:38-39)

**2000 –** Roma, Vaticano
Tema: "E o verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1:14)

**2002 –** Toronto, Canadá
Tema: "Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo" (Mt 5:13-14)

**2005 –** Colônia, Alemanha
Tema: "Viemos adorá-lo" (Mt 2:2)

**2008 –** Sydney, Australia –
"Recebereis a força do Espírito Santo, que virá sobre vós, e sereis minhas testemunhas" (Ac 1:8)

**2011 –** Madrid, Espanha
Tema: "Enraizados e edificados em Cristo... Firmes na fé" (Col 2:7)

**2013 –** Rio de Janeiro, Brasil
Tema: "Ide e fazei discípulos entre todas as nações" (Mt 28:19)

**MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES**
**DNIT - DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE**
**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**AVISO DE INTERDIÇÃO MOMENTÂNEA DO TRÂNSITO DA BR- 101/RN**
**TRECHO: VIA LATERAL DIREITA, SENTIDO DO KM 94,3 (próximo ao túnel de Neópolis)**
**AO KM 94,9 (interseção com a Av. Brancas Dunas)**

OBJETIVO: Assentamento de tubulação com diâmetro de 500 mm sob a via lateral direita da BR-101/RN para implantação de coletor tronco da bacia de esgotamento I - Natal. Processos n° 50614.000.020/2012-82 e 50614.000.040/2012-53. Ordem de Serviço n.º 001/2013-SV/ER/Sup.OR/SR/DNIT/RN. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, através da Superintendência Regional no Estado do Rio Grande do Norte, comunica aos usuários da BR-101/RN que o segmento da via lateral direita compreendido entre o Km 94,3 (interseção com a Rua Ataulfo Alves) e o km 94,9 (interseção com a Avenida Brancas Dunas) será interditado para assentamento de tubulação com diâmetro de 500mm sob a via marginal para implantação do coletor tronco da bacia de esgotamento I-Natal que será realizado pela CAERN - Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, com início no dia 27/07/2013, de acordo com o seguinte cronograma de execução.

| FASE | TRECHO | EXTENSÃO(m) | TEMPO DE INTERDIÇÃO | INÍCIO | CONCLUSÃO |
|---|---|---|---|---|---|
| I | INTERDIÇÃO DA MARGINAL DA BR -101 INTERSEÇÃO COM A RUA DESEMBARGADOR TÚLIO BEZERRA DE MELO ATÉ O NATAL SHOPPING CENTER | 190,5 | 20 DIAS | 27/07/2013 | 16/08/2013 |
| II | INTERDIÇÃO DA MARGINAL DA BR -101 INTERSEÇÃO COM A RUA SENADOR FERREIRA SOUSA ATÉ A INTERSEÇÃO COM A RUA DESEMBARGADOR TÚLIO BEZERRA DA MELO | 365,36 | 30 DIAS | 17/08/2013 | 15/09/2013 |

Dessa forma, fica estabelecido, com a concordância do DER/RN e a SEMOB/NATAL, o seguinte itinerário do desvio: Rua Ataulfo Alves (Posto Planalto), Rua Frei Henrique de Coimbra (Praça dos Eucaliptos), retorno a BR-101/RN pela Avenida Brancas Dunas (Natal shopping). Registrando-se que à medida que a execução de cada trecho da obra seja concluída, será liberado para o tráfego. As linhas de ônibus correspondentes à parada de ônibus próxima a passarela do Natal shopping serão transferidas para a existente ao lado do Carrefour, de acordo com a SEMOB - Secretaria de Mobilidade Urbana/ Natal e o DER - Departamento de Estradas de Rodagem/RN, voltando à situação normal após a conclusão dos serviços.

Natal, 20 de julho de 2013
**Eng° Walter Fernandes de Miranda Júnior**
Supervisor de Operações
**Engº José Antoniel Campos Feitosa**
Substituto do Superintendente Regional

# À PORTA DO CÉU

/ SENADO / NOVO JORNAL CONTA A HISTÓRI
EXTINÇÃO DENTRO DA REFORMA POLÍTICA. HÁ
ESFORÇO ALGUM E ATÉ QUEM REJEITOU A VAC

**SÍLVIO ANDRADE**
DO NOVO JORNAL

**A PRESSÃO DAS** ruas fez o Senado Federal aprovar o projeto que limita em um o número de suplente de senador (hoje são dois) e proíbe cônjuges e parentes de até segundo grau de participarem da chapa para o cargo. No Rio Grande do Norte a história dos suplentes é rica de fatos curiosos. Houve quem não quisesse assumir a vaga de titular e quem ficou no lugar sem ser suplente.

No RN, os ecos da convocação das eleições em 1945 por Getúlio Vargas garantiram a presença do Estado na assinatura da Constituição de 1946. O senador Georgino Avelino (1888-1959) foi o primeiro secretário da Constituinte eleito em 1945 nas eleições gerais convocadas por Getúlio Vargas depois de 8 anos de ditadura.

O ex-deputado Manoel de Brito lembra com pormenores os fatos da política local daquela época. A instituição do suplente de senador é desse período, 1946. "Cada senador tinha apenas um suplente", explica.

Em 1945 foram eleitos apenas dois senadores por estado e Distrito Federal (Rio de Janeiro) com a redemocratização do país. No RN também foram eleitos sete deputados federais.

Georgino Avelino, então interventor do Rio Grande do Norte, e José Ferreira de Souza, de Santa Cruz, foram os senadores eleitos. O suplente do primeiro foi Plínio Dantas Saldanha, pai de Willy Saldanha (ex-deputado estadual); e do segundo, João Marcelino de Oliveira. Nenhum dois assumiu o cargo de senador.

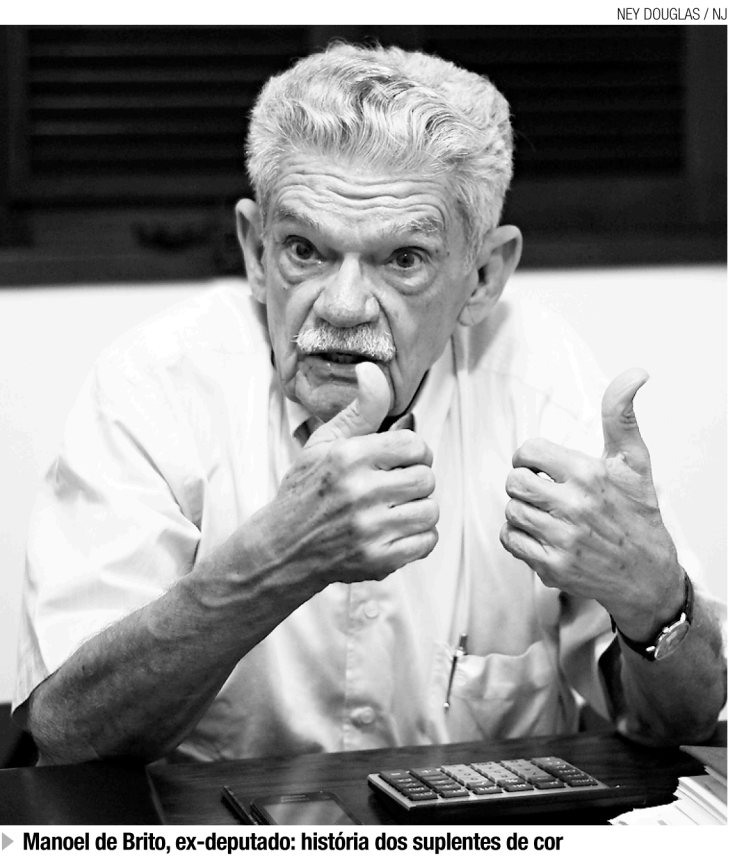
Como a Constituição de 1946 restabeleceu as vagas para três senadores, somente com as novas eleições de 1947 para os governos estaduais houve nova eleição para um terço do Senado com o curto mandato de quatro anos, ao invés de oito anos. Georgino Avelino e José Ferreira de Souza já estavam no exercício do mandato de oito anos.

As eleições no Estado, estabelecida pela Constituição de 1946, elegeram para governador do RN José Varela e o empresário industrial João Câmara foi eleito o terceiro senador derrotando Juvenal Lamartine de Faria.

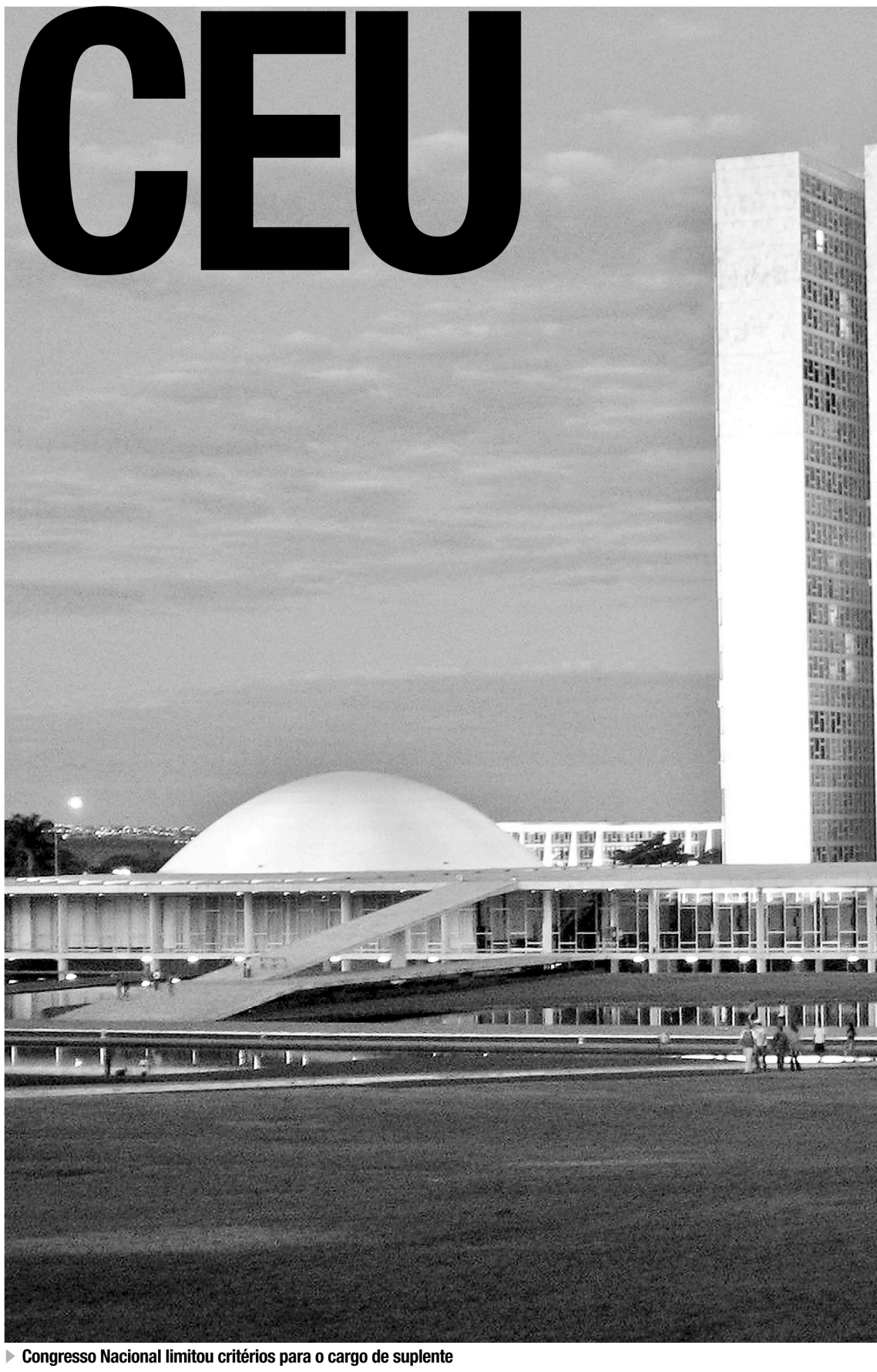
Essa eleição para senador teve uma curiosidade, no mínimo, estranha. O suplente de João Câmara foi o general Antônio Fernandes Dantas, caicoense, que tinha sido interventor do Estado até 1945. Mas a justiça eleitoral cassou o registro de suplência do general alegando que a inscrição não foi feita.

O candidato a suplente de Juvenal Lamartine, o ex-deputado federal constituinte Kerginaldo Cavalcante de Albuquerque, tomou posse como suplente de João Câmara mesmo sem ter feito parte da chapa deste.

NEY DOUGLAS / NJ



▶ Manoel de Brito, ex-deputado: história dos suplentes de cor



▶ Congresso Nacional limitou critérios para o cargo de suplente

## UM HOMEM DE SORTE

Manoel de Brito recorda que João Câmara tomou posse em 1948 e exerceu o mandato pouquíssimo tempo. Demorou a assumir e passou pouco mais de um ano no exercício de senador. Então, se soube que ele não tinha suplente. Com a morte dele por problemas cardíacos em dezembro de 1948 era necessário ocupar sua vaga mas não havia suplente. Na época, reporta-se Manoel de Brito, falou-se que Georgino Avelino quis evitar novas eleições fora de tempo e para preencher a vaga, chamou Kerginaldo Cavalcante de Albuquerque, o suplente da chapa perdedora.

Pediu apenas que Kerginaldo levasse ao Tribunal Eleitoral a certidão comprovando que havia sido candidato suplente de senador. Feito isso, o Tribunal não questionou de quem ele tinha sido suplente em 1947. Assumiu a vaga no lugar de João Câmara. E evitou-se uma nova eleição sem contestação porque Kerginaldo era um homem bem conceituado, procurador da República, ex-constituinte. Ele assumiu no Senado e exerceu o mandato até 31 de janeiro de 1951 sem qualquer problema.

Kerginaldo foi um homem de sorte. Além de ter assumido como suplente de um titular que não era o seu, ele se candidatou a reeleição para o Senado em 1950 saiu vitorioso e teve como suplente o empresário Luiz Lopes Varela de Ceará-Mirim. Ganhou na disputa contra o empresário de Caicó, Dinarte Mariz, cujo candidato a suplente era Genésio de Cabral de Macedo. O arsenal político de apoio a Kerginal era composto por Dix-sept Rosado de Mossoró, eleito governador com apoio de Getúlio Vargas para a presidência.

A representação dos estados e Distrito Federal é renovada a cada quatro anos, alternadamente, por um e dois terços, ou seja, em uma eleição vota-se para eleger dois senadores e noutra, apenas um. Os dois senadores eleitos em 1945 cujos mandatos iria até 1950, tiveram um ano de prorrogação porque a Constituição acrescentou um ano de mandato para senadores e deputados federais não contando com o período da constituinte.

Da mesma forma os deputados Aluizio Alves, José Augusto, Diocélio Duarte, Motta Neto, José Arnaud e Monsenhor Walfredo Gurgel ganharam um ano de mandato também. Mas os senadores tiveram que renovar os dois terços do Senado. Mais uma vez, as particularidades do RN entram em cena.

O PSD e UDN e a legenda de João Café Filho, o Partido Republicano Progressista (PRP) se uniram e apoiaram as candidatura de Dinarte Mariz e Georgino Avelino escanteando dessa vez, José Ferreira que preferiu não se recandidatar. Coube a João Café indicar os dois suplentes; o de Georgino foi o general Sérgio Bezerra Marinho, padrasto de Moacir Duarte que por sua vez era genro de Mariz. Reginaldo Fernandes, o outro suplente, que foi diretor do serviço de tuberculose aqui no RN, era sobrinho do desembargador Sebastião Fernandes e foi suplente de Dinarte, ou seja, estava tudo em casa.

## ENFIM, A E

No dia 31 de janeiro de 1955 os dois senadores saíram vitoriosos das urnas. Georgino reeleito e Mariz estreou no Senado. O destino dessa vez foi generoso com os dois suplentes. Primeiro com Reginaldo Fernandes.

Na eleição de outubro de 1955 para o Governo do Estado, Dinarte Mariz se candidatou e foi eleito. Reginaldo Fernandes ganhou sete anos de mandato no Senado. Sérgio Marinho teve que esperar um pouco mais. Georgino morreu de câncer em 1959 e Marinho viveu quatro no mandato de senador.

Em 1958 houve eleição para um terço de Senado e Kerginaldo não quis se candidatar mais encerrando sua carreira como senador em 1959. Para sua vaga concorreram dois candidatos; Dix-huit Rosado apoiado por Dinarte Mariz da UDN e José Augusto Varela do PSD. Varela era vice-governador de Dinarte mas estava rompido com este.

Nesse novelo da política potiguar de então, não muito diferente de hoje, José Varela que teve como suplente o ex-governador Sylvio Pedroza, perdeu e voltou a ser vice de Dinarte Mariz. Eleito, Dix-huit Rosado teve como suplente, José Bezerra de Araújo que também foi eleito deputado estadual e suplente de senador. Naquele tempo podia.

José Bezerra assumiu como deputado estadual e ficou como suplente de senador. Enquanto esteve na Assembleia Legislativa não poderia assumir o Senado. Se fizesse isso, perderia o mandato. Depois que acabou seu mandato.

Manoel de Brito foi da mesma

## MELHOR QUE O CÉU

Na rotatividade dos mesmos nomes, em 1974, houve eleição para o terço no Senado para substituição do mandato Manoel de Duarte. Concorreram Djalma Marinho e o marinheiro Agenor Maia que foi eleito.

Agenor teve como suplente a mulher de Pedro Lucena, chamada de dona Nevinha Lucena (Maria das Neves Andrade de Lucena), esposa de Pedro Lucena que era deputado federal.

Atribuem a Agenor Maria a seguinte frase: "o Senado é melhor que o céu, com a vantagem de não precisar morrer para se chegar lá". Ele se licenciou algumas vezes para a suplente assumir.

Mais uma dança nas cadeiras do Senado em 1978 para duas vagas com os mesmos ingredientes de indicações de bastidores. Dinarte Mariz que já havia cumprido mandatos de 1963 a 1970 e de 1971 a 1978 se candidatou para o terceiro mandato no Senado, dessa vez, sem o aval das urnas. O presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, baixou um ato adicional determinando que um terço dos senadores a serem eleitos naquele pleito deveriam ser biônicos, ou seja, por indicação da Assembleia Legislativa.

Com a atual proposta de não se poder ter na suplência familiares, a artimanha utilizada por Dinarte Mariz não teria vez. Ele indicou seu genro, Moacir Duarte, como suplente. O outro eleito foi Jessé Freire, indicado de Aluízio Alves e que teve como suplente, o ex-prefeito de Umarizal, José de Souza Martins Filho (Zezito).

Os dois suplentes chegaram lá. Dinarte morreu em 1984 e Duarte assumiu no seu lugar. Jessé Freire morreu em 1980 e seu suplente, Zezito, cumpriu o resto do mandato. Em 1991, o empresário Dario Pereira de Macedo foi eleito primeiro suplente na chapa de José Agripino que renunciou ao cargo para assumir o governo do Estado. Dario ficou no cargo até 1995.

A governadora Rosalba Ciarlini foi senadora da República de fevereiro de 2007 a dezembro de 2010. Renunciou porque ganhou a eleição para o governo do Estado. Em 2011, Assumiu o primeiro suplente Garibaldi Alves, pai do ministro e também senador Garibaldi Filho. Alves ficou doente por um período e assumiu a segunda suplente Ivonete Dantas.

# À PORTA DO CÉU

**/ SENADO /** NOVO JORNAL CONTA A HISTÓRIA DOS SUPLENTES NO ESTADO, FIGURA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO DENTRO DA REFORMA POLÍTICA. HÁ QUEM DESFRUTOU DOS BENEFÍCIOS DO CARGO SEM ESFORÇO ALGUM E ATÉ QUEM REJEITOU A VAGA ENTREGUE DE MÃO BEIJADA

**SÍLVIO ANDRADE**
DO NOVO JORNAL

**A PRESSÃO DAS** ruas fez o Senado Federal aprovar o projeto que limita em um o número de suplente de senador (hoje são dois) e proíbe cônjuges e parentes de até segundo grau de participarem da chapa para o cargo. No Rio Grande do Norte a história dos suplentes é rica de fatos curiosos. Houve quem não quisesse assumir a vaga de titular e quem ficou no lugar sem ser suplente.

No RN, os ecos da convocação das eleições em 1945 por Getúlio Vargas garantiram a presença do Estado na assinatura da Constituição de 1946. O senador Georgino Avelino (1888-1959) foi o primeiro secretário da Constituinte eleito em 1945 nas eleições gerais convocadas por Getúlio Vargas depois de 8 anos de ditadura.

O ex-deputado Manoel de Brito lembra com pormenores os fatos da política local daquela época. A instituição do suplente de senador é desse período, 1946. "Cada senador tinha apenas um suplente", explica.

Em 1945 foram eleitos apenas dois senadores por estado e Distrito Federal (Rio de Janeiro) com a redemocratização do país. No RN também foram eleitos sete deputados federais.

Georgino Avelino, então interventor do Rio Grande do Norte, e José Ferreira de Souza, de Santa Cruz, foram os senadores eleitos. O suplente do primeiro foi Plínio Dantas Saldanha, pai de Willy Saldanha (ex-deputado estadual); e do segundo, João Marcelino de Oliveira. Nenhum dois assumiu o cargo de senador.

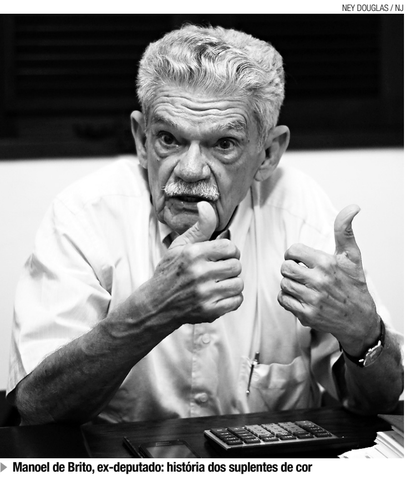
Como a Constituição de 1946 restabeleceu as vagas para três senadores, somente com as novas eleições de 1947 para os governos estaduais houve nova eleição para um terço do Senado com o curto mandato de quatro anos, ao invés de oito anos. Georgino Avelino e José Ferreira de Souza já estavam no exercício do mandato de oito anos.

As eleições no Estado, estabelecida pela Constituição de 1946, elegeram para governador do RN José Varela e o empresário industrial João Câmara foi eleito o terceiro senador derrotando Juvenal Lamartine de Faria.

Essa eleição para senador teve uma curiosidade, no mínimo, estranha. O suplente de João Câmara foi o general Antônio Fernandes Dantas, caicoense, que tinha sido interventor do Estado até 1945. Mas a justiça eleitoral cassou o registro de suplência do general alegando que a inscrição não foi feita.

O candidato a suplente de Juvenal Lamartine, o ex-deputado federal constituinte Kerginaldo Cavalcante de Albuquerque, tomou posse como suplente de João Câmara mesmo sem ter feito parte da chapa deste.

NEY DOUGLAS / NJ



▶ Manoel de Brito, ex-deputado: história dos suplentes de cor

FOTO: AGÊNCIA CONGRESSO

▶ Congresso Nacional limitou critérios para o cargo de suplente

## UM HOMEM DE SORTE

Manoel de Brito recorda que João Câmara tomou posse em 1948 e exerceu o mandato pouquíssimo tempo. Demorou a assumir e passou pouco mais de um ano no exercício de senador. Então, se soube que ele não tinha suplente. Com a morte dele por problemas cardíacos em dezembro de 1948 era necessário ocupar sua vaga mas não havia suplente. Na época, reporta-se Manoel de Brito, falou-se que Georgino Avelino quis evitar novas eleições fora de tempo e para preencher a vaga, chamou Kerginaldo Cavalcante de Albuquerque, o suplente da chapa perdedora.

Pediu apenas que Kerginaldo levasse ao Tribunal Eleitoral a certidão comprovando que havia sido candidato suplente de senador. Feito isso, o Tribunal não questionou de quem ele tinha sido suplente em 1947. Assumiu a vaga no lugar de João Câmara. E evitou-se uma nova eleição sem contestação porque Kerginaldo era um homem bem conceituado, procurador da República, ex-constituinte. Ele assumiu no Senado e exerceu o mandato até 31 de janeiro de 1951 sem qualquer problema.

Kerginaldo foi um homem de sorte. Além de ter assumido como suplente de um titular que não era o seu, ele se candidatou a reeleição para o Senado em 1950 saiu vitorioso e teve como suplente o empresário Luiz Lopes Varela de Ceará-Mirim. Ganhou na disputa contra o empresário de Caicó, Dinarte Mariz, cujo candidato a suplente era Genésio de Cabral de Macedo. O arsenal político de apoio a Kerginal era composto por Dix-sept Rosado de Mossoró, eleito governador com apoio de Getúlio Vargas para a presidência.

A representação dos estados e Distrito Federal é renovada a cada quatro anos, alternadamente, por um e dois terços, ou seja, em uma eleição vota-se para eleger dois senadores e noutra, apenas um. Os dois senadores eleitos em 1945 cujos mandatos iria até 1950, tiveram um ano de prorrogação porque a Constituição acrescentou um ano de mandato para senadores e deputados federais não contando com o período da constituinte.

Da mesma forma os deputados Aluizio Alves, José Augusto, Dioclécio Duarte, Motta Neto, José Arnaud e Monsenhor Walfredo Gurgel ganharam um ano de mandato também. Mas os senadores tiveram que renovar os dois terços do Senado. Mais uma vez, as particularidades do RN entram em cena.

O PSD e UDN e a legenda de João Café Filho, o Partido Republicano Progressista (PRP) se uniram e apoiaram as candidatura de Dinarte Mariz e Georgino Avelino escanteando dessa vez, José Ferreira que preferiu não se recandidatar. Coube a João Café indicar os dois suplentes; o de Georgino foi o general Sérgio Bezerra Marinho, padrasto de Moacir Duarte que por sua vez era genro de Mariz. Reginaldo Fernandes, o outro suplente, que foi diretor do serviço de tuberculose aqui no RN, era sobrinho do desembargador Sebastião Fernandes e foi suplente de Dinarte, ou seja, estava tudo em casa.

## MELHOR QUE O CÉU

Na rotatividade dos mesmos nomes, em 1974, houve eleição para o terço no Senado para substituição do mandato Manoel de Duarte. Concorreram Djalma Marinho e o marinheiro Agenor Maia que foi eleito.

Agenor teve como suplente a mulher de Pedro Lucena, chamada de dona Nevinha Lucena (Maria das Neves Andrade de Lucena), esposa de Pedro Lucena que era deputado federal.

Atribuem a Agenor Maria a seguinte frase: "o Senado é melhor que o céu, com a vantagem de não precisar morrer para se chegar lá". Ele se licenciou algumas vezes para a suplente assumir.

Mais uma dança nas cadeiras do Senado em 1978 para duas vagas com os mesmos ingredientes de indicações de bastidores. Dinarte Mariz que já havia cumprido mandatos de 1963 a 1970 e de 1971 a 1978 se candidatou para o terceiro mandato no Senado, dessa vez, sem o aval das urnas. O presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, baixou um ato adicional determinando que um terço dos senadores a serem eleitos naquele pleito deveriam ser biônicos, ou seja, por indicação da Assembleia Legislativa.

Com a anuência proposta de não se poder ter na suplência familiares, a artimanha utilizada por Dinarte Mariz não teria vez. Ele indicou seu genro, Moacir Duarte, como suplente. O outro eleito foi Jessé Freire, indicado de Aluízio Alves e que teve como suplente, o ex-prefeito de Umarizal, José de Souza Martins Filho (Zezito).

Os dois suplentes chegaram lá. Dinarte morreu em 1984 e Duarte assumiu no seu lugar. Jessé Freire morreu em 1980 e seu suplente, Zezito, cumpriu o resto do mandato. Em 1991, o empresário Dario Pereira de Macedo foi eleito primeiro suplente na chapa de José Agripino que renunciou ao cargo para assumir o governo do Estado. Dario ficou no cargo até 1995.

A governadora Rosalba Ciarlini foi senadora da República de fevereiro de 2007 a dezembro de 2010. Renunciou porque ganhou a eleição para o governo do Estado. Em 2011, Assumiu o primeiro suplente Garibaldi Alves, pai do ministro e também senador Garibaldi Filho. Alves ficou doente por um período e assumiu a segunda suplente Ivonete Dantas.

## ENFIM, A ESTREIA

No dia 31 de janeiro de 1955 os dois senadores saíram vitoriosos das urnas. Georgino reeleito e Mariz estreou no Senado. O destino dessa vez foi generoso com os dois suplentes. Primeiro com Reginaldo Fernandes.

Na eleição de outubro de 1955 para o Governo do Estado, Dinarte Mariz se candidatou e foi eleito. Reginaldo Fernandes ganhou sete anos de mandato no Senado. Sérgio Marinho teve que esperar um pouco mais. Georgino morreu de câncer em 1959 e Marinho viveu quatro no mandato de senador.

Em 1958 houve eleição para um terço de Senado e Kerginaldo não quis se candidatar mais encerrando sua carreira como senador em 1959. Para sua vaga concorreram dois candidatos; Dix-huit Rosado apoiado por Dinarte Mariz da UDN e José Augusto Varela do PSD. Varela era vice-governador de Dinarte mas estava rompido com este.

Nesse novelo da política potiguar de então, não muito diferente de hoje, José Varela que teve como suplente o ex-governador Sylvio Pedroza, perdeu e voltou a ser vice de Dinarte Mariz. Eleito, Dix-huit Rosado teve como suplente, José Bezerra de Araújo que também foi eleito deputado estadual e suplente de senador. Naquele tempo podia.

José Bezerra assumiu como deputado estadual e ficou como suplente de senador. Enquanto esteve na Assembleia Legislativa não poderia assumir o Senado. Se fizesse isso, perderia o mandato. Depois que acabou seu mandato.

Manoel de Brito foi da mesma legislatura de José Bezerra. Segundo ele, somente com o fim do mandato na Assembleia Bezerra passou a assumir no Senado com as licenças de Dix-huit Rosado nos últimos quatro anos deste.

Nas eleições de 1962 para o Senado, Reginaldo Fernandes e Sérgio Marinho eleitos em 1954 não quiseram renovar o mandato. Em 1963 foram eleitos Monsenhor Walfredo Gurgel e Dinarte Mariz para mandato até 1970. O suplente Mariz, Cortez Pereira, mas tarde governador do Estado, assumiu algumas vezes sob licença do titular. Manoel Vilaça, suplente de Walfredo Gurgel, assumiu de 1966 a 1971.

Na vaga do terço, Dix-huit terminou seu mandato em 1966. Nessa época já tinha sido criada a Arena. O presidente Castelo Branco obrigou as duas Arenas do RN, a verde comandada por Aluizio Alves e por Dinarte Mariz a criarem sublegendas para concorrer à vaga. O nome escolhido foi Francisco Duarte Filho, genro de Mariz e o suplente, o empresário Luiz de Barros, sócio e amigo de Jessé Freire. Francisco Duarte Filho faleceu no exercício do cargo e no seu lugar assumiu Barros.

Enquanto o Brasil ganhava a Copa do Mundo no México, o país viva novas eleições para o Senado em 1970. O decano Dinarte Mariz teve como suplente o empresário Osmundo Faria pai de Robinson Faria, atual vice-governador do Estado. Jessé Freire com o suplente Álvaro Motta, tio do atual presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Ricardo Motta

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

▶ José Bezerra Júnior resume o que é ser suplente: "É o vice-senador"

HUMBERTO SALES / NJ

> "O SUPLENTE É ESCOLHIDO PARA COLABORAR COM A ELEIÇÃO DO TITULAR,ELE SOMA PARA A ELEIÇÃO"
>
> **João Faustino**
> Suplente de Senador

## UM VICE SEM BENEFÍCIOS

Suplente de senador sempre foi tido como figura decorativa, alguém escolhido a dedo para aumentar o coeficiente eleitoral do candidato titular. Há quem o chame de um aproveitador, um sanguessuga para aproveitar as benesses do poder. O ex-deputado e profundo conhecedor da cena política potiguar, Manoel de Brito discorda dessa visão.

Para Manoel de Brito, extinguir o suplente de senador e enfraquecer a força política do candidato a titular. "Ele (o suplente) tem força política", exalta Brito. Todos os suplentes que ele conhece e conheceu tem ou tinham essa substância política. "É o suplente que dá suporte ao titular", resume.

O agropecuarista José Bezerra Junior passou quatro meses no Senado por causa da licença do titular José Agripino, líder do DEM. Ele foi eleito em 2002 e assumiu em 2010, no fim do mandato do titular que alegou motivo de doença para se licenciar.

Mais conhecido como Ximbica, José Bezerra Junior diz ser razoável a extinção do segundo suplente, uma figura desnecessária no quadro político nacional, segundo ele que defende a figura do suplente. "É o vice-senador", define.

Longe de ser alguém apenas figurativo, para compor chapa, Ximbica defende o suplente como alguém que agrega valor político ao titular. Ele condena parentes na suplência: "Fica esdrúxulo escolher parente. É nepotismo". Para o ex-senador, impedir a indicação de parentes é uma boa medida para acabar com o nepotismo na política apesar de esse tipo de benefício ainda acontecer de forma cruzada no setor público, critica.

Mesmo com a extirpação eleitoral do segundo suplente, Ximbica acha que as prerrogativas, os direitos do primeiro suplente devem ser mantidos. Parte do preconceito que se tem em geral contra o "vice" de senador deve-se aos exageros da imprensa que atribui benesses inexistentes como salários. "Passei quatro meses (15 de julho a 15 de novembro de 2010) e não tive direito a nada. Não existe a incorporação de nenhum benefício do cargo", assinala.

O ex-deputado federal por quatro legislaturas, João Faustino Neto (PSDB) está pela segunda vez como primeiro suplente de senador. Na primeira vez o titular foi Garibaldi Filho e atualmente é suplente de José Agripino além de defender novas eleições no caso de o titular se afastar definitivamente e deixar o cargo vago.

Na eleição de 2002 ele foi primeiro suplente de Garibaldi Filho (PMDB) que pediu licença e João Faustino assumiu de 15 julho a 12 de novembro de 2010. Na segunda vez, Garibaldi foi nomeado ministro da Previdência Social e Faustino ficou no cargo de 1 a 31 de janeiro de 2011. Nos arranjos políticos, em 2010 ele concorreu como primeiro suplente de José Agripino, condição que permanece até hoje.

João Faustino é um defensor do suplente. "Primeiro, tem que se caracterizar o que representa o suplente na conjuntura política e não apenas sob a ótica de que ele deve ou não assumir (no lugar do titular)", analisa. Ele também é adepto da tese que suplente é um vice, tal como um vice-presidente e um vice-governador. A diferença, aponta Faustino, é que o suplente de senador não recebe salário. Não é remunerado, não tem vantagens como os outros vices.

O Senado representa os estados da federação. É quem dá o equilíbrio federativo porque todos têm o mesmo número de senadores diferente da Câmara e a ausência de um titular por alguma circunstância traria desequilíbrio à representatividade, sublinha João Faustino. Por isso o suplente é necessário, não deixa vacância e não representar nenhum ônus para o Estado.

Didático, Faustino ensina que o suplente também é votado. Sua foto e seu nome aparece na tela da urna eletrônica abaixo do titular. "Ele é registrado pelo TSE", ressalta. E continua: "O suplente é escolhido para colaborar com a eleição do titular,ele soma para a eleição."

NEY DOUGLAS / NJ

▶ Willy Saldanha lembra que o pai não quis ir para o Rio e rejeitou o Senado

## VOU NÃO, QUERO NÃO

Um fato no mínimo exótico aconteceu com o suplente que não quis ser titular. "Ele não quis assumir a vaga de Georgino Avelino", lembra Willy Saldanha, atual diretor geral do Detran e filho de Plínio Dantas Saldanha, o homem que não quis ocupar a vaga do senador Georgino Avelino que morreu de câncer antes de terminar seu mandato no Senado.

Em 1946, quando Georgino Avelino se candidatou ao Senado convidou prefeito de Jardim de Piranhas, conhecido como "Marinheiro" Saldanha. No interior, as pessoas chamavam as pessoas de pele clara e olhos verdes de marinheiro, alguém que tinha vindo de Além Mar e foi assim que Plínio ficou conhecido.

Willy Saldanha comenta o episódio inusitado na política potiguar. Ao saber que estava doente, Georgino Avelino, antes de ir se tratar nos Estados Unidos e renunciar, reuniu Walfredo Gurgel e outros correligionários do PSD convocaram Marinheiro Saldanha para convencê-lo a assumir a vaga de senador.

- Eu tenho que me mudar para o Rio de Janeiro? Não vou!

A frase acima foi reportada por Willy Saldanha sobre a reação de seu pai sobre a condição de sair do RN para assumir vaga no Senado. Ele não deixava "Esperas", uma de suas fazendas localizada em Brejo do Cruz (PB) por lugar nenhum do mundo. Por causa disso, quem assumiu foi o segundo suplente, João Marcelino.

Marinheiro Saldanha foi prefeito duas vezes de Jardim de Piranhas e era o maior líder político da região. Foi escolhido para suplente por sua força eleitoral.

## UM É BOM, DOIS É DEMAIS

O empresário Fernando Bezerra acha razoável que haja mudanças nas normas para a eleição de senador. "Não é necessário que haja dois suplentes. (o Senado) Não é um lugar para se negociar lugar para parentes", assinala ele favorável à proibição de se colocar familiares e parentes como suplentes.

Fernando Bezerra esteve no Senado Federal por duas vezes: uma como suplente de Garibaldi Filho que em 1995 renunciou para ser governador do RN e outra como senador eleito em 1998. Em 1999 licenciou-se do cargo para assumir o ministério da Integração Nacional no governo de Fernando Henrique Cardoso. Reassumiu em 2001.

No período em que esteve licenciado do Senado, o atual deputado estadual Agnelo Alves, primeiro suplente, que ficou no cargo de 3 de agosto de 1999 a 31 de dezembro de 2000 e deixou o cargo para ser prefeito de Parnamirim na época. Em seu lugar assumiu o segundo suplente Tasso Rosado por dois períodos. De 16 de fevereiro a 14 de maio de 2011 e de 7 de agosto a 5 de dezembro de 2002 nas licenças do titular que ficou até o fim do mandato em 31 de janeiro de 2007.

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

▶ Fernando Bezerra, ex-senador: "Não é necessário que haja dois suplentes"

## DAVIM DEFENDE EXTINÇÃO DE SUPLENTE

Na seara dos casos inusitados da política local, Paulo Davim (PV) na condição de primeiro suplente do senador Garibaldi Filho, hoje ministro da Previdência Social, desde fevereiro de 2011 é senador da República.

Paulo Davim é a favor da proposta da presidente Dilma Rousseff de extinguir a figura do suplente e destaca que esse expediente gera problema de legitimidade para quem assume o cobiçado cargo.

Segundo o senador, a sociedade não digere muito bem a figura do suplente e o fato de estar nessa condição não o impede de ser favorável à proposta da extinção. Paulo Davim diz que sua posição é coerente com suas próprias ideias e com o que pensa a população.

Paulo Davim ressalta que os suplentes são vistos com preconceito mesmo que exerçam o cargo com a responsabilidade exigida.

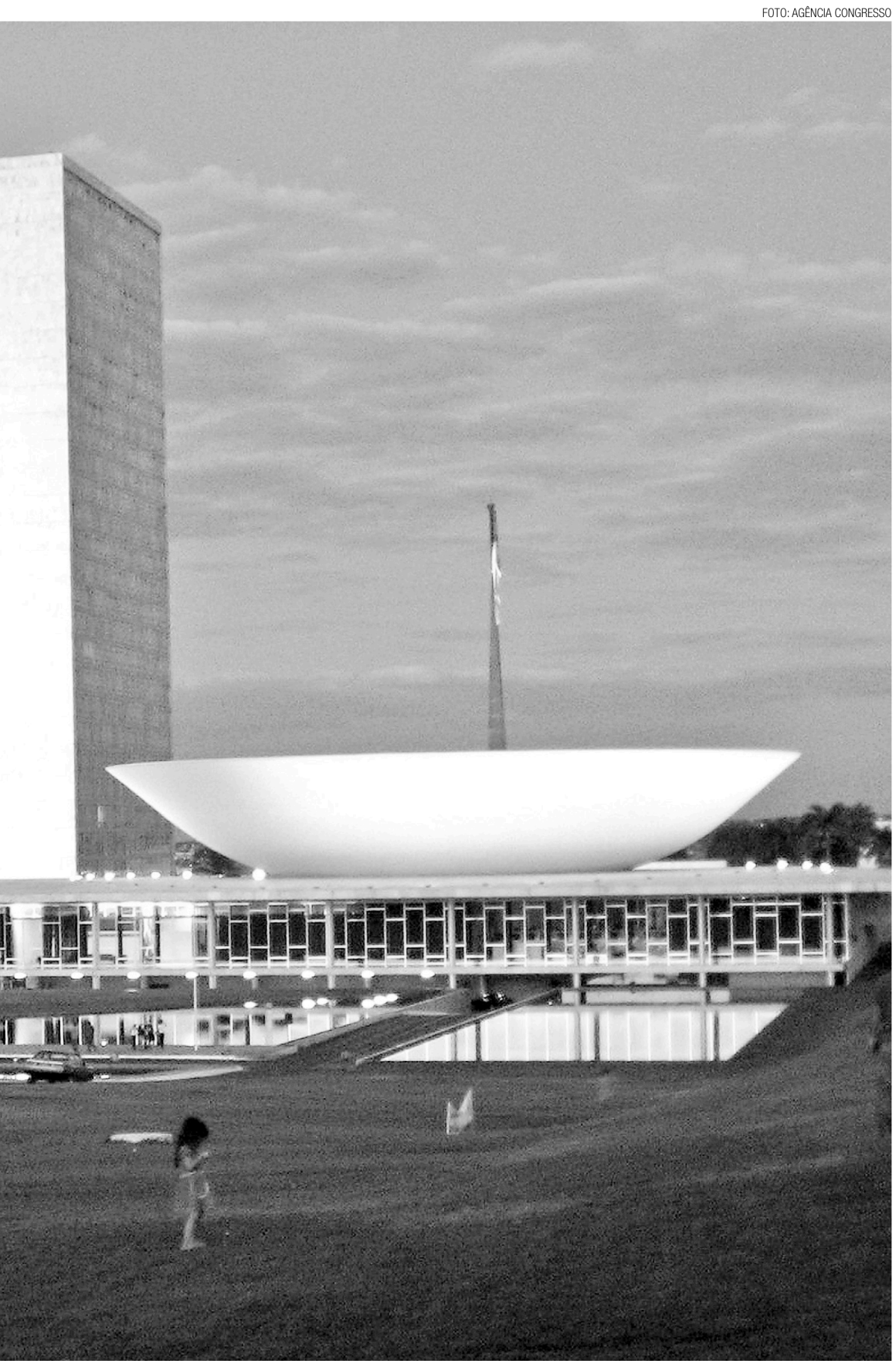
Para o senador a suplência ganharia relevância se houvesse formas de legitimar o cargo mas ele não sabe quais seriam.

NEY DOUGLAS / NJ

▶ Paulo Davim, suplente que assumiu vaga de Garibaldi, se queixa que falta legitimidade

A DOS SUPLENTES NO ESTADO, FIGURA AMEAÇADA DE QUEM DESFRUTOU DOS BENEFÍCIOS DO CARGO SEM A ENTREGUE DE MÃO BEIJADA

FOTO: AGÊNCIA CONGRESSO



# STREIA

legislatura de José Bezerra. Segundo ele, somente com o fim do mandato na Assembleia Bezerra passou a assumir no Senado com as licenças de Dix-huit Rosado nos últimos quatro anos deste.

Nas eleições de 1962 para o Senado, Reginaldo Fernandes e Sérgio Marinho eleitos em 1954 não quiseram renovar o mandato. Em 1963 foram eleitos Monsenhor Walfredo Gurgel e Dinarte Mariz para mandato até 1970. O suplente Mariz, Cortez Pereira, mas tarde governador do Estado, assumiu algumas vezes sob licença do titular. Manoel Vilaça, suplente de Walfredo Gurgel, assumiu de 1966 a 1971.

Na vaga do terço, Dix-huit terminou seu mandato em 1966. Nessa época já tinha sido criada a Arena. O presidente Castelo Branco obrigou as duas Arenas do RN, a verde comandada por Aluizio Alves e por Dinarte Mariz a criarem sublegendas para concorrer à vaga. O nome escolhido foi Francisco Duarte Filho, genro de Mariz e o suplente, o empresário Luiz de Barros, sócio e amigo de Jessé Freire. Francisco Duarte Filho faleceu no exercício do cargo e no seu lugar assumiu Barros.

Enquanto o Brasil ganhava a Copa do Mundo no México, o país viva novas eleições para o Senado em 1970. O decano Dinarte Mariz teve como suplente o empresário Osmundo Faria pai de Robinson Faria, atual vice-governador do Estado. Jessé Freire com o suplente Álvaro Motta, tio do atual presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Ricardo Motta

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

José Bezerra Júnior resume o que é ser suplente: "É o vice-senador"

HUMBERTO SALES / NJ

"O SUPLENTE É ESCOLHIDO PARA COLABORAR COM A ELEIÇÃO DO TITULAR,ELE SOMA PARA A ELEIÇÃO"

**João Faustino**
Suplente de Senador

## UM VICE SEM BENEFÍCIOS

Suplente de senador sempre foi tido como figura decorativa, alguém escolhido a dedo para aumentar o coeficiente eleitoral do candidato titular. Há quem o chame de um aproveitador, um sanguessuga para aproveitar as benesses do poder. O ex-deputado e profundo conhecedor da cena política potiguar, Manoel de Brito discorda dessa visão.

Para Manoel de Brito, extinguir o suplente de senador e enfraquecer a força política do candidato a titular. "Ele (o suplente) tem força política", exalta Brito. Todos os suplentes que ele conhece e conheceu tem ou tinham essa substância política. "É o suplente que dá suporte ao titular", resume.

O agropecuarista José Bezerra Junior passou quatro meses no Senado por causa da licença do titular José Agripino, líder do DEM. Ele foi eleito em 2002 e assumiu em 2010, no fim do mandato do titular que alegou motivo de doença para se licenciar.

Mais conhecido como Ximbica, José Bezerra Junior diz ser razoável a extinção do segundo suplente, uma figura desnecessária no quadro político nacional, segundo ele que defende a figura do suplente. "É o vice-senador", define.

Longe de ser alguém apenas figurativo, para compor chapa, Ximbica defende o suplente como alguém que agrega valor político ao titular. Ele condena parentes na suplência: "Fica esdrúxulo escolher parente. É nepotismo". Para o ex-senador, impedir a indicação de parentes é uma boa medida para acabar com o nepotismo na política apesar de esse tipo de benefício ainda acontecer de forma cruzada no setor público, critica.

Mesmo com a extirpação eleitoral do segundo suplente, Ximbica acha que as prerrogativas, os direitos do primeiro suplente devem ser mantidos. Parte do preconceito que se tem em geral contra o "vice" de senador deve-se aos exageros da imprensa que atribui benesses inexistentes como salários. "Passei quatro meses (15 de julho a 15 de novembro de 2010) e não tive direito a nada. Não existe a incorporação de nenhum benefício do cargo", assinala.

O ex-deputado federal por quatro legislaturas, João Faustino Neto (PSDB) está pela segunda vez como primeiro suplente de senador. Na primeira vez o titular foi Garibaldi Filho e atualmente é suplente de José Agripino além de defender novas eleições no caso de o titular se afastar definitivamente e deixar o cargo vago.

Na eleição de 2002 ele foi primeiro suplente de Garibaldi Filho (PMDB) que pediu licença e João Faustino assumiu de 15 julho a 12 de novembro de 2010. Na segunda vez, Garibaldi foi nomeado ministro da Previdência Social e Faustino ficou no cargo de 1 a 31 de janeiro de 2011. Nos arranjos políticos, em 2010 ele concorreu como primeiro suplente de José Agripino, condição que permanece até hoje.

João Faustino é um defensor do suplente. "Primeiro, tem que se caracterizar o que representa o suplente na conjuntura política e não apenas sob a ótica de que ele deve ou não assumir (no lugar do titular)", analisa. Ele também é adepto da tese que suplente é um vice, tal como um vice-presidente e um vice-governador. A diferença, aponta Faustino, é que o suplente de senador não recebe salário. Não é remunerado, não tem vantagens como os outros vices.

O Senado representa os estados da federação. É quem dá o equilíbrio federativo porque todos têm o mesmo número de senadores diferente da Câmara e a ausência de um titular por alguma circunstância traria desequilíbrio à representatividade, sublinha João Faustino. Por isso o suplente é necessário, não deixa vacância e não representar nenhum ônus para o Estado.

Didático, Faustino ensina que o suplente também é votado. Sua foto e seu nome aparece na tela da urna eletrônica abaixo do titular. "Ele é registrado pelo TSE", ressalta. E continua: "O suplente é escolhido para colaborar com a eleição do titular,ele soma para a eleição."

NEY DOUGLAS / NJ

Willy Saldanha lembra que o pai não quis ir para o Rio e rejeitou o Senado

## VOU NÃO, QUERO NÃO

Um fato no mínimo exótico aconteceu com o suplente que não quis ser titular. "Ele não quis assumir a vaga de Georgino Avelino", lembra Willy Saldanha, atual diretor geral do Detran e filho de Plínio Dantas Saldanha, o homem que não quis ocupar a vaga do senador Georgino Avelino que morreu de câncer antes de terminar seu mandato no Senado.

Em 1946, quando Georgino Avelino se candidatou ao Senado convidou prefeito de Jardim de Piranhas, conhecido como "Marinheiro" Saldanha. No interior, as pessoas chamavam as pessoas de pele clara e olhos verdes de marinheiro, alguém que tinha vindo de Além Mar e foi assim que Plínio ficou conhecido.

Willy Saldanha comenta o episódio inusitado na política potiguar. Ao saber que estava doente, Georgino Avelino, antes de ir se tratar nos Estados Unidos e renunciar, reuniu Walfredo Gurgel e outros correligionários do PSD convocaram Marinheiro Saldanha para convencê-lo a assumir a vaga de senador.

- Eu tenho que me mudar para o Rio de Janeiro? Não vou!

A frase acima foi reportada por Willy Saldanha sobre a reação de seu pai sobre a condição de sair do RN para assumir vaga no Senado. Ele não deixava "Esperas", uma de suas fazendas localizada em Brejo do Cruz (PB) por lugar nenhum do mundo. Por causa disso, quem assumiu foi o segundo suplente, João Marcelino.

Marinheiro Saldanha foi prefeito duas vezes de Jardim de Piranhas e era o maior líder político da região. Foi escolhido para suplente por sua força eleitoral.

## UM É BOM, DOIS É DEMAIS

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

Fernando Bezerra, ex-senador: "Não é necessário que haja dois suplentes"

O empresário Fernando Bezerra acha razoável que haja mudanças nas normas para a eleição de senador. "Não é necessário que haja dois suplentes. (o Senado) Não é um lugar para se negociar lugar para parentes", assinala ele favorável à proibição de se colocar familiares e parentes como suplentes.

Fernando Bezerra esteve no Senado Federal por duas vezes: uma como suplente de Garibaldi Filho que em 1995 renunciou para ser governador do RN e outra como senador eleito em 1998. Em 1999 licenciou-se do cargo para assumir o ministério da Integração Nacional no governo de Fernando Henrique Cardoso. Reassumiu em 2001.

No período em que esteve licenciado do Senado, o atual deputado estadual Agnelo Alves, primeiro suplente, que ficou no cargo de 3 de agosto de 1999 a 31 de dezembro de 2000 e deixou o cargo para ser prefeito de Parnamirim na época. Em seu lugar assumiu o segundo suplente Tasso Rosado por dois períodos. De 16 de fevereiro a 14 de maio de 2011 e de 7 de agosto a 5 de dezembro de 2002 nas licenças do titular que ficou até o fim do mandato em 31 de janeiro de 2007.

## DAVIM DEFENDE EXTINÇÃO DE SUPLENTE

NEY DOUGLAS / NJ

Paulo Davim, suplente que assumiu vaga de Garibaldi, se queixa que falta legitimidade

Na seara dos casos inusitados da política local, Paulo Davim (PV) na condição de primeiro suplente do senador Garibaldi Filho, hoje ministro da Previdência Social, desde fevereiro de 2011 é senador da República.

Paulo Davim é a favor da proposta da presidente Dilma Rousseff de extinguir a figura do suplente e destaca que esse expediente gera problema de legitimidade para quem assume o cobiçado cargo.

Segundo o senador, a sociedade não digere muito bem a figura do suplente e o fato de estar nessa condição não o impede de ser favorável à proposta da extinção. Paulo Davim diz que sua posição é coerente com suas próprias ideias e com o que pensa a população.

Paulo Davim ressalta que os suplentes são vistos com preconceito mesmo que exerçam o cargo com a responsabilidade exigida.

Para o senador a suplência ganharia relevância se houvesse formas de legitimar o cargo mas ele não sabe quais seriam.

# O CARRASCO DO GOLEIRO BRUNO

**/ DEPOIMENTO /** PROMOTOR QUE ATUOU NA CONDENAÇÃO DO EX-GOLEIRO COMO RESPONSÁVEL PELA MORTE DE ELISA SAMÚDIO RELATA DETALHES DOS BASTIDORES DO CASO; FORMADO EM DIREITO PELA UFRN, O NATALENSE HENRY WAGNER DESCREVE A SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL ATÉ CHEGAR À COMARCA DE CONTAGEM

**TALLYSON MOURA**
DO NOVO JORNAL

**EM MEIO ÀS** notícias sobre o caso Elisa Samúdio, ex-namorada e vítima da inconsequência do ex-goleiro Bruno Fernandes, um sotaque destoou em rede nacional. Era o do promotor de júri da comarca de Contagem (MG), Henry Wagner Vasconcelos de Castro, 36, único a afirmar com convicção que o ídolo do Flamengo não era inocente. Hoje, meses depois da condenação dos principais personagens desta triste história, o jeito arrastado e forte deste promotor falar ainda deve ressoar nas mentes dos advogados de defesa, derrotados pela competência e empenho de um natalense das Quintas, com muito orgulho.

As origens de Henry motivaram chacotas de seus adversários no tribunal. O advogado Ércio Quaresma, responsável pela defesa do ex-policial civil Marcos Aparecido dos Santos, o Bola, chegou a chamá-lo de alienígena. O artifício de intimidação não surtiu efeito. "Isso, na verdade, nunca me atingiu negativamente, antes pelo contrário, me atingiu positivamente. Isso apenas sobressaltou a grandeza da minha jornada", ressaltou Wagner.

O promotor veio de Minas Gerais para Natal acompanhado pela esposa, Daniella Vasconcelos de Castro, estudante de psicologia e internacionalista. As férias do ano passado foram inviabilizadas pela dedicação que o referido caso exigia. A rotina do casal ficou condicionada ao desenrolar das evidências. "Mas ele conseguiu ser um bom promotor e um bom marido", atestou ela, que já estava adaptada ao ritmo de trabalho do marido. "Ele já havia trabalhado em outros casos de repercussão. O que teve de diferente neste de Elisa foi o assédio da imprensa", completou.

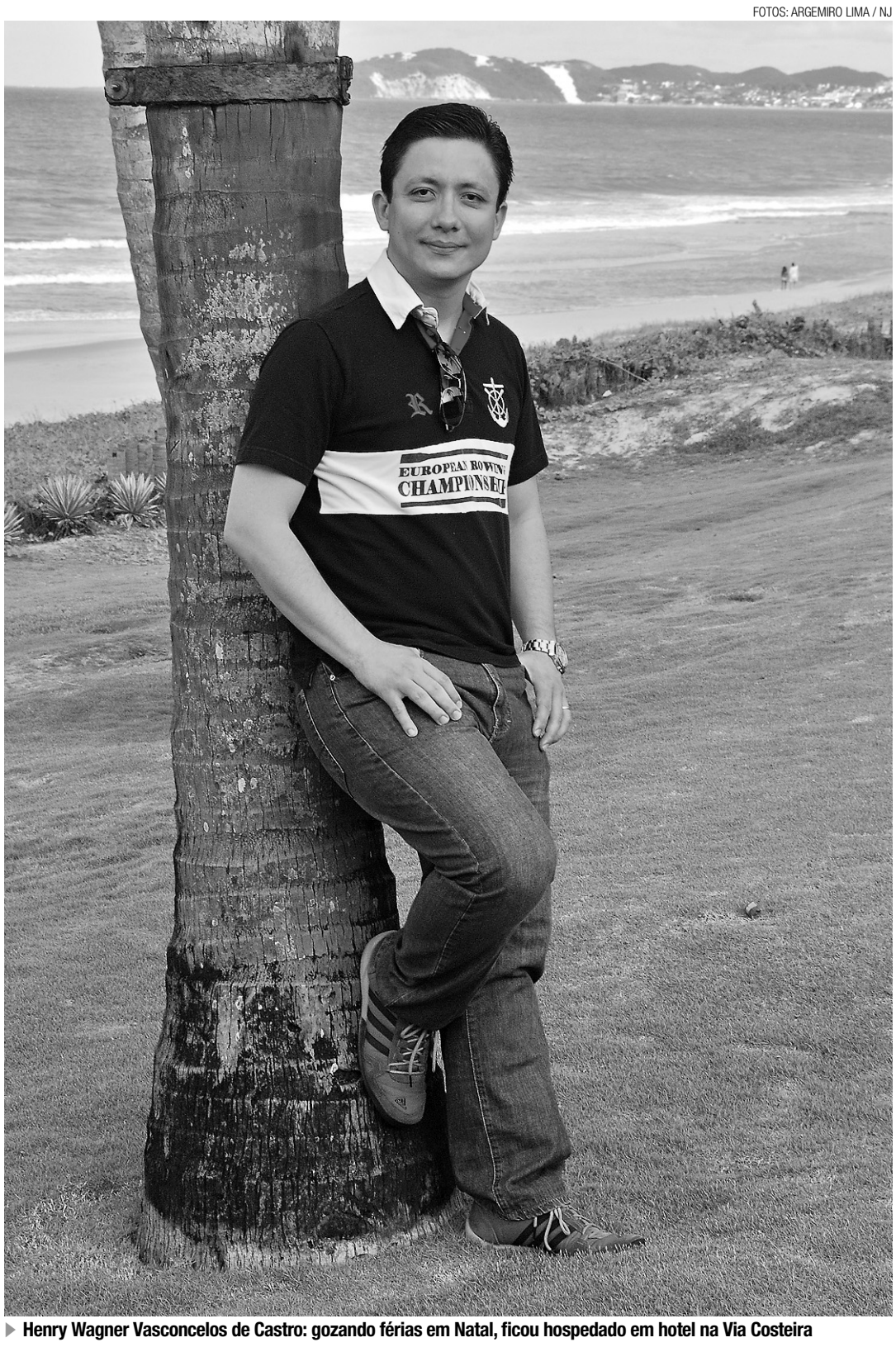
Estampando o sorriso de quem à casa torna, o torcedor do América de Natal, todos os dias de suas férias fez o mesmo trajeto: deixava o hotel em que estava hospedado na Via Costeira e ia para a casa de sua infância, no bairro das Quintas, onde seus pais ainda vivem. As férias são tiradas em julho justamente para coincidir com as férias dos sobrinhos.

Ao NOVO JORNAL Henry rememorou com detalhes sua trajetória. Um ponto importante: nem quando criança ele foi flamenguista, tampouco vascaíno, o que poderia justificar certo desafeto com o goleiro Bruno. "Pra falar a verdade eu só vim saber quem era Bruno quando o caso estourou. Nesta época, eu nem imaginava que eu pudesse vir a ser responsável pelo caso", afirmou. Em Minas, ele veste apenas a camisa do Atlético Mineiro.

A memória, quase fotográfica do promotor, chamou atenção durante os julgamentos dos envolvidos no sequestro e assassinato da ex-modelo. Enquanto os advogados de defesa usavam truques para retardar o andamento do júri no caso Elisa, Henry Castro apontava horários, nomes, sobrenomes e datas na ponta da língua. O promotor demonstrou que conhecia a fundo o processo de mais de 15 mil páginas.

"Todos os dias eu estudava o processo. Quando eu podia estudar uma hora, estudava uma hora, quando podia estudar cinco horas, estudava cinco horas", afirmou. A dedicação, porém, não era exclusiva. Havia outros 3 mil casos sob sua responsabilidade. "A vida de Elisa não é nem mais nem menos importante que a vida de nenhuma das outras vítimas", destacou.

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ




▶ Henry Wagner Vasconcelos de Castro: gozando férias em Natal, ficou hospedado em hotel na Via Costeira

> "TODOS OS DIAS EU ESTUDAVA O PROCESSO. QUANDO PODIA ESTUDAR UMA HORA, ESTUDAVA UMA HORA, QUANDO PODIA ESTUDAR CINCO HORAS, ESTUDAVA CINCO HORAS"
>
> **Henry Wagner V. de Castro,** Promotor

## REMANDO CONTRA A MARÉ

Por ser o principal réu do caso um ídolo nacional, o promotor considera que havia uma tendência para a absolvição, o que o deixou receoso até o momento da decisão dos jurados. "E um receio absolutamente salutar. Receio do qual eu procurei nunca me afastar. Porque o receio é um aprimorador. Ele impele ao aperfeiçoamento, à prestação do melhor serviço, do melhor trabalho", destacou.

Esta tendência pela absolvição o fez se dedicar além do normal. Em tempo recorde, conseguiu quase decorar todo o processo. "Eu passei a conhecer o processo melhor do que qualquer um deles, melhor do que a própria juíza. Foi um esforço grande que eu fiz porque o esforço ali era meu. Eu tinha que trabalhar no plano da certeza. Porque para a defesa, bastava trabalhar na dúvida para buscar absolvição. Um promotor de justiça para alcançar a condenação tem que trabalhar com a certeza. E não é fácil", destacou. O promotor nunca teve dúvida de que eles eram culpados. Mas não bastava ter certeza da culpa. O imprescindível, afirmou, era conseguir transmitir esta certeza aos jurados, torná-los convictos com base nas provas de que havia culpa na ação daqueles sujeitos. E para isso, ele tinha não só que conhecer as provas como ser capaz de traduzi-la de maneira palatável ao júri.

E, ao perceber que a causa estava sendo debatida na mídia, ele não se fechou quando procurado. "Eu resolvi que estaria aberto a debater a causa também na mídia, porque a causa estava sendo debatida na mídia pela defesa. Era da população que os jurados seriam selecionados. Se a defesa estava lançando falácias, factoides, eu não podia ficar quieto".

Uma das grandes mentiras lançadas à imprensa pela defesa de Bruno foi a suposta paixão de Macarrão por ele, o que teria motivado um crime passional. A famosa tatuagem feita por Macarrão em que jura amor eterno ao ex-goleiro, para o promotor, representa apenas a lealdade. "Foi como um pacto, tanto que a tatuagem foi feita após retornarem para o Rio de Janeiro já com Elisa morta e o corpo destruído. Ali só estava sendo retratada esta lealdade de que, acontecesse o que acontecesse, um não levaria o outro para o buraco".

## RECONHECIMENTO NACIONAL

O caso Elisa Samúdio rendeu ao promotor o reconhecimento nacional. Seus óculos redondos, cabelo impecavelmente arrumado e oratória magistral foram destaques dos principais veículos de imprensa do país. "Isso é circunstancial, adjacente, periférico", garante, afirmando não ter se envaidecido com a "fama". O que o envaidece, afiança, é ter conseguido as condenações que ele considerava justa. "Envaidece-me ter prestado um serviço à sociedade", contou.

Henry afirma que não tem medo de sofrer atentados. "Tenho cautela", afiançou. Em Natal, por exemplo, ele não expõe a casa da família e, em Belo Horizonte, onde mora, poucos sabem onde é a sua casa. No prédio em que trabalha, as pessoas que não são servidoras da justiça também não sabem qual o andar em que fica sua sala.

O promotor é o único potiguar que ocupa o cargo de promotor de justiça em Minas Gerais, o que, para ele, assina o atestado de competência. "É uma competência que não é só minha, mas de minha formação, da formação que eu recebi na minha terra, das escolas pelas quais eu passei, das pessoas com as quais eu interagi na minha terra. Porque eu não surgi como pessoa em 2004, quando eu cheguei em Minas. Eu surgi como pessoa em 1977", reconhece, lembrando a data de nascimento.

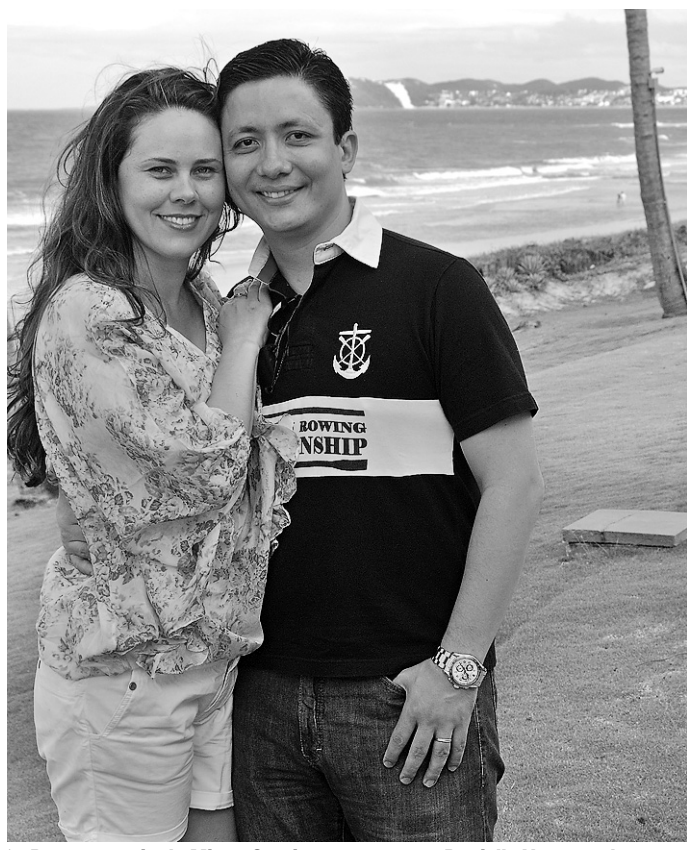
## TRAJETÓRIA DE SUCESSO

Até a oitava série, Henry estudou no Centro Educacional Maristela, no Alecrim. Em 1993, ingressou no Instituto Técnico Federal. Lá, concluiu o curso de Edificações. Em 1996, já iniciou o curso de Direito na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Começou a estagiar a partir do segundo período, passando por órgãos como o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RN), além de escritórios de advocacia. Concluiu o ensino superior em 15 de fevereiro de 2001, ocupando espaço de destaque como orador da turma.

Um mês e uma semana depois de se formar, no dia 23 de março, ele já estava assumindo a primeira vaga conquistada em concurso público, em Fortaleza. Vários concursos se passaram até que ele chegasse ao Ministério Público de Minas Gerais, onde já está há nove anos. Em julho do ano passado, assumiu a comarca de Contagem. Antes, atuou como trainee do Banco do Nordeste, advogado júnior da Caixa Econômica Federal e Procurador Federal da Advocacia-Geral da União.

De 2004 para cá, passou pelas cidades mineiras de São Francisco, Diamantina e Itabira. Mas foi na maior cidade do norte do Estado, Montes Claros, onde passou quatro anos, que ele começou a chamar atenção. Sem medo de represália, iniciou uma caça aos principais traficantes da região e conseguiu condenar em quase 30 anos dois deles. "Ele virou a cidade de cabeça pra baixo. Recebeu até ameaça de morte", contou Daniella.




▶ Promotor veio de Minas Gerais com a esposa Daniella Vasconcelos

## PENA AINDA MAIOR PARA O EX-GOLEIRO

Dentre todos os que foram condenados, a única pena que o promotor entende ter sido afixada aquém do justo foi a do ex-goleiro Bruno. O mandante do crime foi condenado a 22 anos e três meses de prisão. Ele já recorreu para buscar o aumento da pena para um patamar que se aproxime dos 28 ou 30 anos.

Agora, meses depois do julgamento, o promotor recorda as lágrimas do ex-jogador durante o depoimento, o que lhe causou mais repúdio que dó. "Ele chorou, contracenou com uma Bíblia de cabeça para baixo. O advogado dele é um artista nestes simulacros", afirmou. Henry destacou que na primeira parte do processo, Bruno depôs com um ar pedante.

Diferente da avaliação que faz de Bola - o assassino de Elisa e principal responsável pelo sumiço do corpo -, o promotor não acredita que Bruno seja um psicopata, mas uma pessoa perversa. A carreira do atleta, acredita, está inviabilizada. "Considerando a dinâmica do trabalho dos jogadores de futebol, que requer concentração e viagens, penso que a carreira dele como jogador de futebol, pelo menos até o momento em que cumprir a pena em regime semiaberto, está inviabilizada. Sem dizer que ele está envelhecendo".

A partir do caso Bruno, Henry disse que amadureceu bastante na área de atuação que ele deseja permanecer até se aposentar.

# Esportes

**Editor**
Viktor Vidal

**E-mail**
viktorvidal@novojornal.jor.br

**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

**/ FILÃO /** REPRESENTANTES EM NATAL DE TORCIDAS ORGANIZADAS DAS GRANDES EQUIPES DO EIXO RIO-SÃO PAULO CLAMAM PELA VINDA DE JOGOS DA SÉRIE A PARA A ARENA DAS DUNAS EM 2014

# OLHA NÓS AQUI

Arena das Dunas estuda atrair jogos de fora

**LUAN XAVIER**
DO NOVO JORNAL

**NATAL, A CAPITAL** brasileira dos "mistos", quer entrar na rota de jogos dos times do eixo Rio-São Paulo. Pelo menos é isso que tenta articular um movimento de torcedores que começa a ser feito na internet pedindo a vinda de jogos da Série A do Campeonato Brasileiro para a Arena das Dunas, em 2014, de forma semelhante ao que vem acontecendo em Brasília.

O NOVO JORNAL conversou com líderes de grupos e torcidas organizadas ligadas a times do Rio de Janeiro e de São Paulo para medir o grau de interesse na vinda de jogos das equipes destes estados para a capital do Rio Grande do Norte e constatou: todos eles consideram Natal como polo nessa nota rota do futebol itinerante nacional.

É assim que pensa o consultor de vendas Leonardo Amorim, de 35 anos, embaixador presidente da Embaixada Fla Natal. Acostumado a viajar Nordeste afora para acompanhar os jogos do time rubro-negro carioca, ele agora sonha com a vinda do Flamengo para cá no ano que vem.

Leonardo diz que a degustação seria de imensa valia para seu clube, já que em sua opinião Natal é a cidade nordestina com mais torcedores flamenguistas. "A torcida do Flamengo no Nordeste é muito grande e onde o Flamengo está a gente lota. Aqui seria casa cheia, até porque a última vez que o Flamengo veio jogar aqui o estádio ficou lotado no jogo e até no treino", diz.

Leonardo parece ter razão. Natal é a única cidade do Brasil que tem duas embaixadas do Flamengo, ambas registradas oficialmente no clube. Além da Fla Natal, presidida por ele, tem ainda a Fla Potiguar, que tem à frente o bancário Assis Menezes Neto, 28 anos.

Assis é ainda mais empolgado com a ideia de ver seu time jogando na capital potiguar novamente, mesmo sem ser necessariamente contra um representante do Rio Grande do Norte no Campeonato Brasileiro.

Segundo ele, uma parada em Natal nesse tour iniciado pelo Urubu seria uma mão na roda para a nova política iniciada pelo clube de fidelizar a torcida do Flamengo fora do Rio de Janeiro.

"A nova diretoria está investimento muito na parte do sócio-torcedor. A ideia deles é nacionalizar ainda mais o clube e isso vai fazer com que todos os estados acabem querendo levar o Flamengo para eles", comenta.

ADALBERTO MARQUES / AGIF / FOLHAPRESS

Vasco x Flamengo, no Mané Garringa, em Brasília: gorda arrecadação

Sobre o temor de um fiasco de público, semelhante ao que aconteceu no Recife para o confronto entre Botafogo e Fluminense na Arena Pernambuco, o bancário acredita ser nula essa possibilidade em virtude do absurdo número de torcedores dos times cariocas – em especial – residentes na capital do Rio Grande do Norte. Além disso, segundo ele, a questão cultural aqui favorece aos clubes de fora.

"Com certeza aqui loteria. Os times de Pernambuco são um exemplo à parte. Os times daqui são diferentes dos de lá e não conseguem competir com a realidade de lá. Lá a cidade é mais desenvolvida, tem três clubes grandes, que têm dinheiro.

Embaixada Fla-Natal vai pedir jogo do Flamengo em Natal

Na minha opinião, Recife não é parâmetro para Natal", salienta o flamenguista.

Os flamenguistas estudam manifestar formalmente à diretoria rubro-negra o desejo de ver o time mandando jogos no Nordeste – e, claro, em Natal. Segundo a Embaixada Fla Natal, a ideia será apresentada em um evento que está sendo organizado para o mês que vem.

## OAS NÃO FALA DA POSSIBILIDADE

Mesmo com o apelo popular já formado, o consórcio que administra a Arena das Dunas prefere não comentar – pelo menos por enquanto - a possibilidade da vinda de jogos de equipes de outros estados para a praça esportiva, que deve ser entregue até o fim deste ano e inaugurada em janeiro de 2014.

Entretanto, a este NOVO JORNAL o diretor de marketing da OAS, Arthur Couto, afirmou em matéria publicada em abril, neste segundo semestre a empresa vai iniciar uma série de estudos de viabilidade econômica para a captação de potenciais eventos na Arena das Dunas, que tem o conceito de arena multiuso.

O silêncio da Arena das Dunas acontece em meio ao surgimento de novas informações sobre um possível atraso na entrega da praça esportiva, que vai receber quatro jogos da Copa do Mundo Fifa Brasil 2014.

Durante esta semana, a imprensa nacional repercutiu a informação de que a cidade estaria com suas obras atrasadas e que o novo prazo para entrega da arena seria fevereiro do ano que vem.

Sobre o assunto, a empresa responsável pela construção e Gerenciamento da Arena das Dunas também preferiu o silêncio.

# TUDO PARA ENTRAR NA MODA

Há quem pense que jogos de times do Sudeste em Natal não serão um absoluto sucesso de bilheteria. "Eu acho que o público desses jogos aqui não vai ser grande, mas também não vai decepcionar, já que mesmo sem o estádio estar lotado garanto que terão mais torcedores do que nos jogos de ABC e América", acredita Anne Gabrielle, formada em Rádio e TV, e torcedora do Fluminense.

Mesmo assim, a tricolor considera que a chegada dessa moda a Natal será proveitosa para estabelecer um vínculo mais consistente entre os clubes e seus torcedores na região Nordeste, principalmente me estados como o Rio Grande do Norte, onde não há apelo expressivo pelos times locais.

"Os clubes vão ganhar um dinheirinho, rodar o time deles para ganhar novos torcedores e fazer com que esses estádios não fiquem inutilizados", diz.

Ela faz a ressalva de que a ideia pode não ser tão boa para o caso de times como o Fluminense, por exemplo, que não têm o mesmo apelo público que Flamengo, Vasco ou Corinthians.

"Isso é bom porque aproxima o time do torcedor que ele tem no restante do país. O malefício talvez seria o pouco público e o gasto em receita deles com deslocamento e o aluguel desses estádios que são caríssimos", pontua.

EDUARDO MAIA / NJ

Anne Gabrielle, torcedora do Fluminense: jogos itinerantes aproximam clubes do torcedor

Pablo Lula, presidente da Torcida Natal Tricolor, do São Paulo, é mais um empolgado com a ideia, mesmo seu caso, em particular, sendo o mais difícil, já que o time paulista é dono de um dos maiores estádios do país, o Morumbi.

Todavia, ele acredita que seria um sonho ver o São Paulo mandando pelo menos um jogo na Arena das Dunas para brindar a torcida aqui residente e conquistar novos adeptos. "O futebol daqui é muito fraco e tem muita gente de fora ou que torce para times de outros estados. A ideia seria fantástica. A gente já teve jogos do São Paulo aqui e a lotação foi máxima no Machadão", conta.

Ele alerta, todavia, que a tendência não vale para muitas equipes. Em sua visão, apenas jogos envolvendo Corinthians, São Paulo, Flamengo e Vasco dariam certo em virtude do apelo público.

O são-paulino diz ainda que o tour das equipes do eixo Rio-SP poderia criar uma nova cultura no futebol, dando mais estímulo aos clubes na disputa de competições longas como o Campeonato Brasileiro, que tem 38 rodadas e ocupa a maior parte do calendário nacional.

## CLUBES TÊM GANHO RECORDE

Para os clubes cariocas, em especial, jogar fora do Rio de Janeiro tem sido fantástico. A exceção foi o jogo entre Botafogo e Fluminense em Pernambuco, onde existe pouca torcida para equipes de outros estados.

Os jogos em Brasília tem sido a galinha dos ovos de ouro do Flamengo. No fim de semana passado, quando o rubro-negro fez o clássico contra o Vasco no Estádio Nacional, a receita bruta passou a casa dos R$ 4 milhões com os 61.767 ingressos vendidos.

Nem a despesa milionária, de R$ 1.957.632, muito mais alta do que se gastava no Maracanã, assustou as equipes, que embolsaram aproximadamente R$ 1 milhão cada.

A título de comparação, apenas neste jogo o ganho foi quase três vezes maior que a receita de bilheteria do Vasco em São Januário durante todo o ano passado.

A dificuldade de jogar longe de casa é o risco de um fiasco de público. Como as despesas para os jogos nas novas arenas que estão sendo construídas para a Copa do Mundo do ano que vem são muito altas, só vale a pena passar a fronteira do estado com a certeza de casa cheia, como já é prometido no caso de Natal virar sede do calendário itinerante.

Prova disso pode ser tirada nos lucros dos jogos. Também no fim de semana passado, o Corinthians colocou 32.707 pagantes no Pacaembu para a partida contra o Atlético-MG e faturou brutos R$ 1,1 milhão. A despesa, todavia, foi bem menor que a conta paga por Flamengo e Vasco, R$ 353 mil, o que fez o time Paulista embolsar R$ 800 mil de lucro mesmo colocando nas arquibancadas a metade do público presente ao clássico de Brasília.

Deste bolo chamado "despesas", os maiores pedaços ficam com as federações. A do Rio de Janeiro, que deveria ter sido sede do confronto entre Flamengo e Vasco, abocanhou R$ 402 mil, enquanto a de Brasília, que "emprestou" o estádio, faturou R$ 201 mil.

CELSO PUPO / FOTOARENA / FOLHAPRESS

Fred volta ao Maracanã após a Copa das Confederações

# GIGANTES NO GIGANTE

**/ SÉRIE A /** MARACANÃ VOLTA AO BRASILEIRO HOJE COM O CLÁSSICO FLUMINENSE E VASCO

**FLUMINENSE E VASCO** farão hoje o primeiro Clássico dos Campeões do novo Maracanã. Depois da experiência frustrante de jogar no Recife contra o Botafogo, o time tricolor vai gozar de seu primeiro jogo após assinar contrato com o consórcio que administra o estádio, que terá duração de 35 anos. A partida começa às 18h30.

O Fluminense vem de três derrotas seguidas no Brasileirão. O time é o atual 10º colocado na tabela de classificação com nove pontos somados e tem visto o pessoal que briga pelo G4 se distanciar. Por isso, no Maracanã, palco da histórica arrancada de 2009, o Fluzão espera iniciar uma sequência de vitórias neste jogo contra o Vasco.

"Tem que representar um recomeço para nós. Queira ou não queira, a sensação que tínhamos era de que todos os jogos eram fora de casa. Jogar no Maracanã é incrível. Nossa torcida comparece mais, gosta de ir lá sempre. Sentimos que voltamos mais fortes para o campeonato", comentou o atacante Fred. "Vamos buscar uma arrancada para alcançar equipes de cima da tabela e briga pelo campeonato", acrescentou.

O destaque tricolor ainda comentou a série de jogos "fora" que o time fez neste Brasileiro durante o tempo em que o Maracanã ficou fechado e o Engenhão foi interditado. "Em Recife, Volta Redonda e Macaé, tem esse carinho, é legal. Mas a força sobre o adversário, pressão, sensação de 'aqui quem manda somos nós' é no Maracanã mesmo. No Engenhão, que foi importante e vivemos coisas boas, não era nem 30% da força que a torcida e time podem colocar. Temos tudo para recomeçar a encontrar o caminho da vitória e engrenar", comentou.

Além da reabertura do Maracanã para o calendário do futebol nacional, hoje será um domingo ainda mais especial para o Fluminense. A data marca o aniversário de 111 anos do clube, que promete uma festa com atrações antes do clássico e espera ter lotação máxima no clássico.

"Vai ser uma emoção grande poder comemorar o aniversário do Flu dentro de casa. O Maracanã sempre foi nosso lar, do nosso torcedor. Tenho na minha cabeça coisas bonitas, fico imaginando a torcida cantando parabéns. O grito de 'o Fred vai te pegar'. E, se Deus quiser, com uma vitória para fechar chave de ouro a reabertura para o Fluminense", comentou o matador.

Quem está doido para jogar um balde de água fria na festa tricolor é o Vasco. A diretoria alvinegra ficou mordida com o rival em virtude da polêmica em torno da inversão dos lados na divisão das torcidas, onde o Fluminense conseguiu garantir para sua torcida o espaço que antes era destinado à massa vascaína.

Para estragar a festa do Fluzão, a arma do Vasco é a reestreia de Juninho Pernambucano. Além de um reforço de peso no marketing, a expectativa é que o reizinho também dê sua contribuição dentro de campo, mesmo sem estar 100% fisicamente.

"Tivemos todo o cuidado com o Juninho ao longo da semana para que participe do maior número de minutos. Quero dar um pouco mais de liberdade ao atleta. Não podemos exigir marcação. Ele se aproxima bem e sem perder as suas características. O craque se adapta em qualquer função e vai produzir muito bem", afirmou Dorival Júnior.

## LIBERAÇÃO

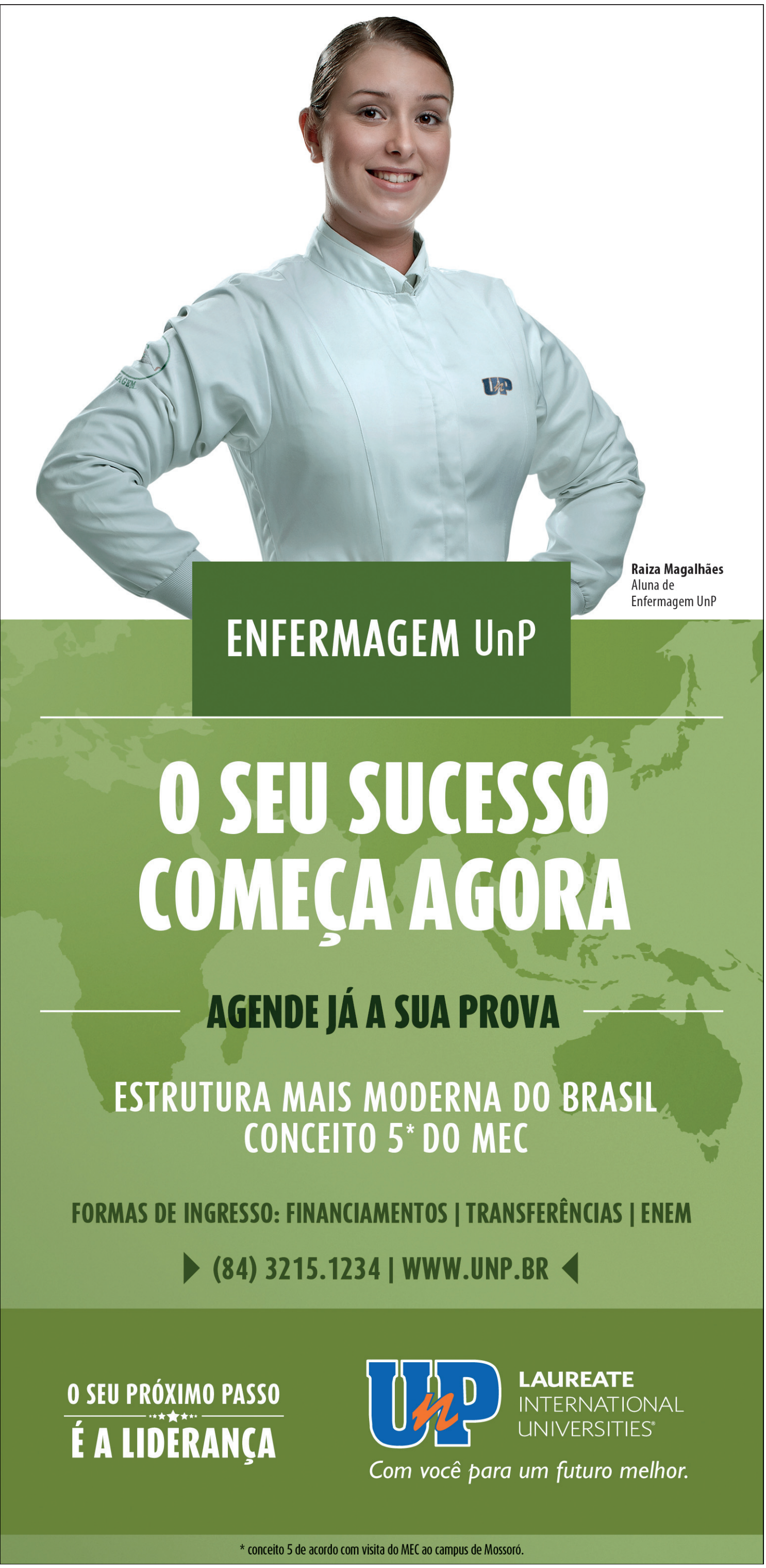
Depois de muita polêmica em torno das novas regras de comportamento das novas arenas brasileiras, a Superintendência de Desportos do Estado do Rio (Suderj) liberou a entrada de instrumentos musicais e bandeiras no jogo de hoje.

"Bumbo, bandeira, torcida organizada torcendo em pé, podendo tirar a camisa e rodar a camisa, enfim, o que já era tradicional no Maracanã. Tudo isso vai ser permitido, porque é cultural e o novo Maracanã não impede isso", informou o presidente da Suderj, André Lazaroni.

Segundo ele, proibidos estão fogos e morteiros, como já vinha sendo antes da reforma do Maracanã. Bandeiras em mastros e bandeirões não poderão ser utilizadas durante o jogo, mas estão liberados nas comemorações dos gols e antes das partidas. No caso dos bandeirões, que as organizadas penduravam na parte de cima das arquibancadas, quando havia a divisão, será estipulado um local adequado para eles, disse Lazaroni.

MARCELO FONSECA / BRAZIL PHOTO PRESS / FOLHAPRESS

Maracanã foi reformado para a Copa

# Lifestyle extra

**Editor**
Augusto Bezerril

**E-mail**
augustobezerril@novojornal.jor.br

**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

## + moda e estilo por Augusto Bezerril com fotos D'luca

# CONCEITO SACCARO DE DESIGN

Depois de meses de espera, o mundo da decoração e design de Natal finalmente pôde conferir, quarta-feira, a abertura da loja Saccaro na Rua Mossoró, em Petrópolis. A loja imponente segue os padrões de "concept store", loja conceito da grife ícone do design brasileiro. Para se ter ideia da importância do novo endereço da decoração no Rio Grande do Norte, basta cita que a "Saccaro Natal" é maior e mais bem compartimentada que a unidade da Gabriel Monteiro, conta Leonardo Vido, gerente de franquia e responsável pela loja localizada no epicentro da decoração em Sampa. A abertura da unidade potiguar reuniu, além de socialites e tops arquitetos, lojistas de vários estados da região Nordeste.

Tatiana Amorim e Werneck Carvalho, franqueados Saccaro

## SURPRESA

Os franqueados Tatiana Amorim e Werneck Carvalho e João Saccaro – diretor da grife – recepcionaram os convidados e apresentaram o conceito da loja. Renato Teles e Reinaldo Vido descobriram durante o evento terem um amigo em comum: o artista plástico paulistano Ricardo Prado. Leonardo confessou ainda conhecer o "Marco de Touros" e as praias de São Miguel e São José de Gostoso. No quesito elegância, Duilio Cruz – diretor da agência Nova – estava impecável ao estilo italiano. Raffaella Rosito estava super usando casaqueto paetezado. Veruska Borges – que comemorou o sucesso do marido Ricardo na convenção Remax – estava linda ao estilo Emilio Pucci. Já Tatiana usava belo brinco Brumanni para Bellatrix.

Kleyne Rondelle

Olga Portela

Duilio Cruz

Mario Araujo e Ranata Matos

## A FESTA

Agendada para às 19h, a estrutura montada na entrada já recebia clientes em torno de bom jazz e num ambiente paginado pelo top decorador Luciano Almeida. A estrutura, pensada também para proteger em caso de chuva, tinha decoração em preto, almofadas sobre sofás enquanto belos vasos de orquídeas brancas e velas brancas foram postas sobre mesas de vidro com base de vidro. "A ideia era criar um clima chique de modo a não interferir do precioso design dos móveis no interior da loja", explica Luciano. Perfeito. Após subir uma rampa, os convidados puderam conferir o belo sofá polo (o mesmo apresentado, com exclusividade por Lifestyle de Novo Jornal). Cada espaço é um convite para uma "wish list". A gente descobriu que, antes mesmo da loja ser aberta, Thaysa Flor – diretora da Donna Donna, já tinha feito compra na terça-feira. O que ela escolheu o pré-venda? "Segredo", brincou Thaysa, exibindo look NK Store. Por norma de privacidade, a loja, claro, também não informa. O que, vamos combinar, é chique. A top arquiteta Olga Portela, usando jaqueta de voil Animale, também não quis detalhar suas escolhas. Dedicou-se a falar sobre a nova função: consultora da revista Mais Estilo. Já Eliana Lima confessou ter um sofá Saccaro. "Eu tenho há anos e continua impecável", conta.

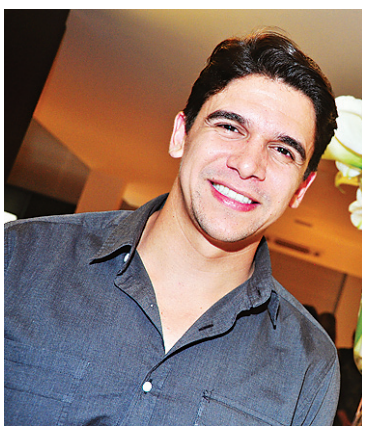
Thaysa Flor

Renata Santarosa

Renata Teles e Marília Bittencourt

## NÃO É BEM ASSIM...

Thaysa Flor também soltou mais uma negativa. Apesar de o advogado Bruno Macedo ter posado em foto todo cuidado com um bebezinho, o post no Instagran quer dizer que "Thayane esteja ou tenha planos de ficar grávida. Ao menos por enquanto. Aliás, Bruno e Thay eram esperados na festa. Não apareceram. Tinesa e Edmar Gadelha deram conta dos flashes. Vinda do Rio Grande do Sul, Carla Cilfati foi tipo musa da noite. Ela usava vestido Posologie. E quase compra um móvel para levar para Porto Alegre. "Nunca vi loja igual lá no sul", disse a loira, acostumada a endereços luxo em Porto Alegre, Florianópolis e Camboriu. Vale registrar que a decoração da loja teve o grifo da super arquiteta Maria Luiza Lamas, que usava vestido da coleção Wagner Kallieno. Alguns adornos são levam assinatura Empório Rio Grande, nos conta Hackradt Hermann, ao observar o efeito entre as peças e os móveis Saccaro. No quesito observador, o arquiteto Mário Araújo, acompanhado do super George Iglesias, não poupou um só detalhe. Nada mais justo para um dos nomes cruciais, tanto em arquitetura como em design de interiores.



Luciano Almeida

Rejane e Gilmar Triugueiro

Maria Luiza Lamas

Hackradt Hermann

Carla Cifali

# Cultura

**Editor**
Moura Neto

**E-mail**
mouraneto@novojornal.jor.br

**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

# TRIBUTO A SIMONAL

**/ MÚSICA /** PRODUTOR CULTURAL JOÃO SANTANA FINALIZA CD EM QUE PRESTA HOMENAGEM AO SEU ÍDOLO; TRABALHO QUE LEVOU TRÊS ANOS CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE GRANDES VOZES DA MPB E DE INSTRUMENTISTAS POTIGUARES

**HENRIQUE ARRUDA**
DO NOVO JORNAL

O Brasil vivia a jovialidade dos anos 60, e com eles um nome causava euforia quando anunciado nas rádios ou na TV, impedido de atingir o topo talvez somente por Roberto Carlos, que anos depois viraria "Rei". Wilson Simonal lotava ginásios, levava uma vida boa, era garoto propaganda com um contrato milionário e emplacava um sucesso atrás do outro, eternos até os dias de hoje como "Sá Marina", "País Tropical" e "Mamãe Passou Açúcar em Mim", até que no início dos anos 70 a fama musical se esconde na sombra de outra fama, a de delator na ditadura militar.

Desconfiado que estava sofrendo um desfalque de seu contador na "Simonal Produções Artísticas", empresa que havia acabado de montar, Simonal manda dar uma surra em seu funcionário e uma ligação com o temido Departamento de Ordem Política e Social (Dops) é descoberta, já que a surra foi aplicada por dois agentes do serviço público responsável por torturar adversários da ditadura militar.

Pery Ribeiro: principal voz do CD que resgata biografia de Simonal

Wilson Simonal: do sucesso ao ostracismo

Anos se passam e Simonal vai de ídolo do povo à excluído da cena musical brasileira. Poucos acreditam na sua inocência e ela só será provada mais de três décadas depois, em 2003, pouco tempo depois da morte do cantor, quando uma Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal da OAB inocenta Simonal em um processo provocado por amigos e familiares.

Entre os que sempre estiveram ao lado de Simonal, ouvindo do cantor o quanto era injusta toda aquela situação, está o seu maior fã. O produtor cultural potiguar João Santana conheceu Wilson Simonal aos 14 anos, quando timidamente se aproximou para pedir um autógrafo dele no Hotel Reis Magos depois de um show. De fã, o garoto passou à condição de amigo e anos depois se tornou até mesmo empresário de seu ídolo.

É impossível começar a conversa com João Santana e não reviver, através da sua defesa convicta, toda a situação que culminou com o declínio de uma das maiores vozes da MPB. O fato é que somente agora, o produtor musical e ex-empresário de Simonal conseguiu concluir uma homenagem como ele sempre quis prestar ao cantor, em "Pery Ribeiro abraça Simonal – Duetos Com Amigos", CD que foi lançado há pouco mais de 15 dias e reúne em 23 músicas uma espécie de biografia do cantor carioca.

"A gravadora me questionava o porquê de alguns sucessos não estarem no CD e eu dizia a ela que este álbum não era uma coletânea, e sim uma representação da glória e das dores que Simonal atingiu", explica o produtor musical, observando uma parede inteira de fotografias que preenche parte do estúdio que mantém em sua casa, a qual, aliás, chegou a acolher Wilson Simonal na década de 90. "Ele morou aqui e ensinou meu filho a tocar guitarra", lembra comovido.

# Cultura

**Editor**
Moura Neto

**E-mail**
mouraneto@novojornal.jor.br

**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

# TRIBUTO A SIMONAL

**/ MÚSICA /** PRODUTOR CULTURAL JOÃO SANTANA FINALIZA CD EM QUE PRESTA HOMENAGEM AO SEU ÍDOLO; TRABALHO QUE LEVOU TRÊS ANOS CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE GRANDES VOZES DA MPB E DE INSTRUMENTISTAS POTIGUARES

**HENRIQUE ARRUDA**
DO NOVO JORNAL

O Brasil vivia a jovialidade dos anos 60, e com eles um nome causava euforia quando anunciado nas rádios ou na TV, impedido de atingir o topo talvez somente por Roberto Carlos, que anos depois viraria "Rei". Wilson Simonal lotava ginásios, levava uma vida boa, era garoto propaganda com um contrato milionário e emplacava um sucesso atrás do outro, eternos até os dias de hoje como "Sá Marina", "País Tropical" e "Mamãe Passou Açúcar em Mim", até que no início dos anos 70 a fama musical se esconde na sombra de outra fama, a de delator na ditadura militar.

Desconfiado que estava sofrendo um desfalque de seu contador na "Simonal Produções Artísticas", empresa que havia acabado de montar, Simonal manda dar uma surra em seu funcionário e uma ligação com o temido Departamento de Ordem Política e Social (Dops) é descoberta, já que a surra foi aplicada por dois agentes do serviço público responsável por torturar adversários da ditadura militar.

Pery Ribeiro: principal voz do CD que resgata biografia de Simonal

1992 ACCUSOFT INC / ALL RIGHTS RESERVED

Wilson Simonal: do sucesso ao ostracismo

Anos se passam e Simonal vai de ídolo do povo à excluído da cena musical brasileira. Poucos acreditam na sua inocência e ela só será provada mais de três décadas depois, em 2003, pouco tempo depois da morte do cantor, quando uma Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal da OAB inocenta Simonal em um processo provocado por amigos e familiares.

Entre os que sempre estiveram ao lado de Simonal, ouvindo do cantor o quanto era injusta toda aquela situação, está o seu maior fã. O produtor cultural potiguar João Santana conheceu Wilson Simonal aos 14 anos, quando timidamente se aproximou para pedir um autógrafo dele no Hotel Reis Magos depois de um show. De fã, o garoto passou à condição de amigo e anos depois se tornou até mesmo empresário de seu ídolo.

É impossível começar a conversa com João Santana e não reviver, através da sua defesa convicta, toda a situação que culminou com o declínio de uma das maiores vozes da MPB. O fato é que somente agora, o produtor musical e ex-empresário de Simonal conseguiu concluir uma homenagem como ele sempre quis prestar ao cantor, em "Pery Ribeiro abraça Simonal – Duetos Com Amigos", CD que foi lançado há pouco mais de 15 dias e reúne em 23 músicas uma espécie de biografia do cantor carioca.

"A gravadora me questionava o porquê de alguns sucessos não estarem no CD e eu dizia a ela que este álbum não era uma coletânea, e sim uma representação da glória e das dores que Simonal atingiu", explica o produtor musical, observando uma parede inteira de fotografias que preenche parte do estúdio que mantém em sua casa, a qual, aliás, chegou a acolher Wilson Simonal na década de 90. "Ele morou aqui e ensinou meu filho a tocar guitarra", lembra comovido.



## PERY RIBEIRO ABRAÇA SIMONAL

A ideia de produzir um CD em homenagem a Simonal já existia em João Santana há bastante tempo, mas como ele queria algo em grande estilo, a produção demorou pelo menos três anos. Esse foi o tempo necessário para achar a voz principal do álbum, o cantor Pery Ribeiro, e reunir também outros 22 nomes – entre eles Alcione, Caetano Veloso, Wanderléa, Leci Brandão, Elza Soares e Simoninha - que iriam fazer duetos com o Ribeiro que faleceu no ano passado, pouco tempo depois de concluir as gravações do álbum.

Colocando o disco para tocar dentro do pequeno estúdio, ele pula imediatamente para "Embrulheira", faixa que considera uma de suas favoritas no disco por revelar parte da dor sentida por Simonal logo nos primeiros versos. "Essa foi demais / Eu sempre soube que havia um leva e traz / Só não pensei que poderia ser capaz de um bla bla bla ...". A faixa leva as vozes de Pery Ribeiro e do cantor Bebeto.

A próxima que ele faz questão de mostrar é a oitava faixa do álbum. "Lobo Bobo" começa com uma gravação do próprio Simonal, que brinca com o título da música e arranca risada da plateia, áudio extraído de um show de 1988 que João tinha gravado no meio de seus arquivos. Além de Pery Ribeiro, a faixa traz a participação da eterna ternurinha do Brasil, Wanderléa, que conferiu o resultado somente há uma semana quando fez show em Natal.

"Esse CD está sendo comentado justamente por ter sido produzido por alguém desconhecido do meio musical, mas que conseguiu o feito de reunir 22 nomes grandiosos da MPB, fazendo releituras em homenagem a Simonal", avalia Santana, dizendo ainda que para concluir o CD ele fez 16 viagens entre Natal e Rio de Janeiro/São Paulo e que os artistas não cobraram para aparecer no álbum.

## "EMOCIONANTE", DIZ VIOLONISTA

Além de piano, Oscar Kennedy também tocou violão em algumas faixas e admite que ter participado do álbum foi uma experiência emocionante porque nunca imaginou que um dia faria o arranjo de uma música para nomes como Fagner, Caetano Veloso ou Geraldo Azevedo. Garante não ter ficado nervoso com o desafio e diz que gostou bastante de ter ouvido Alcione em uma das canções.

"Gostei muito da versão dela, as de Fagner e Geraldo Azevedo me surpreenderam também porque ficou diferente, principalmente essa de Geraldo. Muito bacana a forma como ele combinou piano e violão na música", comenta o pianista que tem 31 anos e toca desde os 15.

Outro detalhe destacado por Oscar é com relação à forma como as músicas foram gravadas, com todo mundo junto. "Ele (João Santana) trazia a ideia para a gente, eu entendia e fazia os arranjos em cima disso. Foi gravado piano, baixo e bateria tudo junto, então deu essa textura de ao vivo que o CD tem", avalia.

A sua favorita é "Velho Arvoredo", que traz na faixa as vozes de Pery Ribeiro e do próprio Wilson Simonal. "Poucos artistas se atrevem a cantar essa música porque ela é uma pegadinha. A gente escutou várias vezes no estúdio e gravou de forma dividida, por parte a, b, c... e aí chegamos ao resultado que pode ser ouvido no álbum", diz.

## RITMO POTIGUAR

Enquanto as vozes do disco foram gravadas no Rio de Janeiro ou São Paulo, a base das músicas foi inteiramente gravada em Natal por músicos potiguares no estúdio Garagem. João preferiu que fosse assim até mesmo para desmistificar um conceito que observa existir na cidade, o da "panelinha".

"Como todo lugar, Natal também tem a sua panelinha e teria sido fácil demais reunir aqueles mesmos músicos que a cidade conhece, então eu preferi buscar pessoas de talento, mas que estavam escondidas pela noite, sem trabalho reconhecido. Oscar Kennedy é um deles", diz citando um dos pianistas do álbum.

Ele comenta que não foi difícil buscar esses músicos, já que conhecia alguns deles da noite natalense. "Você é que tem que acreditar nesses jovens", define afirmando ainda que todos os cantores se surpreenderam com a qualidade musical das bases que chegavam lá no Sudeste. "Angela Maria foi uma das que ficou impressionada com os arranjos", lembra. Entre os nomes que participaram da produção local estão: Oscar Kennedy (piano), Efraím (sax), Joca Costa (guitarra) e Sérgio Preto (baixo).

> "ELE (SIMONAL) VEIO MORAR COMIGO EM 1986 AQUI NESTA CASA "
>
> **João Santana,**
> Produtor cultural

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

Oscar Kennedy: arranjos no piano e violão

## VALORIZAÇÃO À MÚSICA LOCAL

Sérgio Preto, baixista, começou na música cantando aos três anos. Natural de Macau, o músico já tocou com diversos artistas locais, como Pedro Mendes e Elino Julião. Além de contrabaixo também sabe tirar som do violão, guitarra e cavaquinho. "A análise que eu faço desse projeto é que deveria haver mais como eles, não só pelo trabalho em si, mas também por essa valorização à música local. É bacana saber que você foi ouvido e elogiado por Alcione", argumenta.

Sérgio ainda não tinha ouvido Simonal com muita atenção até fazer parte do projeto e conta ainda que se surpreendeu com as releituras feitas para todas as faixas. Sua favorita é: "De como um garoto apaixonado perdoou por causa de um dos mandamentos", música regravada para o álbum por Pery Ribeiro e Toni Garrido. "Ficou muito boa", conclui.

### "RACISMO E INVEJA"

Para 2014, João Santana trabalha no lançamento de uma segunda homenagem a Wilson Simonal com o lançamento do livro intitulado "Como destruíram o meu ídolo", no qual ele pretende revelar diversos documentos que guardou durante esse tempo, como fotos e cópias de processos que moveu para inocentar Simonal.

"Ele veio morar comigo em 86 aqui nesta casa. Eu fui o único fã no mundo cujo ídolo morou na sua casa. Nem os filhos dele podem falar com tanta precisão sobre seus últimos 10 anos de vida como eu. Não vou repetir o discurso de que ele é o maior cantor desse país, porque isso todo mundo já sabe. Vou falar da perseguição que ele sofreu nesse tempo todo", explica. "Em poucas palavras, como destruíram o seu ídolo?", pergunta o repórter. "Racismo e inveja", conclui.

RN em movimento

**O Governo do Estado** está atraindo mais de R$ 1 bilhão em investimentos na mineração do RN.

MINERAÇÃO GANHA MAIS INVESTIMENTOS

O Governo atraiu investimentos e fez ressurgir a indústria da mineração no Estado. Um segmento que tem fortalecido a economia do interior do Rio Grande do Norte. Em Baraúna, a Mizu Cimentos investiu R$ 370 milhões em sua unidade de produção. Agora, a Cal Norte, líder mundial na produção de cal, vai investir R$ 220 milhões na região até 2015. E com as quatro indústrias de mineração que estão sendo instaladas no Seridó, são mais R$ 621 milhões em investimentos. Isto garante mais mais emprego e desenvolvimento para o Estado. Agora, é tempo de ação e realização.

AVANÇOS
• Revitalização do setor de mineração • 4 novas indústrias no Seridó
• Parque Industrial em Baraúna

ART&C

## PERY RIBEIRO ABRAÇA SIMONAL

A ideia de produzir um CD em homenagem a Simonal já existia em João Santana há bastante tempo, mas como ele queria algo em grande estilo, a produção demorou pelo menos três anos. Esse foi o tempo necessário para achar a voz principal do álbum, o cantor Pery Ribeiro, e reunir também outros 22 nomes – entre eles Alcione, Caetano Veloso, Wanderléa, Leci Brandão, Elza Soares e Simoninha - que iriam fazer duetos com o Ribeiro que faleceu no ano passado, pouco tempo depois de concluir as gravações do álbum.

Colocando o disco para tocar dentro do pequeno estúdio, ele pula imediatamente para "Embrulheira", faixa que considera uma de suas favoritas no disco por revelar parte da dor sentida por Simonal logo nos primeiros versos. "Essa foi demais / Eu sempre soube que havia um leva e traz / Só não pensei que poderia ser capaz de um bla bla bla ...". A faixa leva as vozes de Pery Ribeiro e do cantor Bebeto.

A próxima que ele faz questão de mostrar é a oitava faixa do álbum. "Lobo Bobo" começa com uma gravação do próprio Simonal, que brinca com o título da música e arranca risada da plateia, áudio extraído de um show de 1988 que João tinha gravado no meio de seus arquivos. Além de Pery Ribeiro, a faixa traz a participação da eterna ternurinha do Brasil, Wanderléa, que conferiu o resultado somente há uma semana quando fez show em Natal.

"Esse CD está sendo comentado justamente por ter sido produzido por alguém desconhecido do meio musical, mas que conseguiu o feito de reunir 22 nomes grandiosos da MPB, fazendo releituras em homenagem a Simonal", avalia Santana, dizendo ainda que para concluir o CD ele fez 16 viagens entre Natal e Rio de Janeiro/ São Paulo e que os artistas não cobraram para aparecer no álbum.

## RITMO POTIGUAR

Enquanto as vozes do disco foram gravadas no Rio de Janeiro ou São Paulo, a base das músicas foi inteiramente gravada em Natal por músicos potiguares no estúdio Garagem. João preferiu que fosse assim até mesmo para desmistificar um conceito que observa existir na cidade, o da "panelinha".

"Como todo lugar, Natal também tem a sua panelinha e teria sido fácil demais reunir aqueles mesmos músicos que a cidade conhece, então eu preferi buscar pessoas de talento, mas que estavam escondidas pela noite, sem trabalho reconhecido. Oscar Kennedy é um deles", diz citando um dos pianistas do álbum.

Ele comenta que não foi difícil buscar esses músicos, já que conhecia alguns deles da noite natalense. "Você é que tem que acreditar nesses jovens", define afirmando ainda que todos os cantores se surpreenderam com a qualidade musical das bases que chegavam lá no Sudeste. "Angela Maria foi uma das que ficou impressionada com os arranjos", lembra. Entre os nomes que participaram da produção local estão: Oscar Kennedy (piano), Efraím (sax), Joca Costa (guitarra) e Sérgio Preto (baixo).

> "ELE (SIMONAL) VEIO MORAR COMIGO EM 1986 AQUI NESTA CASA "
>
> **João Santana,**
> Produtor cultural

## "EMOCIONANTE", DIZ VIOLONISTA

Além de piano, Oscar Kennedy também tocou violão em algumas faixas e admite que ter participado do álbum foi uma experiência emocionante porque nunca imaginou que um dia faria o arranjo de uma música para nomes como Fagner, Caetano Veloso ou Geraldo Azevedo. Garante não ter ficado nervoso com o desafio e diz que gostou bastante de ter ouvido Alcione em uma das canções.

"Gostei muito da versão dela, as de Fagner e Geraldo Azevedo me surpreenderam também porque ficou diferente, principalmente essa de Geraldo. Muito bacana a forma como ele combinou piano e violão na música", comenta o pianista que tem 31 anos e toca desde os 15.

Outro detalhe destacado por Oscar é com relação à forma como as músicas foram gravadas, com todo mundo junto. "Ele (João Santana) trazia a ideia para a gente, eu entendia e fazia os arranjos em cima disso. Foi gravado piano, baixo e bateria tudo junto, então deu essa textura de ao vivo que o CD tem", avalia.

A sua favorita é "Velho Arvoredo", que traz na faixa as vozes de Pery Ribeiro e do próprio Wilson Simonal. "Poucos artistas se atrevem a cantar essa música porque ela é uma pegadinha. A gente escutou várias vezes no estúdio e gravou de forma dividida, por parte a, b, c... e aí chegamos ao resultado que pode ser ouvido no álbum", diz.

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

Oscar Kennedy: arranjos no piano e violão

## VALORIZAÇÃO À MÚSICA LOCAL

Sérgio Preto, baixista, começou na música cantando aos três anos. Natural de Macau, o músico já tocou com diversos artistas locais, como Pedro Mendes e Elino Julião. Além de contrabaixo também sabe tirar som do violão, guitarra e cavaquinho. "A análise que eu faço desse projeto é que deveria haver mais como eles, não só pelo trabalho em si, mas também por essa valorização à música local. É bacana saber que você foi ouvido e elogiado por Alcione", argumenta.

Sérgio ainda não tinha ouvido Simonal com muita atenção até fazer parte do projeto e conta ainda que se surpreendeu com as releituras feitas para todas as faixas. Sua favorita é: "De como um garoto apaixonado perdoou por causa de um dos mandamentos", música regravada para o álbum por Pery Ribeiro e Toni Garrido. "Ficou muito boa", conclui.

### "RACISMO E INVEJA"

Para 2014, João Santana trabalha no lançamento de uma segunda homenagem a Wilson Simonal com o lançamento do livro intitulado "Como destruíram o meu ídolo", no qual ele pretende revelar diversos documentos que guardou durante esse tempo, como fotos e cópias de processos que moveu para inocentar Simonal.

"Ele veio morar comigo em 86 aqui nesta casa. Eu fui o único fã no mundo cujo ídolo morou na sua casa. Nem os filhos dele podem falar com tanta precisão sobre seus últimos 10 anos de vida como eu. Não vou repetir o discurso de que ele é o maior cantor desse país, porque isso todo mundo já sabe. Vou falar da perseguição que ele sofreu nesse tempo todo", explica. "Em poucas palavras, como destruíram o seu ídolo?", pergunta o repórter. "Racismo e inveja", conclui.

ART&C

RN em movimento

**O Governo do Estado** está atraindo mais de R$ 1 bilhão em investimentos na mineração do RN.

# MINERAÇÃO GANHA MAIS INVESTIMENTOS

O Governo atraiu investimentos e fez ressurgir a indústria da mineração no Estado. Um segmento que tem fortalecido a economia do interior do Rio Grande do Norte. Em Baraúna, a Mizu Cimentos investiu R$ 370 milhões em sua unidade de produção. Agora, a Cal Norte, líder mundial na produção de cal, vai investir R$ 220 milhões na região até 2015. E com as quatro indústrias de mineração que estão sendo instaladas no Seridó, são mais R$ 621 milhões em investimentos. Isto garante mais mais emprego e desenvolvimento para o Estado. Agora, é tempo de ação e realização.

**AVANÇOS**

- Revitalização do setor de mineração
- 4 novas indústrias no Seridó
- Parque Industrial em Baraúna

# Social

*"Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo, porque os corpos se entendem, mas as almas não"*
**Manoel Bandeira** (1886 – 1968)
Poeta, crítico, professor e tradutor pernambucano

**E-mail**
sadepaula@novojornal.jor.br

**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

# Sadepaula

## VOCÊ SABIA

Que os ingressos para Revelação 360º, show que vai trazer o maior grupo de samba e pagode do Brasil para uma apresentação na Arena do Imirá no dia 10 de agosto, já podem ser adquiridos em todas as lojas Stalker de Natal? Que o grupo se apresentará em um palco de 360º e vai contar também com os shows da banda Novo Grito e Luizinho Nobre em outros dois palcos? Que a área Vip, com frontstage para os três palcos, contará com apresentação exclusiva do grupo Mesa 12?

Reinaldo Vido, João Saccaro e Leandro Mendes no coquetel de inauguração da loja Saccaro, na Rua Mossoró, em Petrópolis

## Programa família

Mais um domingo de muita alegria, emoção e gargalhadas com os palhaços da Tropa Trupe no espetáculo "Tic Tac – A televisão encantada", às 16h30, no Solar Bela Vista. No espetáculo, os palhaços Fino e Piruá transportam, com humor e irreverência, o espectador ao mundo fantástico dos canais de TV, transitando memórias, emoções e trazendo reflexões sobre a influência que os meios de comunicação exercem sobre o nosso cotidiano.

## Mundo encantado

Na Casa da Ribeira, às 17h, a Cia. Cênica Ventura apresenta o espetáculo "A menina Flor", uma descoberta pelo mundo imaginário do sertão e das franjas do mar. Com ingressos a R$ 20,00 a inteira, é diversão garantida para toda a família.

## Solidariedade

A Casa Durval Paiva está precisando de doação de material de limpeza: detergente, água sanitária, papel toalha, papel higiênico, sabão em pó, saco para lixo e ainda copos descartáveis. Quem quiser ajudar também pode agendar a doação pelo 4006-1600.

FOTOS: D'LUCA / NJ

Luiz e Sylvia no almoço de lançamento da 1ª Feira Potiguar da Indústria

Os brincantes de Fábio Eduardo para encher de arte e cor o nosso domingo

## Os 10 + de Lana Mendes

Lana Mendes é empresária e publicitária, comandante da dois.a publicidade no alto dos seus quase 50 anos. Com 24 de experiência em propaganda, dirige sua empresa com garra e exerce, atualmente, a presidência do SINAPRO – Sindicato das Agências de Propaganda, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo. Com paixão, reverencia os filhos, a família e os amigos. Diz que "ter tempo de sobra" é seu sonho de consumo, o máximo do luxo! Ter tempo para ler, ouvir música, viajar, para o ócio... Um desejo ainda a ser conquistado, já que hoje, seu dia-a-dia é um tumulto de mil coisas por fazer.
No meio de tudo, a vontade de ler enfrenta a frustração pelos livros não lidos, na estante, fechados, pela falta de tempo livre. A coluna pediu a Lana, que enumerasse seus 10 autores preferidos, dos livros já lidos (lógico!), o que para ela não foi uma tarefa nada fácil.

1. **Machado de Assis** – por sua originalidade de temas e por ter nos presenteado com o genial Memórias Póstumas de Brás Cubas;
2. **José Saramago** – fui envolvida pelo livro A Jangada de Pedra, (por indicação de Solino/Faz) e, desde então, Saramago me seduziu para a leitura de seus outros livros. Todos surpreendentes;
3. **William Shakespeare** – difícil escolha, mas Ricardo III é a peça que mais gosto. Sangrenta, mas genial;
4. **Ayn Rand** – minha mais recente descoberta. Nunca tinha lido nada dessa escritora americana, mas em janeiro de 2012, por sugestão de Tasso Melo, me surpreendi com a trilogia A Revolta de Atlas, um total de 1200 páginas que me prendeu do início ao fim. Depois foi difícil encontrar A Nascente, mas consegui comprar em um sebo virtual;
5. **Miguel Sousa Tavares** – Equador ou Rio das Flores? Não vou escolher. Escolho o escritor, que é genial, dono de uma escrita limpa, emotiva, engenheiro de frases que emocionam e prendem o leitor;
6. **Albert Camus** – há uns 20 anos, quando li A Peste, me apaixonei por Camus e mergulhei na leitura de seus outros livros. Considero uma excelente leitura, também O Estrangeiro e O Mito de Sísifo;
7. **Gabriel Garcia Marques** – por ter escrito Cem anos de Solidão e O Amor nos tempos do cólera, por ter me emocionado e me feito chorar, por me deixar sempre com saudade do livro, depois da última página;
8. **Jorge Amado** – recentemente não tenho lido Jorge Amado, mas ele precisava estar na minha lista, pois foi leitura fundamental nos meus 20 anos. Uma estrela especial para Capitães da Areia e para a trilogia Os subterrâneos da Liberdade;
9. **Jorge Luís Borges** – escritor genial, nunca escreveu um romance – meu estilo preferido - mas seus poemas e contos merecem estar sempre à mão, pela beleza do texto e por suas histórias fantásticas. Destaque para O Aleph, O informe Brodie, Livro dos Sonhos, História Universal da Infâmia e O livro dos seres imaginários;
10. **João Ubaldo Ribeiro** – por ter escrito Viva o Povo Brasileiro, conquistou minha admiração como leitora. Uma obra épica, engraçada, um retrato da história brasileira cheia de licenças poéticas, seres do imaginário popular e muito bom humor.

ARGEMIRO LIMA / NJ

Hoje é dia de festa pelo aniversário de Ney Douglas, fotógrafo daqui do NOVO

## Ele mexxxmo

Evandro Santo, o humorista Christian Pior do Pânico na Band, vai apresentar seu novo stand up comedy hoje no Teatro Riachuelo às 20h. "Eu Mexxxmo!" já rodou várias cidades e capitais com sucesso de público e crítica. Assinada pelo próprio Evandro, o espetáculo reúne diversos momentos cômicos e situações engraçadas que todos passamos no dia a dia. Evandro interpreta e incorpora essas situações durante todo show, com várias brincadeiras, casos hilários, sempre interagindo com o público com seu humor carregado de ironia e do deboche que o diferencia.

## História

O XXVII Simpósio Nacional de História será realizado entre amanhã e sexta na UFRN. Consolidado como o maior evento da área, o simpósio propõe debates sobre a pesquisa e o ensino de História em seus diversos níveis. O evento é promovido pela Associação Nacional de História a cada dois anos e a conferência de abertura acontece amanhã, às 21h30, no Teatro Riachuelo, com Benito Schmidt, presidente da ANPUH e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RODRIGO SENA

Os palhaços Fino e Piruá no espetáculo "Tic Tac – A televisão encantada", no Solar Bela Vista

## Lua de mel sangrenta

Na semana do casamento, a menstruação chega e causa um verdadeiro desespero na noiva, que aos prantos procura a mãe:
– Que azar, logo na semana do meu casamento!!! Como vai ser a lua de mel?!?! O meu futuro marido vai ficar passado!!!
A mãe resolve falar com o noivo, a fim de tranquilizar a filha.
– Mas, Dona Maria, diga à sua filha para não se preocupar com isso, são coisas que acontecem sem aviso prévio. A senhora pode ir para casa tranquila e, por favor, diga que isso é um mero detalhe comparado ao nosso amor. Nesses dias ficaremos apenas no amor platônico!
Aliviada, a sogra volta para casa para acalmar a filha:
– Falei com o seu noivo e ele compreendeu a questão. Ah, e disse que nesses dias vocês iam ficar só no amor platônico.
Quando a mãe já estava saindo, a filha pergunta:
– Mãe!!! Mas o que é amor platônico???
– Também não sei, filha... Mas, em todo o caso, lave bem o rabo e não esqueça de escovar os dentes!!!